

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia, bacharelado

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando: **a)** o art. 2º do Decreto nº 5.786, de 24 de maio de 2006, que dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências; **b)** o ofício 065/PROEN/UNIVATES, de 06/08/2009; **c)** o Relatório técnico 023/NAP, de 27/07/2009; **d)** a decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 25/08/2009 (Ata 07/2009),

RESOLVE:

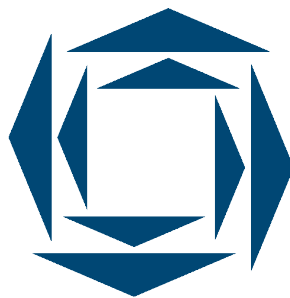
Art. 1º Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES, conforme anexo que segue devidamente rubricado.

Art. 2º A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Ney José Lazzari
Reitor do Centro Universitário
UNIVATES

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES



UNIVATES

CURSO DE FARMÁCIA, BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO

Lajeado, julho de 2009.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Entidade mantenedora

Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 - Lajeado - RS

Telefone: (51) 714-7000 - Fax: (51) 714-7001

E-mail: campus@univates.br - Home-page: www.univates.br

Nº Cadastro no CEED: 106

Estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 - Lajeado - RS

Telefone: (51) 714-7000 - Fax: (51) 714-7001

E-mail: campus@univates.br

Dependência administrativa

Particular

Natureza do Ato Legal relativo ao estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Decreto de 1º de julho de 1999 da Presidência da República, D.O.U 02/07/99

Administração do Centro Universitário UNIVATES

Reitor

Prof. Ney José Lazzari

Vice-Reitor

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor Administrativo

Prof. Oto Moerschbäecher

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão

Prof. Claus Haetinger

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. João Carlos Britto

SUMÁRIO

1	CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES.....	13
1.1	Missão do Centro Universitário UNIVATES.....	13
1.2	Objetivos.....	13
1.3	Princípios Filosóficos.....	14
2	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	15
2.1	Dados gerais do curso.....	15
2.1.1	Denominação do curso.....	15
2.1.2	Nível do curso.....	15
2.2	Atos legais.....	15
2.2.1	Ato de autorização.....	15
2.2.2	Ato de atualização.....	15
2.2.3	Ato de reconhecimento.....	15
2.2.4	Ato de renovação de reconhecimento.....	15
2.3	Início de funcionamento.....	16
3	HISTÓRICO.....	17
4	REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO.....	19
4.1	Concepções do curso.....	19
4.2	Pressupostos Filosóficos e Pedagógicos.....	22
5	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	24
5.1	Concepção metodológica.....	24
6	OBJETIVOS DO CURSO.....	25
6.1	Objetivo Geral.....	25
6.2	Objetivos Específicos.....	25
7	PERFIL DOS EGRESSOS.....	26
7.1	Competências e Habilidades.....	27
8	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO.....	28
8.1	Regime Escolar.....	28
8.2	Local e turno de funcionamento do curso.....	28
8.3	Processo de Seleção e Ingresso.....	28
8.4	Número de vagas anuais.....	28
8.5	Dimensão das Turmas.....	28
8.6	Duração do Curso e Período de Integralização.....	29

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

9 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR.....	30
9.1 Organização e Estruturação Curricular.....	30
9.1.1 Eixo 1 – Conhecimento Acerca do Ser Humano, da Sociedade e do Sistema de Saúde.....	31
9.1.2 Eixo 2 – Análises Clínicas.....	32
9.1.3 Eixo 3 – Produção de Produtos Farmacêuticos, Cosméticos e Alimentícios de Diferentes Origens.....	34
9.1.4 Eixo 4 – Cuidados Farmacêuticos.....	35
9.1.5 Eixo 5 – Núcleo Livre.....	36
9.1.6 Eixo 6 – Inserção Profissional.....	39
9.2 Fluxograma.....	40
9.3 Matriz Curricular.....	41
9.4 Disciplinas Eletivas.....	44
9.5 Estágio Supervisionado.....	45
9.5.1 Regulamento dos Estágios Supervisionados.....	45
9.6 Regulamento do Estágio Supervisionado Não Obrigatório.....	48
9.7 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	52
9.7.1 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	52
9.8 Atividades Complementares.....	55
10 PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	59
10.1 Avaliação da Aprendizagem.....	59
10.2 Avaliação Institucional e do Curso.....	60
11 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE.....	62
11.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso.....	62
11.2 Orientação na matrícula.....	62
11.3 Controle acadêmico.....	62
11.4 Atendimento individual ou em grupo.....	63
11.5 Apoio pedagógico e psicopedagógico.....	63
11.6 Apoio psicológico.....	63
11.7 Oficinas de reforço e monitorias.....	63
11.8 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio.....	64
11.9 Intercâmbio e Parcerias Internacionais.....	64
11.10 Serviço de Ambulatório de Saúde.....	64
11.11 Ambulatório de Fisioterapia.....	65
11.12 Ambulatório de Nutrição.....	65
11.13 Serviço fonoaudiológico.....	65
11.14 Ouvidoria UNIVATES.....	66
11.15 Crédito estudantil.....	66

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

11.16 Bolsa de Iniciação Científica (BIC).....	66
11.17 Bolsa Monitoria.....	67
11.18 Bolsa Extensão.....	67
11.19 Balcão de Empregos UNIVATES.....	67
11.20 Outras atividades voltadas ao aluno.....	68
11.21 Acompanhamento de egressos.....	68
11.22 Acesso à Internet.....	68
12 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE.....	69
12.1 Apoio didático-pedagógico ao docente.....	69
12.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente	69
12.3 Participação de professores em eventos.....	70
13 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	71
14 CORPO DOCENTE.....	127
14.1 Detalhamento do corpo docente e respectivas disciplinas.....	127
14.2 Relação do corpo docente com detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso.....	135
14.3 Resumo do regime de trabalho do corpo docente	140
15 INFRAESTRUTURA.....	141
15.1 Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos.....	141
15.2 Infraestrutura física para pessoas portadores de deficiência física.....	141
15.3 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva.....	141
15.4 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual	142
15.5 Infraestrutura de informática.....	142
15.6 Infraestrutura de laboratórios específicos à área do curso.....	150
15.6.1 Laboratório de Anatomia Humana.....	150
15.6.2 Laboratório de Fisiologia Humana.....	153
15.6.3 Laboratório de Bioquímica.....	156
15.6.4 Laboratórios de Histologia e Microscopia e Laboratório de Luparia.....	157
15.6.5 Laboratório de Biologia Molecular.....	159
15.6.6 Laboratório de Química Farmacêutica e Controle de Qualidade.....	161
15.6.7 Laboratório de Farmacognosia.....	163
15.6.8 Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia	164
15.6.9 Laboratório de Farmacotécnica Homeopática	166
15.6.10 Laboratório de Química Analítica	167
15.6.11 Laboratório de Química Geral e Inorgânica.....	168
15.6.12 Laboratório de Química Orgânica.....	168
15.7 Biblioteca	169

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

15.7.1 Área física.....	169
15.7.2 Acervo e usuários.....	169
15.7.3 Serviços.....	171
15.7.4 Resumo do acervo bibliográfico.....	172
16 ANEXOS.....	174
16.1 ANEXO I - Administração Acadêmica do Curso.....	174
16.2 ANEXO II - Comissão de elaboração do projeto pedagógico.....	175
16.3 ANEXO III – Quadro de equivalências do Curso de Farmácia, bacharelado - Código: 3110	177
16.4 ANEXO IV - Disciplinas compartilhadas.....	180
16.5 ANEXO V – Orçamento.....	182

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Descrição dos Eixos que compõe o Curso de Farmácia, bacharelado.....	30
QUADRO 2 - Distribuição dos núcleos do Eixo “Conhecimento Acerca do Ser Humano, da Sociedade e do Sistema de Saúde” (25,33% da carga-horária do curso)	31
QUADRO 3 - Disciplinas do Núcleo de Ciências Biológicas Básicas (47,36% do Eixo - 1).....	31
QUADRO 4 - Distribuição de disciplinas do Núcleo de Ciências Exatas (26,32% do Eixo - 1)	32
QUADRO 5 - Distribuição de disciplinas do Núcleo de Ciências Humanas Aplicadas à Área da Saúde (26,32% do Eixo -1).....	32
QUADRO 6 - Distribuição dos núcleos do Eixo “Análises Clínicas” (12% da carga-horária do curso)	33
QUADRO 7 - Distribuição de disciplinas do Núcleo de Processos Patológicos (33,33% do Eixo - 2)	33
QUADRO 8 - Distribuição das disciplinas do Núcleo de Realização e Interpretação de Exames Laboratoriais (66,67% do Eixo - 2).....	33
QUADRO 9 - Composição do Eixo Produção de Produtos Farmacêuticos, Cosméticos e Alimentícios de Diferentes Origens (16% da carga-horária do curso).....	34
QUADRO 10 - Distribuição das Disciplinas do Núcleo Produção e Controle de Qualidade de Medicamentos e Cosméticos (83,33% do Eixo - 3).....	34
QUADRO 11 - Distribuição das Disciplinas do Núcleo de Produção de Produtos Alimentícios (16,67% do Eixo - 3).....	34
QUADRO 12 - Distribuição dos núcleos do Eixo – 4 “Cuidado Farmacêutico” (16% da carga-horária do curso).....	35
QUADRO 13 - Distribuição das disciplinas do Núcleo Farmacêutico: Profissional de Saúde Inserido na Sociedade (16,67% do Eixo - 4).....	35
QUADRO 14 - Distribuição das disciplinas do Núcleo Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica (50% do Eixo - 4).....	35
QUADRO 15 - Distribuição das Disciplinas do Núcleo de Assistência Farmacêutica em Diferentes Redes de Atenção à Saúde (33,33% do Eixo - 4).....	36
QUADRO 16 - Distribuição dos núcleos do Núcleo Livre (7% da carga-horária do curso).....	36
QUADRO 17 - Distribuição das Disciplinas do Núcleo Livre em Conhecimento acerca do ser humano, da sociedade e do sistema de saúde (o aluno opta por 300 horas).....	37
QUADRO 18 - Distribuição das Disciplinas do Núcleo Livre em Análises Clínicas (o aluno opta por 300 horas).....	37

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

QUADRO 19 - Distribuição das Disciplinas do Núcleo Livre em Produção de Produtos Farmacêuticos, Cosméticos e Alimentícios de Diferentes Origens (o aluno opta por 300 horas)....	38
QUADRO 20 - Distribuição das Disciplinas do Núcleo Livre em Cuidados Farmacêuticos (o aluno opta por 300 horas).....	39
QUADRO 21 - Distribuição das Disciplinas que compõe o Eixo de Inserção Profissional (21% da carga-horária total do curso).....	39
QUADRO 22 - Demonstrativo da Integralização Curricular.....	41
QUADRO 23 - Atividades Complementares – Categoria Ensino.....	57
QUADRO 24 - Atividades Complementares – Categoria Extensão.....	57
QUADRO 25 - Atividades Complementares – Categoria Pesquisa.....	58
QUADRO 26 - Atividades Complementares – Categoria Atividades Profissionais.....	58
QUADRO 27 - Corpo docente atual e respectivas disciplinas.....	127
QUADRO 28 - Corpo docente, titulação e procedência (Semestre A/2009).....	134
QUADRO 29 - Corpo docente com experiência profissional.....	135
QUADRO 30 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207.....	142
QUADRO 31 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104.....	143
QUADRO 32 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101.....	144
QUADRO 33 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102.....	144
QUADRO 34 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103.....	145
QUADRO 35 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104.....	145
QUADRO 36 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105.....	146
QUADRO 37 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101.....	146
QUADRO 38 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica).....	147
QUADRO 39 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413.....	147
QUADRO 40 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415.....	148
QUADRO 41 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307.....	148
QUADRO 42 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407.....	149
QUADRO 43 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado.....	149
QUADRO 44 - Descrição dos móveis e materiais do Laboratório de Anatomia Humana.....	150
QUADRO 45 - Descrição dos equipamentos, móveis e materiais do Laboratório de Fisiologia Humana.....	153
QUADRO 46 - Descrição dos equipamentos, móveis e materiais do Laboratório de Bioquímica	156
QUADRO 47 - Descrição dos equipamentos e móveis do Laboratório de Luparia.....	158
QUADRO 48 - Descrição de equipamentos e móveis do Laboratório de Histologia e Microscopia.....	158
QUADRO 49 - Descrição dos equipamentos do Laboratório de Biologia Molecular.....	159

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

QUADRO 50 - Laboratório de Química Farmacêutica e Controle de Qualidade.....	161
QUADRO 51 - Laboratório de Farmacognosia.....	163
QUADRO 52 - Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia.....	164
QUADRO 53 - Laboratório de Farmacotécnica Homeopática	166
QUADRO 54 - Descrição dos equipamentos e mobiliário do Laboratório de Química Analítica. .	167
QUADRO 55 - Descrição dos equipamentos e mobiliário do Laboratório de Química Geral e Inorgânica.....	168
QUADRO 56 - Descrição dos equipamentos e mobiliário do Laboratório de Química Orgânica.	168
QUADRO 57 - Resumo do acervo bibliográfico	172
QUADRO 58 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes).....	173
QUADRO 59 - Quadro de equivalências do Curso de Farmácia, bacharelado (Código – 3110)...	177

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Resumo do regime de trabalho do corpo docente	156
TABELA 2 - Resumo da titulação do corpo docente.....	157

1 CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

1.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

1.2 Objetivos

Os objetivos da UNIVATES são os seguintes:

- formar profissionais e especialistas de nível superior em diferentes campos do conhecimento humano, prioritariamente em nível superior, cujo perfil associe a habilitação técnica e científica à formação humanística;
- ministrar cursos de formação nos diversos níveis de Ensino;
- oportunizar, no âmbito da vida acadêmica, a experiência da participação, da solidariedade e da busca de qualidade sempre crescente em todas as iniciativas;
- caracterizar o processo ensino-aprendizagem pela visão histórica, pela interdisciplinaridade e pelo empenho em formar cidadãos solidários, integrados no meio onde vivem e no seu tempo;
- estimular o pensamento inovador e a produção do saber;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- atuar nos diversos níveis de educação e ensino, em consonância com as expectativas da Mantenedora e com o projeto de universidade;
- contribuir para a solução de problemas regionais e nacionais, de natureza educacional, social, cultural, tecnológica e econômica, cooperando no processo rumo ao desenvolvimento que articula todos os setores e distribui democraticamente os resultados;
- incrementar e qualificar, em nível crescente e ininterrupto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e as relações com a comunidade, contribuindo para a formação e aperfeiçoamento contínuo das pessoas;
- promover intercâmbio científico e cultural com instituições universitárias e outras.

1.3 Princípios Filosóficos

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

- liberdade e plena participação;
- responsabilidade social;
- postura crítica permeada pela reflexão teórico-prática;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva entre Academia e Sociedade;
- autossustentabilidade.

2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2.1 Dados gerais do curso

2.1.1 Denominação do curso

Curso de Farmácia, bacharelado.

2.1.2 Nível do curso

O nível do curso é superior de graduação, bacharelado.

2.2 Atos legais

2.2.1 Ato de autorização

O curso de Farmácia foi criado e autorizado a funcionar pela Resolução 90/Reitoria/UNIVATES, de 30 de outubro de 2000.

2.2.2 Ato de atualização

Em dezembro de 2003 foi aprovada pelo Conselho Superior Acadêmico e Administrativo – CSAA – Resolução nº 142, de 17/12/03, a nova matriz curricular e o Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia (Código 3100).

Em dezembro de 2004 foi aprovada pelo Conselho Universitário – CONSUN, Resolução nº 143, de 14/12/04, a nova Matriz Curricular do curso de Farmácia (Código 3100).

Em maio de 2007 foi aprovada pelo Conselho Universitário – CONSUN, Resolução nº 060, de 24/05/07, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia (Código 3100).

2.2.3 Ato de reconhecimento

O curso foi reconhecido pela Portaria MEC 2.605, de 25 de julho de 2005.

2.2.4 Ato de renovação de reconhecimento

Portaria MEC 775, de 07 de novembro de 2008.

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

2.3 Início de funcionamento

Semestre A/2001, no Campus do Centro Universitário, de Lajeado.

3 HISTÓRICO

O Centro Universitário UNIVATES tem uma história que inicia em 1969 quando os primeiros cursos superiores foram instalados em Lajeado, como extensão da Universidade de Caxias do Sul – UCS, com o apoio da associação Pró-Ensino superior do alto Taquari – APEUAT. Os três cursos instalados foram: Licenciatura Plena em Letras, Bacharelado em Ciências Econômicas e em Ciências Contábeis.

Em novembro de 1972 foi criada a Fundação Alto Taquari de ensino Superior – FATES, na época mantenedora da UNIVATES. Em 1975, a FATES instalou e passou a manter a Faculdade de Educação e Letras do Alto Taquari – FELAT e a Faculdade de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis FACEAT. Estas instituições eram mutuamente independentes e obedeciam ao estatuto da FATES.

Em 1985 a FELAT/FATES passou a ministrar os cursos de Ciências, Matemática e Biologia passando a ser denominada como Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Alto Taquari – FECLAT, e em 1994, o curso de Pedagogia. A FECEAT/FATES acrescentou em 1985 o curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior.

Em 1997, com a fusão da FECLAT e FACEAT, foi instituída a Unidade Integrada do Vale do Taquari de Ensino Superior – UNIVATES, a ela cabendo todos os direitos e obrigações legais das mesmas faculdades, nos termos de um novo regimento.

Em 1998, a UNIVATES passou a oferecer o curso de Letras com habilitação em Português e Espanhol, além de descentralizar o curso de Administração, para os municípios de Encantado e Teutônia.

Em 1999, foram implantados os cursos de Letras com habilitação em Português e Alemão, Administração com habilitação em Negócios Agroindustriais e Pedagogia com habilitação em Educação Infantil e Matérias Pedagógicas do Ensino Médio.

Neste mesmo ano, a UNIVATES foi transformada em Centro Universitário, através do Decreto Presidencial de 1º de julho de 1999.

Em agosto, foram instalados os cursos de Administração com habilitação em Análise de Sistemas, Química Industrial com ênfase em Alimentos e Direito.

Em 2000, foram oferecidos os cursos de Educação Física, História, Formação Pedagógica para docentes e Curso de Enfermagem.

Com a implantação dos cursos de Biologia, Química Industrial, Educação Física e Enfermagem criou-se a infraestrutura mínima para a implantação do curso de Farmácia.

O curso de Farmácia, bacharelado, iniciou suas atividades no semestre A/2001, visando a atender uma expectativa da comunidade do Vale do Taquari expressa tanto pelo grande interesse dos egressos do Ensino Médio em ingressar na carreira farmacêutica quanto pela carência de profissionais para trabalhar nas farmácias da região.

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

O projeto pedagógico do curso foi elaborado com base nos subsídios levantados em um seminário que trouxe à UNIVATES profissionais farmacêuticos que trabalhavam na região, na legislação em vigor na época bem como nas discussões da I Conferência Nacional de Educação Farmacêutica, promovida pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) e tendo como marco conceitual que o farmacêutico formado na instituição deve ser um “profissional crítico, reflexivo e associativo, com competência social e educativa, ético-humanístico-transformador”.

Em fevereiro de 2002, a Resolução CNE/CES instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia, fato que desencadeou uma reformulação no projeto pedagógico do curso, que não previa, até então, a formação de um farmacêutico generalista.

Em 2005 o curso foi reconhecido através da Portaria MEC/2605, de 25 de julho de 2005. Durante a avaliação *in loco* a comissão avaliadora que analisou o currículo em vigor, destacou algumas situações passíveis de melhora que foram discutidas dentro do Conselho do curso mas, como o currículo havia sido implantado a menos de um ano, optou-se por aguardar a total integralização curricular antes de propor quaisquer alterações.

A partir do semestre A/2007 o curso passou a graduar farmacêuticos de acordo com a Resolução CNE/CES, de fevereiro de 2002 e, então deu-se início ao processo de discussão para a reformulação curricular.

A renovação de reconhecimento se deu pela Portaria MEC/775, de 07 de novembro de 2008, após a avaliação pelo processo SINAES.

4 REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO

4.1 Concepções do curso

Os primórdios da profissão farmacêutica não são conhecidos, pode-se apenas especular sobre os primeiros indivíduos interessados em produzir e dispensar medicamentos (DENO et al., 1959). Por outro lado, sabe-se que, desde o início da história do homem, as doenças já existiam e com elas veio a procura pela sua cura (BURLAGE et al., 1944; RISING, 1959).

A história mostra que a prática da farmácia sempre esteve associada à medicina e, na verdade, não existe até hoje uma grande distinção. De acordo com FLANNERY:

Não existe possibilidade de separar e distinguir uma da outra. Os gêmeos Cosme e Damião, no século 14, se tornaram os patronos da farmácia e medicina, hoje são duas profissões gêmeas, não sendo possível realizar uma à parte da outra (FLANNERY, 2001, p.218).

Até o século XI, ensinava-se farmácia como parte da medicina. A primeira referência que se tem, separando a farmácia da medicina, data de 1240, quando foi escrita a magna carta da profissão farmacêutica, por Frederico II, imperador romano, criando a farmácia como uma profissão independente. O argumento era “o fato da prática da farmácia requerer conhecimento, habilidades, iniciativas e responsabilidades especiais, com o objetivo de garantir um cuidado adequado às necessidades medicamentosas das pessoas”. Depois de Roma, essa regulamentação ocorreu em vários outros países. Em virtude dessa separação, criaram-se três classes distintas: médicos, cirurgiões e boticários (BURLAGE et al., 1944; RISING, 1959; GOMES JÚNIOR, 1988).

Os primeiros boticários da Europa que chegaram ao Brasil trouxeram os saberes e técnicas de manipulação e aqui aprenderam os saberes populares de cada região que também possuíam as suas próprias práticas de cura e crenças religiosas. Essa fusão de culturas diferentes proporcionou o aparecimento de práticas culturais específicas inclusive na forma de produzir a cura, pois houve uma associação entre as crenças, remédios caseiros e os medicamentos científicos (SOUZA et al., 2003).

A partir de 1744, foi regulamentada a atividade nas boticas com a elaboração de um regimento para aumentar o controle e evitar excessos e abusos, uma vez que o regimento proibia o comércio ilegal de drogas e medicamentos. As boticas eram casas comerciais ou lojas onde a população comprava os remédios. Essa também era a denominação do espaço existente nos hospitais, destinado à manipulação e à administração de medicamentos aos doentes internados. Os boticários eram profissionais aprovados pelo físico-mor, em Coimbra, onde obtiam uma “carta de aprovação”, mas eram profissionais empíricos, às vezes analfabetos, tendo o conhecimento apenas de medicamentos corriqueiros. (GOMES JÚNIOR, 1988; HISTÓRIA..., 2008).

A primeira escola de farmácia foi criada em 1832 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, mas até 1930 o diploma não era exigido para exercer a profissão. Em 1931, foi elaborado o Decreto nº.19606, que regulamentava a profissão farmacêutica e estabelecia a exclusividade do exercício da Farmácia ao profissional devidamente diplomado ou de sociedades mercantis

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

compostas por terceiros, desde que o farmacêutico detivesse no mínimo 30% do capital social (SANTOS, 1993).

No início do século 20, o farmacêutico era o profissional de referência para a sociedade nos aspectos do medicamento. Além de dominar certo tipo de ação de saúde, que poderíamos traduzir como a prestação de um serviço que visa a “correta utilização do medicamento”, o farmacêutico dominou também a produção e a comercialização de praticamente todo o arsenal terapêutico disponível na época (VALLADÃO et al., 1986; GOUVEIA, 1999).

A indústria farmacêutica expandiu-se e os ramos modernos do capital monopolista internacional consolidaram-se definitivamente, controlando a matéria-prima, a tecnologia dos produtos sintéticos e o mercado nacional (SANTOS, 1993). A produção artesanal de medicamentos foi gradualmente desaparecendo, sendo substituída pela indústria e os produtos químico-sintéticos passaram a predominar nas indicações, modificando o papel do farmacêutico e da farmácia, que se transformava em pouco tempo em simples entreposto comercial.

Na década de 50 houve uma total descaracterização das funções do farmacêutico junto à sociedade. A prática farmacêutica consistia apenas na função de distribuição dos medicamentos industrializados oriundos das indústrias transnacionais (GOUVEIA, 1999). O farmacêutico que manipulava os medicamentos, neste momento, não era mais necessário instalando-se uma grande crise na profissão. Houve uma desintegração entre as disciplinas que foram, aos poucos, incorporadas ao currículo do curso de farmácia, porque passa a não haver uma temática integradora e, também, devido à diversidade de conteúdos tratados na grade curricular do curso (VALLADÃO, 1981). A ênfase profissional volta-se para as Análises Clínicas e transforma o trabalho com medicamentos em um aspecto secundário da profissão. As escolas de Farmácia desdobram as disciplinas e ampliam a duração do curso, visando a uma melhor preparação “científica” do farmacêutico, acrescentando disciplinas de certa forma alheias ao medicamento. A aprovação do primeiro e do segundo currículo mínimo repercute oficialmente nas indefinições sobre o objeto farmacêutico. Seu título passou a ser acompanhado por complementos identificadores das novas atribuições conquistadas (PERINI, 1997): farmacêutico-bioquímico, farmacêutico-analista clínico, farmacêutico-industrial e farmacêutico de alimentos.

Em 1974, há uma retomada da discussão sobre uma nova reforma para o ensino de Farmácia, buscando uma reconceitualização sobre o que devia ser o objeto central da profissão farmacêutica.

Muito se debateu sobre o foco central da profissão, mas foi só a partir de 1990 que se difundiram as idéias de Hepler e Strand sobre “Pharmaceutical Care”, traduzida no Brasil como Atenção Farmacêutica, compreendida como a provisão responsável da terapia ou do medicamento com o propósito de alcançar resultados que melhorem a qualidade de vida do paciente (Hepler e Strand, 1990). Esse conceito reascende a necessidade da formação humanística do farmacêutico, colocando-o como um membro da equipe de saúde que tem no medicamento um meio de promover qualidade de vida.

Em 1995, a Organização Mundial da Saúde reforça esta idéia quando publica que o farmacêutico tem por missão “administrar os medicamentos e os serviços necessários para o cuidado da saúde, ajudando a população a fazer o melhor uso dos produtos terapêuticos” (OMS, 1995).

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Atentos a este movimento, estudantes de Farmácia de todo o Brasil promoveram, desde o final da década de 80, vários Seminários Nacionais de Currículo, convocados pela Executiva Nacional de Estudantes de Farmácia (ENEFAR) onde pleiteavam um ensino em consonância com o compromisso social do farmacêutico.

No ano de 2000 todas estas discussões desaguam na I Conferência Nacional de Educação Farmacêutica que corroborou a necessidade de mudança curricular que amenizasse as discrepâncias encontradas nas escolas que formavam farmacêuticos totalmente voltados para a Área das Análises Clínicas, ou para a Indústria Farmacêutica, ou ainda para a Indústria de Alimentos, alijando a Farmácia.

Na oficina de trabalho promovida pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) em 2002, a prática do farmacêutico foi caracterizada como sendo excessivamente tecnicista e incipiente na área clínica, existindo um descompasso entre a formação e as demandas dos serviços de atenção à saúde. Também não existe integração e unidade entre as entidades representativas da categoria e outros segmentos da sociedade em torno das políticas de saúde. A prática tem priorizado as atividades administrativas, em detrimento da educação em saúde e da orientação sobre o uso de medicamentos, revelando-se desconectada das políticas de saúde e de medicamentos (STORPIRTIS et al., 2001; CONSENSO..., 2002; ACURCIO, 2003).

...a profissão de farmacêutico se aproximou de modo sensível, como alguns puderam afirmar cruamente, da profissão de comerciante. Instalemo-nos em uma grande farmácia da zona urbana e veremos o que ocorre. Veremos os clientes desfilar em quase sem interrupção. A maior parte apresentou uma receita para a pessoa de bata branca que está atrás do balcão, a qual se limita a ir buscar os produtos prescritos no armário, repete a posologia indicada pelo médico, embrulha as embalagens em um saco de papel e as fatura. Poucas palavras são trocadas. Às vezes, alguém, em geral da categoria social abastada, se apresenta sem receita. Mesmo nestes casos, a troca de palavras revela-se quase sempre sumária; pede-se um medicamento definido ou simplesmente a sua finalidade: “gostaria de um produto para a tosse”. Na maior parte do tempo, o papel do farmacêutico é, pois, o de um simples distribuidor (DUPUY; KARSENTY, 1974, p. 47-48).

Baseado nesse contexto o farmacêutico vivencia uma crise de identidade profissional, com falta de reconhecimento social e pouca inserção na equipe de saúde. Esse profissional precisa redefinir seu papel na sociedade (DUPUY; KARSENTY, 1974; DÁDER, 2001; CONSENSO..., 2002).

Em 2003 ocorre a I Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica cujo subtítulo era “Efetivando o acesso, a qualidade e a humanização na assistência farmacêutica” que descortinou a importância da preparação profissional para atender as demandas do SUS, bem como as potencializadas de se trabalhar com o “controle social”. Além disso, esta conferência temática é histórica, pois muitas das propostas aprovadas na plenária final do evento serão os pontos de partida para as políticas públicas do setor que serão aprovadas nos anos seguintes (CNMAF, 2005).

Respeitando a trajetória descrita e reconhecendo a importância de uma formação profissional voltada para o ensino de farmácia focado no medicamento como instrumento de trabalho que promova a atenção farmacêutica, o curso de Farmácia, bacharelado, da UNIVATES foi concebido tendo como norte a necessidade de resgatar a identidade profissional do farmacêutico, bem como sua habilidade de integrar-se junto com outros profissionais em uma equipe multiprofissional que

atenda o paciente, respeitando os princípios e diretrizes do SUS, buscando resultados que possam ser medidos e discutidos a fim de contribuir com a racionalização de recursos e insumos de saúde.

4.2 Pressupostos Filosóficos e Pedagógicos

A reconstrução coletiva do projeto pedagógico, mediante o processo de ação/reflexão, se constitui em contínua submissão à reflexão para proposição e implementação de práticas para formação de um profissional Farmacêutico que visam a atender às necessidades sociais.

A integração dos componentes curriculares é construída de modo participativo entre os membros do corpo docente multidisciplinar, discente e serviços de saúde.

A formação farmacêutica é desafiada à construção de um profissional integrado ao sistema de saúde vigente, com visão integral e habilidade de ação junto à equipe de saúde, atuando na promoção e proteção da saúde. Neste contexto, a educação em Farmácia, à luz do paradigma da complexidade, estabelece a reflexão da atuação profissional farmacêutica no cuidado ao usuário dos serviços de saúde, objetivando trazer respostas à demanda social. “O homem, mesmo sob o aspecto físico, não se limita a seu organismo...é, portanto, além do corpo que é preciso olhar” (Canguilhem, 2002).

Uma análise de contexto dos serviços em saúde e do ambiente ensino permite apontar a necessidade de revisão de práticas formativas e avaliativas e também as oportunidades de aprendizagem. As mudanças compreendem a composição curricular no âmbito dos conteúdos, nas modalidades de ensino, na interação ensino-serviços, com vistas ao sistema de saúde e à cidadania.

Toda e qualquer prática de ensino, no campo da saúde, implica uma visão de mundo e estabelece uma configuração de conceitos e aspirações em que transitam o técnico e o político.

Ao presente Projeto Pedagógico são integrados conceitos que orientam o processo ensino-aprendizagem. Inseridos estão conhecimentos acerca do ser humano, sociedade e sistema de saúde, produção, controle e cuidados farmacêuticos.

O estabelecimento de métodos e estratégias pedagógicas é especialmente construído na autonomia docente. A construção dos conteúdos, visando à apropriação dos saberes, tem incluída a educação mediante a “Problematização” em atividades curriculares (Berbel, 1995).

Assim, professores e estudantes são convocados a uma nova prática pedagógica, superando a dicotomia entre aquele que sabe e, portanto, ensina e aquele que nada sabe e, portanto, deve aprender (Freire, 1997).

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da Problematização**: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. v. 16, n. 2, n esp., p.9-19. Semina: Londrina, 1995.

BORDENAVE, J. ; PEREIRA, A. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4.ed.. Petrópolis: Vozes, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Embora as práticas pedagógicas, em muitos casos, ainda enfatizem a relação de aprendizagem apenas com a aquisição de informações e conteúdos, seguindo um modelo pedagógico tecnicista e tradicional, é estabelecido o desenvolvimento das habilidades interpessoais, a reflexão sobre o ser humano, o processo saúde-doença e a educação.

5 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

5.1 Concepção metodológica

As atividades acadêmicas devem interligar as variadas áreas do conhecimento farmacêutico de modo que o acadêmico possa articular os conhecimentos adquiridos nos diferentes momentos do curso. Para isso, as disciplinas foram organizadas partindo-se do global para o específico, com as disciplinas de Anatomia e Fisiologia Humana e Fundamentos de Química para Farmácia iniciando o curso.

No decorrer dos semestres as disciplinas subsequentes vão ampliando o detalhamento. Além disso, o conteúdo da área humana e das outras ciências farmacêuticas são ofertadas desde o primeiro semestre para que não haja separação entre o conhecimento básico e profissionalizante.

As aulas abrangem aulas teóricas, teórico-práticas e práticas.

As aulas teóricas são desenvolvidas junto às salas de aula do campus de Lajeado. Nessas aulas, os conteúdos são abordados através de situações de aprendizado variadas, utilizando-se recursos audiovisuais, pesquisa bibliográfica, seminários e simulações de casos clínicos entre outros. O aluno deverá desenvolver habilidades cognitivas, comportamentais e procedimentos que possibilitem estabelecer relação que promova a integração entre uma e outra disciplina. Para tanto, os professores devem trabalhar em conjunto nas disciplinas do semestre, propondo trabalhos e discussões em comum e observando o que foi ministrado nas disciplinas anteriores.

As aulas teórico-práticas ocorrem em salas de aula e nos laboratórios de ensino. Nessas disciplinas os alunos têm uma carga horária referente à atividade teórica e outra referente à aplicação prática dos conteúdos ministrados na parte teórica da disciplina. Com isso, espera-se que o aluno vislumbre a interligação entre os conteúdos e questione as técnicas apresentadas. Essas aulas abordam técnicas que comprovam as hipóteses teóricas trabalhadas e permitem que o aluno reflita e analise os modelos e assuma posições diante dos mesmos.

As aulas práticas são realizadas em laboratórios pedagógicos específicos para a finalidade a que se destinam. O aluno deve desenvolver habilidades motoras, comportamentais e cognitivas que proporcionem o domínio das técnicas e métodos fundamentais de atenção farmacêutica, comunitária ou hospitalar.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

O Curso de Farmácia, bacharelado, mantido pelo Centro Universitário UNIVATES, tem como objetivo geral oferecer oportunidade aos estudantes de nível médio e profissionalizante de graduarem-se em Farmácia.

6.2 Objetivos Específicos

São propostos os seguintes objetivos específicos para o curso:

- difundir conhecimentos técnicos e científicos da farmácia;
- preparar o estudante na prática farmacêutica, como membro da equipe de saúde nos vários campos de atuação profissional;
- contribuir para a formação de profissionais com capacidade reflexiva ética e crítica, sobre os conhecimentos técnicos e sobre a realidade do sistema de saúde no Brasil;
- preparar os estudantes como cidadãos informados das mudanças dos sistemas de saúde;
- oportunizar aos farmacêuticos da região atualização profissional através de cursos de extensão e outros;
- promover atividades de extensão, abertas à participação da população visando à difusão do conhecimento adquirido relativo à farmácia e saúde;
- difundir a importância da Atenção Farmacêutica entre os membros da equipe de saúde e a comunidade em geral e sedimentar a sua inserção no sistema de saúde;
- estabelecer inter-relação com vários serviços de saúde, visando à valorização da profissão farmacêutica.

7 PERFIL DOS EGRESSOS

Embasados nas conclusões do seminário promovido junto aos profissionais da região e do 2ª Encontro Nacional de Educação Farmacêutica (Florianópolis, outubro/2008); considerando a LDB de 1996, que trata da educação no país, e as diretrizes curriculares, elaboradas pela comissão de especialistas do ensino de farmácia do SESU/MEC (anexo); bem como o Regimento Geral do Centro Universitário UNIVATES, propomos que a formação do Farmacêutico da região do Vale do Taquari privilegie um profissional crítico, reflexivo e associativo, com competência técnico-científica, político-social-educativa, ético-humanista e que seja um profissional:

- dotado do espírito crítico, com conhecimento da problemática nacional de saúde e da realidade socioeconômica, do Estado do Rio Grande do Sul e da região do Vale do Taquari;
- científica e tecnicamente qualificado para atender às necessidades básicas da comunidade no setor de saúde;
- com visão global das Ciências Farmacêuticas (mantendo a unidade da profissão), que permite melhor atuação na comunidade;
- com visão social, política, cultural e técnico-científica apto a integrar equipes multiprofissionais e participar do planejamento e execução dos programas para promover, proteger e recuperar a saúde;
- identificador das estruturas sociais e organizações sociais como influenciadoras do fazer do farmacêutico;
- disposto a aplicar, no desenvolvimento de suas funções, as políticas de saúde em nível local, regional e nacional;
- flexível para adaptar-se à cultura do local de seu trabalho profissional, respeitando as características específicas da mesma;
- responsável pelo seu desenvolvimento profissional e de sua equipe;
- capaz de promover e utilizar novas tecnologias educacionais e assistenciais na atenção farmacêutica ao indivíduo, à família e à comunidade;
- atento às normas éticas da atenção farmacêutica ou da profissão farmacêutica.

Além disso, compartilhamos da recomendação da OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde, quanto à formação de um farmacêutico 7 estrelas, isto é, que possua as seguintes qualidades:

- prestador de serviços;
- com iniciativa na tomada de decisões;
- comunicador com o paciente e com os demais profissionais da saúde;
- líder na equipe de saúde, na comunidade, com o paciente;
- gerente;
- permanente estudante;
- mestre.

7.1 Competências e Habilidades

Ao graduar-se o farmacêutico deverá ter competência para:

- aconselhar o público em situações onde é adequada a indicação de medicamentos de venda livre ou onde se impõe o encaminhamento ao médico;
- atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos e correlatos;
- avaliar as interações alimento-medicação, medicamento-medicação e medicamento-exame laboratorial;
- comunicar-se com pacientes, equipes de saúde e sociedade;
- desenvolver e controlar a qualidade de insumos farmacêuticos, reagentes e equipamentos e correlatos;
- desenvolver e operar sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidade;
- dispensar medicamentos e correlatos;
- formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- gerenciar sistemas de farmácia que incluem seleção, planejamento de necessidades, aquisição, distribuição de medicamentos e correlatos, em todos os níveis de sistemas de saúde;
- interpretar e avaliar prescrições;
- participar na formulação de políticas de medicamentos;
- pesquisar e desenvolver fármacos, medicamentos e cosméticos de qualquer origem;
- planificar as atividades de recursos humanos vinculados à área do medicamento;
- promover e gerenciar o uso racional de medicamentos em todos os níveis de sistemas de saúde;
- realizar atividades de garantia e controle de qualidade de medicamentos, cosméticos processos e serviços onde atue o farmacêutico;
- realizar serviços domiciliares de atenção à saúde que envolvam a utilização de medicamentos;
- realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais;
- realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- exercer a dispensação de nutracêuticos e de alimentos de uso enteral e parenteral;
- responsabilizar-se pela produção e análise de qualidade de alimentos.

8 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO

8.1 Regime Escolar

Regular – semestral, com matrícula por disciplina.

O sistema de matrícula é ser por semestre – disciplina/créditos (cada crédito equivale a 15h).

8.2 Local e turno de funcionamento do curso

As atividades teóricas e práticas de laboratório didático são desenvolvidas nas dependências do Centro Universitário UNIVATES. As atividades dos estágios curriculares de farmácia serão desenvolvidas junto à Farmácia-Escola ou junto ao Laboratório-Escola, bem como em farmácias da região: comunitárias, homeopáticas, de manipulação ou hospitalares, em convênios a serem celebrados entre a UNIVATES e os mesmos.

As aulas do curso são realizadas preferencialmente no turno da manhã. Indicamos que as aulas podem ser desenvolvidas nos turnos da tarde e noite desde que haja turmas interessadas em suficiente número para compatibilizar horários alternativos. Ressalta-se que as aulas podem acontecer também aos sábados.

As atividades de estágio são desenvolvidas em horários compatíveis com o plano de estudos acadêmicos do aluno, da organização curricular e da organização concedente do estágio.

8.3 Processo de Seleção e Ingresso

A seleção dos alunos dar-se-á através do processo seletivo-vestibular. Os alunos aprovados ingressam no curso em ordem de classificação, até o máximo de 60. No caso de algum dos classificados não efetivarem a matrícula a UNIVATES pode lançar mão da lista de excedentes, também por ordem de classificação.

8.4 Número de vagas anuais

O curso oferece à comunidade 60 (sessenta) vagas anuais para alunos aprovados no processo seletivo.

8.5 Dimensão das Turmas

O número máximo e mínimo de alunos para a constituição das turmas obedece às normas da Instituição. Para os estágios curriculares o número máximo é de 15 alunos por docente, para

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

os laboratórios de ensino é de 30 e para os laboratórios de ensino com técnicas farmacêuticas é 20 alunos.

8.6 Duração do Curso e Período de Integralização

O curso funcionará na modalidade de disciplina/crédito integralizáveis em, no mínimo, 11 (onze) semestres, e no máximo, 22 (vinte e dois) semestres, com carga horária de 4500 horas, já previstas as atividades complementares.

O ano letivo, independente do ano civil, tem no mínimo 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico, excluindo-se o tempo necessário aos exames finais, quando necessário.

9 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

A Constituição Brasileira de 1988, Artigo 207 indica que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial.

A LDB, no artigo 53, direciona o exercício da autonomia das universidades e centros universitários, prevendo no Inciso 3º que as universidades devem estabelecer “*planos, programas, projetos de pesquisa, número de vagas..., elaborar programação dos cursos*”, o que pode ser entendido como o real exercício da autonomia universitária para o processo didático-científico.

9.1 Organização e Estruturação Curricular

Tendo presente as orientações emanadas das Diretrizes Curriculares para o Curso de Farmácia, bacharelado, e estudos realizados pelo Conselho do curso na Instituição, propõe-se uma organização curricular cujas disciplinas e carga horária encontram-se distribuídas em seis eixos de estudo:

- Eixo 1 - “Conhecimento acerca do ser humano, da sociedade e do sistema de saúde”;
- Eixo 2 – “Análises Clínicas”;
- Eixo 3 - “Produção de Produtos Farmacêuticos, Cosméticos e Alimentícios de Diferentes Origens”;
- Eixo 4 - “Cuidados Farmacêuticos”;
- Eixo 5: “Núcleo Livre”;
- Eixo 6 - “Inserção Profissional”.

Cada eixo se desdobra em diferentes núcleos que, por sua vez, são compostos de disciplinas que reúnem conhecimentos das áreas exatas, humanas, biológicas e farmacêuticas.

QUADRO 1 - Descrição dos Eixos que compõe o Curso de Farmácia, bacharelado

Eixos		CH	%
1	Conhecimento Acerca do Ser Humano, da Sociedade e do Sistema de Saúde	1140	25
2	Análises Clínicas	540	12
3	Produção de Produtos Farmacêuticos, Cosméticos e Alimentícios de Diferentes Origens	720	16
4	Cuidado Farmacêutico	720	16
5	Núcleo Livre	300	7
6	Inserção Profissional	960	21
Atividades Complementares		120	3
Total		4500	100%

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Nos quadros seguintes detalham-se as disciplinas por eixos de conhecimento.

9.1.1 Eixo 1 – Conhecimento Acerca do Ser Humano, da Sociedade e do Sistema de Saúde.

Este eixo foi construído levando-se em consideração que o ser humano é um ser social, biológico e político.

QUADRO 2 - Distribuição dos núcleos do Eixo “Conhecimento Acerca do Ser Humano, da Sociedade e do Sistema de Saúde” (25,33% da carga-horária do curso)

Núcleos	CH	Nº Créditos
Ciências Biológicas Básicas	540	36
Ciências Exatas	300	20
Ciências Humanas Aplicadas à Área da Saúde	300	20
Total	1140	76

O primeiro núcleo deste eixo é composto por disciplinas teórico-práticas das Ciências Biológicas que buscam proporcionar ao aluno uma visão ampla da organização e interações biológicas, construídas a partir do estudo da estrutura molecular e celular, sistemas e aparelhos, assim como os mecanismos bioquímicos e fisiológicos de regulação. Além disso, contempla as disciplinas que visam a compreender os mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.

QUADRO 3 - Disciplinas do Núcleo de Ciências Biológicas Básicas (47,36% do Eixo - 1)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Anatomia e Fisiologia Humana	60	04
Histologia	60	04
Biologia Celular e Embriologia	60	04
Biofísica	60	04
Genética	60	04
Bioquímica I	60	04
Bioquímica II	60	04
Bioquímica III	60	04
Biologia Molecular	60	04
Total	540	36

O segundo núcleo desse eixo é composto por disciplinas das Ciências Exatas que visam dar suporte às Ciências Farmacêuticas desde o entendimento dos processos químicos para produzir insumos e medicamentos bem como o entendimento das reações envolvidas no diagnóstico clínico.

QUADRO 4 - Distribuição de disciplinas do Núcleo de Ciências Exatas (26,32% do Eixo - 1)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Fundamentos de Química	60	04
Química Orgânica I	60	04
Química Orgânica II	60	04
Físico-Química	60	04
Bioestatística	60	04
Total	300	20

O terceiro núcleo desse eixo é composto por disciplinas das Ciências Humanas que visam propiciar ao aluno ampla reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Aspectos básicos de história, filosofia, metodologia da ciência, sociologia e antropologia também são contemplados com a finalidade de dar suporte à atuação profissional e a conscientização de seu papel na formação de cidadãos. Além disso, proporcionar aos alunos o entendimento dos conceitos de campo e núcleo necessários para que atuem de forma a conhecer o sistema de saúde vigente no país e a inserção profissional a partir deste sistema.

QUADRO 5 - Distribuição de disciplinas do Núcleo de Ciências Humanas Aplicadas à Área da Saúde (26,32% do Eixo -1)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Antropologia	30	02
Sociologia da Saúde	30	02
Saúde Coletiva	60	04
Epidemiologia	60	04
Introdução à Pesquisa	30	02
Deontologia e Legislação Farmacêutica	30	02
Introdução à Farmácia	60	04
Total	300	20

9.1.2 Eixo 2 – Análises Clínicas

Este eixo é composto por dois núcleos que visam dar suporte a área de análises clínicas distribuídos de modo que o estudante aplique os conhecimentos microbiológicos, patológicos e imunológicos no processo de saúde-doença e seja capaz de realizar os exames mais comuns da rotina clínico laboratorial.

QUADRO 6 - Distribuição dos núcleos do Eixo “Análises Clínicas” (12% da carga-horária do curso)

Núcleos	CH	Nº Créditos
Processos Patológicos	180	12
Realização e Interpretação de Exames Laboratoriais	360	24
Total	540	36

O primeiro núcleo deste eixo tem como objetivo proporcionar o conhecimento sobre os processos patológicos e os agentes infecciosos envolvidos nestes processos.

QUADRO 7 - Distribuição de disciplinas do Núcleo de Processos Patológicos (33,33% do Eixo - 2)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Patologia Geral	60	04
Microbiologia	60	04
Parasitologia	60	04
Total	180	12

O segundo núcleo deste eixo visa proporcionar o conhecimento dos conceitos fundamentais relacionados a realização e interpretação de exames laboratoriais.

QUADRO 8 - Distribuição das disciplinas do Núcleo de Realização e Interpretação de Exames Laboratoriais (66,67% do Eixo - 2)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Imunologia	60	04
Hematologia	60	04
Bioquímica Clínica	60	04
Toxicologia	60	04
Bacteriologia Clínica	60	04
Interpretação de Exames Laboratoriais	60	04
Total	360	24

9.1.3 Eixo 3 – Produção de Produtos Farmacêuticos, Cosméticos e Alimentícios de Diferentes Origens

Este eixo se desdobra em dois núcleos que agrupam disciplinas teórico-práticas que envolvem a pesquisa e o desenvolvimento, a produção e garantia da qualidade de matérias-primas, insumos e produtos farmacêuticos, cosméticos e alimentícios.

QUADRO 9 - Composição do Eixo Produção de Produtos Farmacêuticos, Cosméticos e Alimentícios de Diferentes Origens (16% da carga-horária do curso)

Núcleos	CH	Nº Créditos
Produção de Medicamentos e Cosméticos	600	40
Produção de Produtos Alimentícios	120	08
Total	720	48

O primeiro núcleo deste eixo visa a familiarização do aluno com a atividade profissional, bem como apresentar os conhecimentos necessários para produzir medicamentos e cosméticos em diferentes escalas.

QUADRO 10 - Distribuição das Disciplinas do Núcleo Produção e Controle de Qualidade de Medicamentos e Cosméticos (83,33% do Eixo - 3)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Tecnologia Farmacêutica	120	08
Farmacognosia	120	08
Controle de Qualidade	120	08
Farmacotécnica	120	08
Farmacotécnica Homeopática	60	04
Cosmetologia	60	04
Total	600	40

O segundo núcleo deste eixo visa a apresentar conhecimentos básicos para a produção de alimentos em escala industrial.

QUADRO 11 - Distribuição das Disciplinas do Núcleo de Produção de Produtos Alimentícios (16,67% do Eixo - 3)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Bromatologia	60	04
Tecnologia de Alimentos	60	04
Total	120	08

9.1.4 Eixo 4 – Cuidados Farmacêuticos

Este eixo é formado por três núcleos que visam apresentar aos acadêmicos desde o segundo semestre do curso os diferentes empregos terapêuticos dos medicamentos com vistas à dispensação e utilização racional, bem como o desenvolvimento da atenção farmacêutica.

QUADRO 12 - Distribuição dos núcleos do Eixo – 4 “Cuidado Farmacêutico” (16% da carga-horária do curso)

Núcleos	CH	Nº Créditos
Farmacêutico: Profissional da Saúde Inserido na Sociedade	120	08
Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica	360	24
Assistência Farmacêutica nas Diferentes Redes de Atenção à Saúde	240	16
Total	720	48

O primeiro núcleo deste eixo visa a contextualizar o fazer farmacêutico dentro de uma equipe de saúde que deve primar, antes de qualquer coisa, pelo benefício do paciente, agindo de forma interdisciplinar e tendo como pressuposto central a integralidade dos diferentes atores envolvidos.

QUADRO 13 - Distribuição das disciplinas do Núcleo Farmacêutico: Profissional de Saúde Inserido na Sociedade (16,67% do Eixo - 4)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Psicologia da Saúde	60	04
Relações Interpessoais nos Serviços de Saúde	30	02
Intervenções Farmacêuticas	30	02
Total	120	08

O segundo núcleo deste eixo apresenta os conteúdos que tradicionalmente são abordados isoladamente nas disciplinas de Farmacologia e Química Farmacêutica. Aqui eles estão integrados e a prática, que tradicionalmente aborda técnicas similares ao controle de qualidade e síntese de fármacos neste núcleo será voltada ao monitoramento dos fármacos nos diferentes sistemas fisiológicos aproximando-se da prática dos farmacêuticos que atuam na área clínica.

QUADRO 14 - Distribuição das disciplinas do Núcleo Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica (50% do Eixo - 4)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Introdução às Ciências Farmacêuticas	60	04
Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica I	120	08
Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica II	120	08
Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica III	60	04

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Total	360	24

O terceiro núcleo deste eixo apresenta aos acadêmicos diferentes redes de atenção à saúde onde o farmacêutico se insere profissionalmente como um dos integrantes da equipe interdisciplinar. Para tanto, é necessário que domine técnicas de comunicação efetiva bem como de abordagem ao paciente reconhecendo e solucionado problemas relacionados ao uso ou a falta de uso de medicamentos específicos.

QUADRO 15 - Distribuição das Disciplinas do Núcleo de Assistência Farmacêutica em Diferentes Redes de Atenção à Saúde (33,33% do Eixo - 4)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Farmácia na Saúde Coletiva	60	04
Farmácia Hospitalar	60	04
Ambulatório em Farmácia	60	04
Seguimento Farmacoterapêutico	60	04
Total	240	16

9.1.5 Eixo 5 – Núcleo Livre

Este eixo foi organizado de modo a permitir a autonomia do acadêmico que escolhe um dos quatro núcleos possíveis para cursar 300h de disciplinas que visam aprofundar os conhecimentos em uma área específica da profissão ou ainda minimizar carências em algumas disciplinas estruturantes. O acadêmico cursará este núcleo preferencialmente no décimo semestre letivo.

QUADRO 16 - Distribuição dos núcleos do Núcleo Livre (7% da carga-horária do curso)

Núcleo	CH	Nº Créditos
Núcleo Livre em Conhecimento acerca do ser humano, da sociedade e do sistema de saúde	300	20
Núcleo Livre em Análises Clínicas	300	20
Núcleo Livre em Produção de Produtos Farmacêuticos, Cosméticos e Alimentícios de Diferentes Origens	300	20
Núcleo Livre em Cuidados Farmacêuticos	300	20

O primeiro núcleo destina-se a suprir deficiências que o acadêmico possa apresentar em línguas, matemática e química bem como auxiliá-lo na elaboração de trabalhos acadêmicos e na discussão de aspectos complementares ao campo “saúde”, como ecologia e sexualidade.

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

QUADRO 17 - Distribuição das Disciplinas do Núcleo Livre em Conhecimento acerca do ser humano, da sociedade e do sistema de saúde (o aluno opta por 300 horas)

Disciplinas	CH	CR
Língua Brasileira de Sinais	60	04
Língua Portuguesa para Trabalhos de Conclusão e Ensaio Acadêmicos	60	04
Inglês Fundamental	60	04
Língua Inglesa I	60	04
Língua Inglesa II	60	04
Língua Inglesa III	60	04
Espanhol Instrumental	60	04
Metodologia Científica e Bioética	60	04
Fundamentos de Matemática	60	04
Matemática Aplicada à Saúde	60	04
Cálculo I	60	04
Química Inorgânica I	60	04
Química Inorgânica II	60	04
Química Analítica Qualitativa	60	04
Química Analítica Quantitativa I	60	04
Química Analítica Quantitativa II	60	04
Análise Instrumental I	60	04
Análise Instrumental II	60	04
Química Orgânica Experimental	60	04
Nutrição e Dietética	60	04
Educação Sexual	60	04

O segundo núcleo destina-se a aprofundar os conhecimentos práticos relativos a rotina laboratorial.

QUADRO 18 - Distribuição das Disciplinas do Núcleo Livre em Análises Clínicas (o aluno opta por 300 horas)

Disciplinas	CH	CR
Administração Laboratorial e Controle de Qualidade	60	04
Micologia Clínica	60	04
Parasitologia Clínica	60	04
Hematologia Clínica	60	04
Imunologia Clínica	60	04
Citopatologia Clínica	60	04
Biologia Molecular Aplicada ao Diagnóstico	60	04

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

O terceiro núcleo visa a proporcionar aos acadêmicos o aprofundamento dos conteúdos relativos a área de produção e de gestão de empresas. Respeitando a tradição do Vale do Taquari na área de alimentos a maioria dos conteúdos diz respeito à produção de alimentos. Já a área de gestão é compartilhada com diversos cursos da IES proporcionando ao acadêmico interessado em montar e gerir seu próprio negócio a oportunidade de dialogar com professores das áreas de administração e contabilidade.

QUADRO 19 - Distribuição das Disciplinas do Núcleo Livre em Produção de Produtos Farmacêuticos, Cosméticos e Alimentícios de Diferentes Origens (o aluno opta por 300 horas)

Disciplinas	CH	CR
Síntese Orgânica de Fármacos	60	04
Tecnologia de Produtos Cárneos	60	04
Tecnologia de Leites	60	04
Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	60	04
Tecnologia Bioquímica	60	04
Organização da Produção	30	02
Gestão de Empresas Farmacêuticas	30	02
Cosmetologia Aplicada	60	04
Operações Unitárias I	60	04
Operações Unitárias II	30	02
Análise Sensorial e Desenvolvimento de Produtos	60	04
Bromatologia Experimental	60	04
Biotecnologia Industrial	60	04
Higiene e Qualidade de Alimentos	60	04
Segurança do Trabalho	60	04
Administração de Sistemas Produtivos	60	04
Jogos de Empresas	60	04
Formação de Líderes	60	04
Fundamentos de Recursos Humanos	60	04
Microbiologia Industrial	60	04
Bioquímica de Alimentos	60	04
Toxicologia de Alimentos	30	02
Engenharia da Qualidade I	60	04
Seminário Livre	60	04

Neste núcleo o acadêmico tem a oportunidade de aplicar as ciências farmacêuticas na perspectiva do ciclo vital, retomando os conhecimentos de diferentes disciplinas e aplicando-os em situações problemas.

QUADRO 20 - Distribuição das Disciplinas do Núcleo Livre em Cuidados Farmacêuticos (o aluno opta por 300 horas)

Disciplinas	CH	CR
Assistência Farmacêutica em Pediatria	60	04
Assistência Farmacêutica na Geriatria	60	04
Assistência Farmacêutica na Saúde do Trabalhador	60	04
Assistência Farmacêutica na Saúde da Mulher	60	04
Estudos de Utilização de Medicamentos	60	04
Seminário Livre	60	04

9.1.6 Eixo 6 – Inserção Profissional

Este eixo visa o desenvolvimento de atividades que garantam ao acadêmico, adquirir referência pré-profissional sob a supervisão docente em diferentes locais de inserção farmacêutica, de forma articulada e com complexidade crescente, a partir do 5º semestre do curso, na instituição e fora dela.

QUADRO 21 - Distribuição das Disciplinas que compõe o Eixo de Inserção Profissional (21% da carga-horária total do curso)

Disciplinas	CH	Nº Créditos
Estágio Supervisionado I	150	10
Estágio Supervisionado II	150	10
Estágio Supervisionado III	240	16
Estágio Supervisionado IV	360	24
Trabalho de Conclusão de Curso I	30	02
Trabalho de Conclusão de Curso II	30	02
Total	960	64

A disciplina de Estágio Supervisionado I visa a apresentar a rede de atenção à saúde, buscando que o acadêmico conheça e respeite os princípios e diretrizes do SUS.

A disciplina de Estágio Supervisionado II visa a apresentar ao acadêmico a rotina de assistência farmacêutica na rede pública de saúde.

A disciplina de Estágio Supervisionado III visa a apresentar ao acadêmico a rotina de uma farmácia magistral pública que atende a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

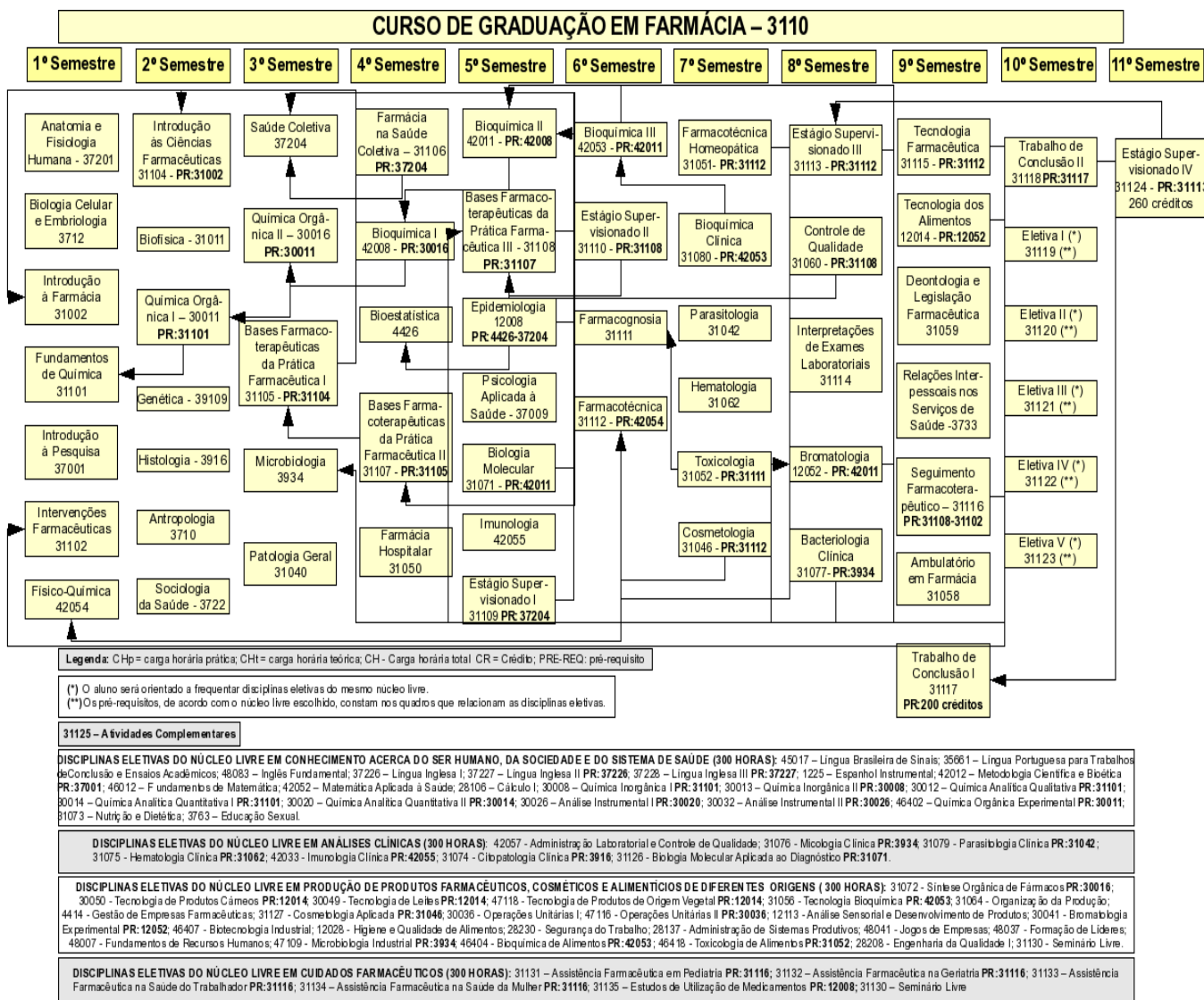
Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

A disciplina de Estágio Supervisionado IV é uma disciplina que deve atender ao perfil vocacional do discente, permitindo a opção por uma área específica do âmbito profissional. Este estágio é realizado, preferencialmente, fora da instituição, em uma empresa conveniada.

A disciplina de TCC I tem por objetivo a construção de um projeto de pesquisa e/ou intervenção que será a base do trabalho de conclusão do acadêmico. Para tanto este contará com a orientação de um professor que, posteriormente, o orientará na implementação do projeto proposto.

A disciplina de TCC II tem por objetivo implementar o projeto desenvolvido na disciplina anterior sob a supervisão de um professor orientador.

9.2 Fluxograma



9.3 Matriz Curricular

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

CÓDIGO DO CURSO – 3110

QUADRO 22 - Demonstrativo da Integralização Curricular

SEM.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ-REQ.
1º	37201	Anatomia e Fisiologia Humana	04	30	30	60	-
	3712	Biologia Celular e Embriologia	04	30	30	60	-
	31002	Introdução à Farmácia	04	60	-	60	-
	31101	Fundamentos de Química	04	60	-	60	-
	37001	Introdução à Pesquisa	02	30	-	30	-
	31102	Intervenções Farmacêuticas	02	30	-	30	-
	42054	Físico-Química	04	60	-	60	-
2º	31104	Introdução às Ciências Farmacêuticas	04	40	20	60	31002
	31011	Biofísica	04	45	15	60	-
	30011	Química Orgânica I	04	60	-	60	31101
	39109	Genética	04	30	30	60	-
	3916	Histologia	04	30	30	60	-
	3710	Antropologia	02	30	-	30	-
	3722	Sociologia da Saúde	02	30	-	30	-
3º	37204	Saúde Coletiva	04	60	-	60	-
	30016	Química Orgânica II	04	60	-	60	30011
	31105	Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica I	08	90	30	120	31104
	3934	Microbiologia	04	30	30	60	-
	31040	Patologia Geral	04	60	-	60	-
4º	31106	Farmácia na Saúde Coletiva	04	45	15	60	37204
	42008	Bioquímica I	04	45	15	60	30016
	4426	Bioestatística	04	30	30	60	-
	31107	Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica II	08	90	30	120	31105
	31050	Farmácia Hospitalar	04	45	15	60	-
5º	42011	Bioquímica II	04	45	15	60	42008
	31108	Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica III	04	45	15	60	31107
	12008	Epidemiologia	04	60	-	60	4426-37204
	37009	Psicologia Aplicada à Saúde	04	60	-	60	-
	31071	Biologia Molecular	04	30	30	60	42011
	42055	Imunologia	04	60	-	60	-
	31109	Estágio Supervisionado I	10	-	150	150	37204

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

SEM.	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ-REQ.
6º	42053	Bioquímica III	04	30	30	60	42011
	31110	Estágio Supervisionado II	10	-	150	150	31108
	31111	Farmacognosia	08	60	60	120	-
	31112	Farmacotécnica	08	60	60	120	42054
7º	31051	Farmacotécnica Homeopática	04	20	40	60	31112
	31080	Bioquímica Clínica	04	30	30	60	42053
	31042	Parasitologia	04	30	30	60	-
	31062	Hematologia	04	30	30	60	-
	31052	Toxicologia	04	45	15	60	31111
	31046	Cosmetologia	04	30	30	60	31112
8º	31113	Estágio Supervisionado III	16	-	240	240	31112
	31060	Controle de Qualidade	08	60	60	120	31108
	31114	Interpretações de Exames Laboratoriais	04	60	-	60	-
	12052	Bromatologia	04	50	10	60	42011
	31077	Bacteriologia Clínica	04	15	45	60	3934
9º	31115	Tecnologia Farmacêutica	08	100	20	120	31112
	12014	Tecnologia dos Alimentos	04	30	30	60	12052
	31059	Deontologia e Legislação Farmacêutica	02	30	-	30	-
	3733	Relações Interpessoais nos Serviços de Saúde	02	30	-	30	-
	31116	Seguimento Farmacoterapêutico	04	30	30	60	31108-31102
	31058	Ambulatório em Farmácia	04	30	30	60	-
	31117	Trabalho de Conclusão I	02	30	-	30	200 créditos
10º	31118	Trabalho de Conclusão II	02	30	-	30	31117
	31119	Eletiva I (*)	04	60	-	60	(**)
	31120	Eletiva II (*)	04	60	-	60	(**)
	31121	Eletiva III (*)	04	60	-	60	(**)
	31122	Eletiva IV (*)	04	60	-	60	(**)
	31123	Eletiva V (*)	04	60	-	60	(**)
11º	31124	Estágio Supervisionado IV	24	-	360	360	31113-260 créditos
	31125	Atividades Complementares	-	-	-	120	
TOTAL			292	2550	1830	4500	

Legenda:

(*) O aluno será orientado a frequentar disciplinas eletivas do mesmo núcleo livre.

(**) Os pré-requisitos, de acordo com o núcleo livre escolhido, constam nos quadros que relacionam as disciplinas eletivas.

CHp = carga horária prática
CR = Crédito

CHt = carga horária teórica
PRÉ-REQ: pré-requisito

CH - Carga horária total

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINAS ELETIVAS DO NÚCLEO LIVRE EM CONHECIMENTO ACERCA DO SER HUMANO, DA SOCIEDADE E DO SISTEMA DE SAÚDE (O ALUNO OPTA POR 300 HORAS)

Código	Disciplinas	CH	CR	PRÉ-REQ
45017	Língua Brasileira de Sinais	60	04	-
35661	Língua Portuguesa para Trabalhos de Conclusão e Ensaio Acadêmicos	60	04	-
48083	Inglês Fundamental	60	04	-
37226	Língua Inglesa I	60	04	-
37227	Língua Inglesa II	60	04	37226
37228	Língua Inglesa III	60	04	37227
1225	Espanhol Instrumental	60	04	-
42012	Metodologia Científica e Bioética	60	04	37001
46012	Fundamentos de Matemática	60	04	-
42052	Matemática Aplicada à Saúde	60	04	-
28106	Cálculo I	60	04	-
30008	Química Inorgânica I	60	04	31101
30013	Química Inorgânica II	60	04	30008
30012	Química Analítica Qualitativa	60	04	31101
30014	Química Analítica Quantitativa I	60	04	31101
30020	Química Analítica Quantitativa II	60	04	30014
30026	Análise Instrumental I	60	04	30020
30032	Análise Instrumental II	60	04	30026
46402	Química Orgânica Experimental	60	04	30011
31073	Nutrição e Dietética	60	04	-
3763	Educação Sexual	60	04	-

DISCIPLINAS ELETIVAS DO NÚCLEO LIVRE EM ANÁLISES CLÍNICAS (O ALUNO OPTA POR 300 HORAS)

Código	Disciplinas	CH	CR	PRÉ-REQ
42057	Administração Laboratorial e Controle de Qualidade	60	04	-
31076	Micologia Clínica	60	04	3934
31079	Parasitologia Clínica	60	04	31042
31075	Hematologia Clínica	60	04	31062
42033	Imunologia Clínica	60	04	42055
31074	Citopatologia Clínica	60	04	3916
31126	Biologia Molecular Aplicada ao Diagnóstico	60	04	31071

DISCIPLINAS ELETIVAS DO NÚCLEO LIVRE EM PRODUÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS, COSMÉTICOS E ALIMENTÍCIOS DE DIFERENTES ORIGENS (O ALUNO OPTA POR 300 HORAS)

Código	Disciplinas	CH	CR	PRÉ-REQ
31072	Síntese Orgânica de Fármacos	60	04	30016
30050	Tecnologia de Produtos Cárneos	60	04	12014
30049	Tecnologia de Leites	60	04	12014

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Código	Disciplinas	CH	CR	PRÉ-REQ
47118	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	60	04	12014
31056	Tecnologia Bioquímica	60	04	42053
31064	Organização da Produção	30	02	-
4414	Gestão de Empresas Farmacêuticas	30	02	-
31127	Cosmetologia Aplicada	60	04	31046
30036	Operações Unitárias I	60	04	-
47116	Operações Unitárias II	30	02	30036
12113	Análise Sensorial e Desenvolvimento de Produtos	60	04	-
30041	Bromatologia Experimental	60	04	12052
46407	Biotecnologia Industrial	60	04	-
12028	Higiene e Qualidade de Alimentos	60	04	-
28230	Segurança do Trabalho	60	04	-
28137	Administração de Sistemas Produtivos	60	04	-
48041	Jogos de Empresas	60	04	-
48037	Formação de Líderes	60	04	-
48007	Fundamentos de Recursos Humanos	60	04	-
47109	Microbiologia Industrial	60	04	3934
46404	Bioquímica de Alimentos	60	04	42053
46418	Toxicologia de Alimentos	60	04	31052
28208	Engenharia da Qualidade I	60	04	-
31130	Seminário Livre	60	04	-

**DISCIPLINAS ELETIVAS DO NÚCLEO LIVRE EM CUIDADOS FARMACÊUTICOS
(O ALUNO OPTA POR 300 HORAS)**

Código	Disciplinas	CH	CR	PRÉ-REQ
31131	Assistência Farmacêutica em Pediatria	60	04	31116
31132	Assistência Farmacêutica na Geriatria	60	04	31116
31133	Assistência Farmacêutica na Saúde do Trabalhador	60	04	31116
31134	Assistência Farmacêutica na Saúde da Mulher	60	04	31116
31135	Estudos de Utilização de Medicamentos	60	04	12008
31130	Seminário Livre	60	04	-

9.4 Disciplinas Eletivas

O acadêmico deve escolher no mínimo cinco disciplinas eletivas para incluir no seu plano de estudos, escolhidas, preferencialmente, dentro do mesmo núcleo livre.

As disciplinas eletivas devem ser ofertadas toda vez que, no mínimo, 15 alunos demonstrarem interesse em cursar determinada disciplina.

9.5 Estágio Supervisionado

As atividades de estágio devem ser desenvolvidas na Farmácia-Escola ou em farmácias comunitárias, homeopáticas, de manipulação ou hospitalares, de livre escolha dos alunos, conforme o Regulamento.

9.5.1 Regulamento dos Estágios Supervisionados

Disposições Gerais

Os estágios são atividades curriculares individuais e obrigatórias para o Curso de Farmácia, bacharelado.

Das disciplinas e carga horária

As disciplinas de Estágio Supervisionado são oferecidas em três momentos durante a integralização curricular do Curso de Farmácia, a saber:

- disciplina de Estágio supervisionado I (150h), ofertada no 5º semestre;
- disciplina de Estágio Supervisionado II (150h), ofertada no 6º semestre;
- disciplina de Estágio Supervisionado III (240h), ofertada no 8º semestre letivo;
- disciplina de Estágio Supervisionado IV (360h), ofertada no 11º semestre letivo.

O aluno estagiário conta com supervisão acadêmica e com supervisão local.

Dos objetivos

O conjunto de disciplinas de Estágio Supervisionado tem como objetivo principal promover a interação do aluno com o ambiente profissional, permitindo com que ele vivencie na prática as vicissitudes do saber farmacêutico. Os objetivos específicos são:

- a) possibilitar ao aluno o desenvolvimento através da vivência de uma visão sólida das áreas de sua profissão;
- b) oferecer ao aluno a oportunidade de aprofundar de forma prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso;
- c) contribuir para o aperfeiçoamento técnico de expressão escrita e oral e de reflexão do aluno através da elaboração de relatórios de estágio.

Da organização

Podem matricular-se nas disciplinas de Estágio Supervisionado os alunos que cumpriram os pré-requisitos exigidos na matriz curricular.

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Os estágios curriculares são desenvolvidos em situações reais de trabalho para a capacitação holística do graduando, nos períodos supracitados.

Os estágios são desenvolvidos sob a supervisão do Coordenador de Estágio e do Supervisor Local de Estágio.

Das atribuições das partes envolvidas no estágio

a) Coordenador de Estágio

A coordenação dos estágios deve ser exercida pelo coordenador do Curso de Farmácia.

O Coordenador de Estágio poderá indicar outros professores para orientarem o estágio de final de curso.

São atribuições do Coordenador de Estágio: a aplicação da legislação específica, a orientação dos alunos matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado, bem como a condução e avaliação de cada estágio. Cabe ao Coordenador de Estágio zelar pelo cumprimento da ética profissional nos diferentes ambientes de estágio.

b) Professor orientador de estágio

A orientação de estágio é exercida por um ou mais professores ligados ao curso de graduação em Farmácia, de acordo com a necessidade.

Os professores orientadores devem ser definidos de acordo com a identificação da afinidade da sua área de atuação com a área de estágio escolhida pelo aluno.

O professor orientador de estágio deve manter contato com os estagiários em, no mínimo, três ocasiões durante o semestre. Esses contatos devem ser registrados em documento específico.

c) Supervisor Local de Estágio

O Supervisor Local é aquele profissional farmacêutico responsável técnico pelo estabelecimento onde o graduando desenvolverá seu estágio.

São atribuições do Supervisor Local a demonstração da rotina e acompanhamento do trabalho do farmacêutico no local bem como o fomento à reflexão dessa rotina. O Supervisor deve estar presente ao local de estágio durante as atividades do estagiário. Cabe também ao Supervisor o preenchimento da ficha de avaliação do estagiário que será parte integrante da avaliação da Disciplina de Estágio.

d) Do estagiário

Somente o aluno regularmente matriculado nas disciplinas de estágio é considerado estagiário.

São atribuições do estagiário: zelar por sua profissão, ter assiduidade ao local de estágio, ser pontual, cumprir integralmente o total de horas previstas para cada um dos estágios supervisionados e portar-se de forma ética e reflexiva.

Das áreas para o desenvolvimento de estágio

Os estágios podem ocorrer nas dependências da UNIVATES (laboratório escola e farmácia escola) ou em estabelecimentos conveniados. A Instituição firma convênios com estabelecimentos farmacêuticos no município de Lajeado ou fora dele, conforme a necessidade e interesse do aluno estagiário.

Os locais de realização dos estágios são selecionados pela Coordenação do Curso de Graduação em Farmácia em parceria com o professor Coordenador de Estágio. A cada novo semestre novos locais poderão ser incluídos ou excluídos do leque de opções de estágio.

A instituição oferece vaga de realização de estágio para todos os alunos do Curso de Graduação em Farmácia regularmente matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

Do relatório de estágio

O relatório de estágio tem como objetivo aprimorar o processo de formação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências. Ele propicia ao aluno a oportunidade de articular conhecimentos desenvolvidos ao longo da integralização curricular bem como nas atividades extraclasse que os alunos priorizarem durante a graduação. Além disso, visa a despertar no futuro profissional o interesse pela identificação e resolução de questões inerentes às áreas de formação de forma a contribuir com a sua profissão e com a população que usufrui os serviços farmacêuticos.

O relatório de estágio é parte integrante da avaliação da Disciplina de Estágio Supervisionado. Como tal, ele é avaliado levando-se em consideração os seguintes quesitos: coesão textual, grau de utilização da bibliografia citada, ordenação dos conteúdos, conhecimento demonstrado durante a apresentação oral, linguagem e ortografia, postura e habilidade na apresentação oral.

O aluno dispõe de um espaço de tempo definido no Programa de cada uma das disciplinas de estágio para explanar o trabalho realizado para o coordenador de Estágio, a banca examinadora (estágio de final de curso) e demais convidados, podendo para isso dispor de recursos audiovisuais que melhor lhe convierem. O Coordenador de Estágio e a banca examinadora podem inquirir o aluno após o término da apresentação oral. Na sequência, a palavra pode ser repassada para platéia, caso haja alguma questão de esclarecimento e/ou de relevância para o trabalho em questão.

Documentos de controle e execução do estágio

- Ficha de presença
- Ficha de avaliação do Supervisor Local
- Ficha de andamento do estágio
- Ficha de avaliação do relatório de estágio
- Ata de apresentação dos relatórios de estágio

Avaliação do Estágio

A avaliação baseia-se nas informações a serem colhidas pelos seguintes documentos:

- ficha de avaliação do supervisor local;
- ficha de avaliação do relatório escrito a ser preenchido pelo professor orientador do estágio;
- ficha de avaliação da apresentação oral;

Além disso, o aluno deve ter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco) às atividades acadêmicas relacionadas à disciplina.

É considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Disposições Finais e Transitórias

O professor orientador de estágio recebe remuneração para atender os alunos orientados dentro da carga horária e valores definidos pela Instituição.

O presente regulamento será revisado após a oferta da primeira disciplina de estágio, a saber, Estágio Supervisionado I a fim de verificar a adequabilidade desse instrumento em suprir os objetivos propostos.

Em virtude das alterações que poderão advir da reforma curricular, outras disciplinas de estágio poderão vir a compor o rol das Disciplinas de Estágio Supervisionado.

9.6 Regulamento do Estágio Supervisionado Não Obrigatório

Das Disposições Gerais

O presente documento trata do estágio não obrigatório que, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº11.788 de 25 de setembro de 2008; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96 e Diretrizes Curriculares dos cursos de ensino superior.

Da caracterização do Estágio

I - O estágio, segundo o art.1º da Lei 11.788/2008, caracteriza-se como “ *um ato educativo escolar supervisionado* ” tendo como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos alunos que estão regularmente matriculados e frequentando curso em instituição superior.

II - O estágio não obrigatório que deve integrar o projeto pedagógico de cada curso é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso não se constituindo, porém, um componente indispensável à integralização curricular.

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

III - No Curso de Farmácia, bacharelado, o estágio não obrigatório pode ser aproveitado como uma atividade complementar conforme previsto no regulamento das Atividades Complementares do Projeto Pedagógico do Curso aprovado pelo Conselho Universitário/CONSUN.

IV - No Centro Universitário UNIVATES o estágio não obrigatório dos cursos de ensino superior abrange também, as atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica que tenham relação com a área de atuação do curso.

Dos objetivos

Geral

Oportunizar ao aluno estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o futuro desempenho profissional e proporcionar vivências que contribuam para um adequado relacionamento interpessoal e uma participação ativa na sociedade.

Específicos

Possibilitar ao aluno que frequenta o curso de Farmácia, bacharelado, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde do Centro Universitário UNIVATES:

- vivenciar situações que ampliem o conhecimento da realidade na área de formação do aluno;
- ampliar o conhecimento sobre a organização e desempenho profissional;
- interagir com profissionais da área em que irá atuar, com pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com as atividades profissionais, com vistas a desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e atitudes básicas e específicas necessárias para a atuação profissional;
- promover a integração entre ensino e serviço possibilitando o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar;
- compreender o processo saúde/doença a partir do contato com a realidade e situação de vida e saúde da população.

Das exigências e critérios de execução:

Das determinações gerais

A realização do estágio não obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

I - o aluno deve estar matriculado e frequentando regularmente o Curso de Farmácia, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES;

II - é obrigatório concretizar a celebração de termo de compromisso entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a UNIVATES;

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

III - as atividades cumpridas pelo aluno em estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas e aquelas previstas no termo de compromisso;

IV - a carga horária da jornada de atividades do aluno estagiário será de até 6 (seis) horas diárias e de até 30 horas semanais;

V - o período de duração do estágio não obrigatório não pode exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aluno portador de deficiência;

VI - o estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o aluno receber bolsa ou outra forma de contraprestação das atividades que irá desenvolver. A concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, também não caracteriza vínculo empregatício;

VII - O aluno em estágio não obrigatório tem direito a recesso remunerado equivalente a 30 (trinta) dias, sempre que o estágio tiver a duração igual ou superior a 1(um) ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares .No caso de o estágio tiver a duração inferior a 1 (um) ano os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional,;

VIII - a unidade concedente deve contratar em favor do estagiário seguro acidentes pessoais cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme consta no termo de compromisso;

IX – é da responsabilidade da unidade concedente comunicar ao Núcleo de Estágios da UNIVATES , ou quando o caso, ao responsável administrativo do agente de integração, a indicação do aluno que deseja contratar, bem como as atividades a serem desenvolvidas por ele;

X - as atividades de estágio não obrigatório devem ser desenvolvidas em ambiente com condições adequadas e que possam contribuir para aprendizagens do aluno estagiário nas áreas social, profissional e cultural;

XI - cabe à UNIVATES comunicar ao agente de integração se houver ou à unidade concedente, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas;

XII - segundo o art.14 da Lei 11.788/2008 *“aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.”*.

Das exigências e critérios específicos :

I- O aluno estagiário somente pode assumir atividades nas Instituições se houver um farmacêutico, indicado pela unidade contratante, para acompanhamento do aluno estagiário;

II- Os alunos devem preferencialmente ter concluído ou estar cursando as disciplinas de Introdução à Farmácia (31002) e Introdução ao Estudo de Medicamentos (31012).

Das áreas/atividades de atuação

I - O estágio não obrigatório do curso de Farmácia, bacharelado, envolve atividades relacionadas à área da saúde a serem desenvolvidas em instituições de saúde e, outras organizações

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

(ONGs, instituições de longa permanência para idosos, farmácias, drogarias, laboratórios, clínicas, indústrias, entre outras) que se dedicam a atividades de farmácia e saúde nas várias áreas do âmbito profissional.

II - O estágio não obrigatório deve constituir-se numa oportunidade para os acadêmicos do Curso de Farmácia, bacharelado, desenvolver competências e habilidades profissionais, sociais e culturais.

A formação do farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

Das atribuições

Do Supervisor de estágio

Cabe ao Coordenador do Curso , ou a um professor indicado por ele, acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelo estagiário no estágio não obrigatório tendo como base o plano e o(s) relatório(s) do estagiário, bem como, as informações do profissional responsável na unidade contratante.

Do Supervisor da unidade concedente

O supervisor da unidade concedente é um farmacêutico, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno estagiário durante o desenvolvimento das atividades, indicado pela unidade contratante. Este supervisor, além do registro de informações sobre o desempenho do estagiário, deve comunicar ao Núcleo de Estágios da UNIVATES qualquer irregularidade ou , se for o caso, a desistência do aluno.

Do Aluno estagiário

Cabe ao aluno estagiário contratado para desenvolver estágio não obrigatório:

I - indicar a organização em que realizará o estágio não obrigatório ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ;

II -elaborar o plano de atividades e desenvolver as atividades acordadas;

III -responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso, devolvendo-o ao Núcleo de Estágios da UNIVATES , convenientemente assinado e dentro do prazo previsto;

IV - ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades quanto na entrega dos documentos exigidos.

V - portar-se de forma ética e responsável.

Das disposições finais

I - O Núcleo de Estágio, o Núcleo de Apoio Pedagógico e o Coordenador de Curso devem trabalhar de forma integrada no que se refere ao estágio não obrigatório dos alunos matriculados nos cursos de ensino superior do Centro Universitário UNIVATES, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor, bem como, as normas internas contidas no presente regulamento e na Resolução 086 UNIVATES/REITORIA/2008.

II - As unidades concedentes assim como o Núcleo de Estágio e o Coordenador de Curso devem seguir o estabelecido na legislação em vigor, as disposições do presente regulamento e as normas e orientações do Centro Universitário UNIVATES que tratam do assunto.

9.7 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O trabalho de conclusão é integrado pelas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (elaboração de um projeto de pesquisa) e Trabalho de Conclusão de Curso II (realização da pesquisa, gerando uma monografia ou um artigo).

9.7.1 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Disposições Gerais

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular individual e obrigatória para o Curso de Farmácia, bacharelado.

Das disciplinas e carga horária

O TCC será desenvolvido ao longo de dois semestres letivos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a articulação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno ao longo do curso bem como o aprofundamento em uma área particular de interesse.

Sempre que possível o aluno deve conciliar a área de estágio da disciplina de “Estágio Supervisionado IV” com o tema de seu TCC a fim de promover uma maior aplicabilidade e articulação deste com sua atividade de estágio.

Dos objetivos

O conjunto de disciplinas de TCC tem como objetivo principal promover a interação do aluno com o ambiente de pesquisa, fazendo com que ele vivencie na prática as etapas de realização de uma pesquisa e/ou intervenção farmacêutica específica. Os objetivos específicos são:

a) possibilitar ao aluno o desenvolvimento através da vivência de um processo investigativo sólido das áreas de sua profissão;

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

b) oferecer ao aluno a oportunidade de aprofundar de forma prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso;

c) contribuir para o aperfeiçoamento técnico do aluno através da elaboração de uma monografia ou de um artigo científico a ser submetido a um periódico da área.

Da organização

Podem matricular-se nas disciplinas de TCC I e TCC II os alunos que cumpriram os pré-requisitos exigidos na matriz curricular do PPC.

A pesquisa que dará origem ao TCC deve ser desenvolvida em situações reais de trabalho para a capacitação do graduando, nos períodos supracitados.

As disciplinas são desenvolvidas sob a supervisão do professor Orientador de Estágio escolhido pelo acadêmico na ocasião da matrícula.

Das atribuições das partes envolvidas no TCC

a) Coordenador do Curso

A coordenação das disciplinas de TCC deve ser exercida pelo coordenador do Curso de Farmácia, bacharelado.

São atribuições do Coordenador: a aplicação da legislação específica, a orientação dos alunos matriculados, bem como a condução e avaliação de cada banca examinadora. Em caso de impossibilidade, o Coordenador poderá indicar outros professores para conduzirem as bancas examinadoras de TCC.

b) Professor orientador

A orientação do projeto de pesquisa e da monografia é exercida por um ou mais professores ligados ao curso de Farmácia, de acordo com a necessidade.

Os professores orientadores devem ser definidos de acordo com a afinidade da sua área de atuação com a área de pesquisa escolhida pelo aluno.

O professor orientador deve manter contato com seus orientandos em, no mínimo, oito ocasiões durante o semestre. Esses contatos devem ser registrados em documento específico.

c) Do orientando

Somente o aluno regularmente matriculado nas disciplinas de TCC I e de TCC II é considerado orientando.

São atribuições dos acadêmicos: zelar por sua profissão, ter assiduidade às reuniões de andamento da pesquisa, ser pontual, cumprir integralmente o total de horas previstas para cada uma das disciplinas e portar-se de forma ética e reflexiva.

Das áreas para o desenvolvimento do TCC

Para o desenvolvimento do TCC o aluno pode utilizar como objeto de pesquisa uma instituição (desde que esta concorde e registre por escrito), um coletivo de pacientes gerais ou específicos (desde que respeitadas a Resolução 196/1996) ou ainda a própria UNIVATES (mediante autorização do coordenador do curso, do diretor de centro ou do pró-reitor de ensino, conforme o caso). O aluno pode ainda optar por trabalhar no desenvolvimento e/ou controle de qualidade de um produto farmacêutico, cosmético ou alimentício desde que o laboratório de ensino elencado para a atividade possua capacidade instalada para o desenvolvimento dos experimentos requeridos.

Da monografia ou artigo científico

A realização da monografia ou do artigo tem como objetivo aprimorar o processo de formação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências. Ele propicia ao aluno a oportunidade de articular conhecimentos desenvolvidos ao longo da integralização curricular bem como nas atividades extraclasse que os alunos priorizarem durante a graduação. Além disso, visa a despertar no futuro profissional o interesse pela identificação e resolução de questões inerentes às áreas de formação de forma a contribuir com a sua profissão e com a população que usufrui os serviços farmacêuticos.

Tanto o projeto de pesquisa quanto a monografia ou o artigo resultante da implementação da pesquisa são parte integrante da avaliação das Disciplinas de TCC I e de TCC II. Como tal, eles são avaliados levando-se em consideração os seguintes quesitos: coesão textual, grau de utilização da bibliografia citada, ordenação dos conteúdos, conhecimento demonstrado durante a apresentação oral, linguagem e ortografia, postura e habilidade na apresentação oral.

O aluno dispõe de um espaço de tempo definido no Programa de cada uma das disciplinas de TCC para explanar o trabalho realizado para a banca examinadora e demais convidados, podendo para isso dispor de recursos audiovisuais que melhor lhe convierem. Os membros da banca examinadora podem inquirir o aluno após o término da apresentação oral. Na sequência, a palavra pode ser repassada para platéia, caso haja alguma questão de esclarecimento e/ou de relevância para o trabalho em questão.

Documentos de controle e execução do TCC

- Ficha de presença às reuniões com o orientador;
- Ficha de andamento da pesquisa;
- Ata de apresentação dos projetos de pesquisa;
- Ata de apresentação dos TCC's.

Avaliação do TCC

O orientador do Trabalho de Conclusão de Curso avalia o aluno previamente, dando o parecer se o aluno tem ou não condições de submeter-se a banca examinadora e, na ocasião emite uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) que tem peso de 25% da nota final do aluno.

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Cada membro da banca examinadora deve ler o trabalho escrito e participar da apresentação oral do aluno e, após atribuir uma nota. O resultado da média aritmética das notas dos integrantes tem peso de 75%.

A banca examinadora, é composta por um professor membro do curso de Farmácia, um profissional convidado e um professor preferencialmente de outra Instituição.

É considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e, no mínimo 75% (setenta e cinco) de frequência às atividades acadêmicas relacionadas à disciplina.

A avaliação baseia-se nos seguintes documentos:

- ficha de avaliação do relatório escrito a ser preenchido pelo professor orientador do estágio;
- ficha de avaliação do trabalho escrito a ser preenchida pelos professores membros da banca examinadora;
- ficha de avaliação da apresentação oral a ser preenchida pelos professores membros da banca examinadora.

9.8 Atividades Complementares

As Atividades Complementares devem ser contabilizadas durante todo o curso mediante documentos que comprovem as atividades exercidas em concordância com o regulamento.

Disposições Gerais

As atividades complementares fazem parte do currículo do Curso de Farmácia, bacharelado, e seguem regulamentação com fundamentação na Resolução 101/REITORIA/UNIVATES de 30/08/07, aprovada pelo CONSUN.

Objetivos

As atividades complementares visam a promover uma integração entre teoria e prática farmacêutica na concepção generalista do curso bem como fomentar a cidadania do aluno nas mais variadas esferas da sociedade. Para tanto, compõem-se de quatro categorias, a saber: atividades de ensino, extensão, pesquisa e atividades profissionais.

Da organização

As atividades ditas complementares estão organizadas em quatro categorias sendo que o aluno poderá aproveitar 60h por categoria e terá que totalizar ao final 150h de atividades comprovadas.

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Somente pode graduar-se o aluno que comprove 150h de atividades exercidas ao longo de sua graduação.

Durante o curso o aluno apresenta no Protocolo ou secretaria geral da IES documentos que comprovem a execução de tais atividades de acordo com a regulamentação interna da UNIVATES.

Cada aluno deve apresentar atividades de, no mínimo, 2 (duas) categorias.

Das categorias e tipos de atividades

a) Atividades de Ensino

Fazem parte desta categoria as disciplinas realizadas em turno contrário ao de realização da integralização curricular realizadas dentro ou fora da IES desde que respeitados os pré-requisitos.

O aluno pode contabilizar horas desenvolvidas em monitorias voluntárias ou remuneradas desde que tenham vigência de, no mínimo, 6 meses de atividades. Só pode ser monitor aquele aluno que tenha realizado a disciplina correspondente.

b) Atividades de Extensão

Fazem parte dessa categoria os projetos de extensão em que o aluno participar como colaborador, bem como os eventos, seminários, congressos e afins que o aluno participar ao longo de sua graduação desde que passíveis de comprovação.

c) Atividades de Pesquisa

Fazem parte dessa categoria os projetos de pesquisa em que o aluno participe como bolsista ou colaborador voluntário desde que seja passível de comprovação.

d) Atividades Profissionais

Fazem parte dessa categoria as atividades de práticas profissionais, a título remunerado ou não, bem como as atividades profissionais durante a realização da graduação desde que comprovadas em carteira de trabalho.

Da carga horária

O aluno aproveita no máximo, 60h referentes a cada uma das categorias descritas acima independentemente de quantas horas tenha acumulado no total.

Os documentos comprobatórios devem ser encaminhados conforme regulamentação interna da IES.

Da tramitação dos documentos comprobatórios

Segue a sistemática da resolução nº 101/ Reitoria/UNIVATES, de 30/08/07.

Das disposições transitórias

Cabe ao Conselho do Curso arbitrar quando houver dúvida quanto a categorização e comprovação de alguma atividade.

O Conselho do Curso pode reunir-se a qualquer tempo para propor reformulações deste documento, encaminhando-as para os órgãos competentes.

QUADRO 23 - Atividades Complementares – Categoria Ensino

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 60 horas	Disciplina oferecida por cursos da Univates, desde que não aproveitadas para outro fim	a) apresentar atestado de conclusão com aprovação; b) pontuação até 45 horas.
	Disciplina oferecida em cursos de outra IES, desde que não aproveitadas para outro fim	a) apresentar atestado de conclusão com aprovação; b) pontuação até 45 horas.
	Monitoria em disciplina ou laboratório de ensino	a) ter sido realizada na Univates; b) apresentar atestado com período de realização e carga horária semanal; c) ter sido realizado por pelo menos seis meses com carga horária semanal mínima de 8 horas; d) pontuação até 30 horas por monitoria.

QUADRO 24 - Atividades Complementares – Categoria Extensão

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 60 horas	Participação em eventos: seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas acadêmicas, conferências, encontros, etc.	a) apresentar atestado de participação; b) não ultrapassar o limite de 75% da carga horária frequentada no evento; c) ser evento aprovado pelo Conselho de Curso; d) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para o evento.
	Participação em cursos de extensão universitária	a) apresentar certificado com, no mínimo, 75% de frequência; b) não ultrapassar o limite de 75% da carga do curso; c) ser aprovado pelo Conselho de Curso; d) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para esta atividade.
	Atuação como instrutor em cursos de extensão universitária	a) apresentar atestado; b) ser aprovado pelo Conselho de Curso; c) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para esta atividade;
	Representação estudantil em cargos eletivos do Diretório Acadêmico do curso	a) apresentar atestado com período da ocupação do cargo, não inferior a um ano; b) pontuação até 10 horas por atividades.
	Atuação em projetos de extensão e trabalhos voluntários.	a) apresentar atestado; b) ser aprovado pelo Conselho de Curso; c) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para a atividade; d) pontuação até 50 horas por semestre.

QUADRO 25 - Atividades Complementares – Categoria Pesquisa

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 60 horas	Participação em atividade de Iniciação Científica	a) atender ao artigo 5º da resolução 101/REITORIA/UNIVATES de 30/08/07. b) comprovar que a atividade possui duração mínima de um ano; c) pontuação até 50 horas por ano.
	Apresentação de trabalhos em eventos com publicação em Anais	a) apresentar atestado com identificação do apresentador; b) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para o evento.

QUADRO 26 - Atividades Complementares – Categoria Atividades Profissionais

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 60 horas	Práticas Profissionais a título remunerado ou não	a) atender aos critérios da IES quanto a regulamentação deste tipo de atividade; b) comprovar que a atividade possui duração mínima de um semestre; d) pontuação até 25 horas semestre.
	Atividades profissionais	a) apresentar carteira de trabalho que comprove vínculo empregatício; b) a pontuação será contabilizada a partir do ingresso no curso da Univates; c) pontuação até 50 horas por ano.

10 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

10.1 Avaliação da Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem dos alunos adotada é a vigente no Regimento Geral da UNIVATES, artigos 56 a 67 e seus parágrafos a seguir especificados:

Art. 56. *A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.*

Art. 57. *A frequência às aulas e às demais atividades escolares, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória.*

Parágrafo único. *A verificação e o registro da frequência, bem como seu controle, para efeito do parágrafo anterior, é de responsabilidade do professor.*

Art. 58. *O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final, quando for o caso.*

§ 1º. *Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados;*

§ 2º. *Os exercícios escolares, para avaliação, em número mínimo de 2 (dois), por período letivo, visam a julgar progressivamente o aproveitamento do aluno e constam de provas, testes, trabalhos escritos, arguições e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina.*

Art. 59. *A média semestral é a média aritmética das notas de aproveitamento obtidas durante o período letivo, no mínimo duas.*

Art. 60. *O exame final, realizado ao fim do período letivo, visa à avaliação da capacidade de domínio do conteúdo da disciplina e consta de prova escrita e/ou prática, dependendo da natureza da disciplina.*

§ 1º. *Fica impedido de realizar exame final o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas;*

§ 2º. *O aluno que alcança, na disciplina, média semestral igual ou superior a 8 (oito) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas, fica desobrigado de realizar exame final;*

§ 3º. *O conteúdo do exame final é o do programa integral de cada disciplina, lecionada no período letivo;*

§ 4º. *O Calendário Acadêmico deve prever o período de realização dos exames finais e de apuração de notas e de frequência;*

Art. 61. *O exame é prestado sob responsabilidade do professor da disciplina, que pode ser auxiliado por um assistente ou por banca constituída pelo Centro.*

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Art. 62. *Aos exercícios escolares para avaliação é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).*

§ 1º. *Ressalvado o disposto no Parágrafo segundo deste artigo, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter ao processo avaliativo previsto, na data fixada, bem como ao que nela se utilize de meio fraudulento.*

§ 2º. *Ao aluno que deixe de comparecer aos exercícios escolares para avaliação ou exame final na data fixada, pode ser concedida segunda oportunidade, mediante requerimento encaminhado ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 5 (cinco) dias, a contar da publicação dos resultados.*

Art. 63. *Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, está aprovado o aluno que:*

I - se enquadre no parágrafo segundo do Art. 60;

II - alcance, como nota final, média aritmética igual ou superior a 05 (cinco), considerada a média semestral (MS) e a nota do exame final (EF), ou seja, $(MS+EF)\div 2$.

Art. 64. *Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas para a disciplina.*

Art. 65. *O aluno reprovado por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas pré-estabelecidas na disciplina não obtém os créditos correspondentes e, ao cursá-la novamente, está sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento fixado neste Regimento.*

Art. 66. *O aluno reprovado tem o prazo de 07 (sete) dias corridos para recorrer, contados a partir do dia seguinte da publicação dos resultados finais do semestre, encaminhando o expediente ao Coordenador do Curso, via Protocolo.*

Art. 67. *O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter a duração do seu curso abreviada, conforme legislação interna.*

10.2 Avaliação Institucional e do Curso

A autoavaliação Institucional e do Curso de Farmácia, bacharelado, se desenvolve de duas modalidades:

a) Autoavaliação Institucional

Uma das modalidades é desenvolvida de acordo com o sistema de autoavaliação institucional, realizada periodicamente pelo corpo docente e discente através de instrumentos propostos pela Comissão Interna de Avaliação Institucional da UNIVATES. Semestralmente são aplicados os instrumentos com a finalidade de levantar dados e informações que possibilitam verificar os níveis de satisfação em relação a currículos, à atuação e competência profissional dos professores e desempenho dos alunos, a serviços institucionais, à qualidade de atendimento, entre

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

outros. O resultado desse processo de autoavaliação institucional, depois de organizado, é encaminhado pela Comissão Interna de Avaliação à Reitoria, aos Diretores dos Centros, aos Coordenadores dos Cursos e ao Núcleo de Apoio Pedagógico.

No Curso, os resultados são analisados tanto pelo Coordenador quanto pelo Conselho de Curso com vistas a definir linhas de ação a serem implementadas para a qualificação e aperfeiçoamento contínuos do curso.

Assim, a sistemática da avaliação institucional semestral permite um acompanhamento constante e sistemático de quais aspectos continuam adequados e como se apresentam as alternativas de melhoria propostas.

b) Avaliação do curso

A segunda modalidade de avaliação é da responsabilidade do Coordenador do Curso, envolvendo o acompanhamento do desenvolvimento e execução do proposto no Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, além das reuniões do Conselho de Curso constituído por docentes e representação discente, são, também, oportunizadas outras situações em que os discentes e/ou representantes de turmas têm oportunidade de manifestar-se sobre questões relacionadas ao curso. Os resultados são devidamente analisados por professores e alunos, e, sempre que necessário, tomadas decisões em conjunto para o aperfeiçoamento dos aspectos deficitários.

Tanto as modalidades quanto os assuntos enfocados na avaliação do curso não são rígidos e podem variar. Os professores do curso também são incentivados a oportunizarem outros momentos de avaliação aos alunos das disciplinas que ministram. Esse processo avaliativo que pode envolver propostas orais ou por escrito durante o período letivo, oferece uma resposta mais ágil, a tempo de fazer ajustes e promover aperfeiçoamento do processo didático-pedagógico ainda dentro do semestre em que é efetivado. Os resultados são, em geral, discutidos pelos docentes, juntamente com os educandos e conjuntamente buscadas as formas de aprimorar o trabalho desenvolvido na disciplina.

11 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

As ações de apoio, acompanhamento e integração do discente visam a favorecer o acolhimento e bem estar do educando na comunidade acadêmica, ao aprimoramento de estudos, às posturas de colaboração e de solidariedade e de construção coletiva.

Orientações e acompanhamento são oferecidas ao aluno no seu ingresso e ao longo do curso e são da responsabilidade da Coordenação do Curso, do Núcleo de Apoio Pedagógico e dos professores ligados ao curso. Também, funcionários dos diversos setores prestam atendimento, quando necessário.

Entre as ações de apoio e acompanhamento ao discente promovidas pela coordenação, professores do Curso, Reitoria e setores diversos citam-se alguns a seguir.

11.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso

No momento do ingresso no Curso, o aluno recebe informações orais, por correio eletrônico e disponíveis no site da Instituição www.univates.br:

- a) sobre a Instituição;
- b) sobre procedimentos acadêmicos, como trancamento de matrícula, matrícula, transferência, frequência, revisão de prova, exames e outras informações afins;
- c) perfil do egresso e objetivos do curso;
- d) projeto pedagógico do curso com sequência de disciplinas, ementas, créditos, pré-requisitos;
- e) regulamentos das Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e do Trabalho de Curso.

11.2 Orientação na matrícula

O aluno recebe orientações do coordenador do curso, ou de um professor designado por ele, por ocasião da matrícula.

11.3 Controle acadêmico

Os registros e controles acadêmicos do curso são realizados pela Pró-Reitoria da Área de Ensino através da Secretaria de Atendimento ao Professor e da Secretaria Geral. Todos os documentos acadêmicos estão arquivados em pastas individualizadas. Os dados sobre a vida acadêmica do aluno, como: matrícula, notas, frequência, pagamentos, débitos, etc., estão

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

informatizados, com acesso via computador através da rede interna da Instituição, e são administrados pelo software SAGU - Sistema de Administração e Gestão Unificada - desenvolvido e customizado em software livre pela equipe de informática da UNIVATES. O SAGU está interligado ao sistema de administração da Biblioteca, o GNUTECA - controle de acervo, empréstimos de livros, periódicos, etc. - também desenvolvido em software livre pela UNIVATES.

11.4 Atendimento individual ou em grupo

Além das ações e serviços oferecidos, os alunos podem buscar atendimento individual ou em grupo, de acordo com seus interesses e necessidades, junto ao coordenador e aos professores do curso.

11.5 Apoio pedagógico e psicopedagógico

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, quando do seu ingresso e ao longo do curso, além da orientação do professor de cada disciplina, recebem atenção especial que se evidencia em ações propostas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Instituição ou sugeridas pelo Conselho de Curso sob forma de oficinas, minicursos, orientação de leituras e outras atividades que contribuam para que o aluno possa superar as deficiências e prosseguir os estudos.

Também é oferecida assistência psicopedagógica subsidiada aos alunos que dela necessitam com o objetivo geral de favorecer a integração do aluno universitário nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito do espaço institucional da UNIVATES.

Aos alunos com necessidades educativas especiais é oferecido o serviço de intérprete e são desenvolvidas outras ações que contribuam para a sua inclusão no ambiente acadêmico.

11.6 Apoio psicológico

Funciona na Instituição o Serviço de Orientação Psicológica que visa a acolher e orientar o aluno, auxiliando-o a encontrar soluções para problemas que afetam sua aprendizagem e/ou vida pessoal encaminhando-o para atendimento terapêutico quando for o caso.

O serviço é oferecido de forma subsidiada aos alunos durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado no Setor de Atendimento ao Aluno.

11.7 Oficinas de reforço e monitorias

Com o objetivo de auxiliar o acadêmico dos diferentes cursos em suas dificuldades relativas à leitura, produção textual e questões gramaticais, matemática, estatística e para um melhor

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

desempenho nas disciplinas a serem cursadas, a UNIVATES oferece aos seus alunos, em horários alternativos, cursos de Qualificação em Leitura e na Escrita, oficinas de apoio que contemplam conteúdos em que os alunos apresentam grandes dificuldades, além de contar com monitorias específicas em determinadas áreas como por exemplo:

- Anatomia;
- Bioquímica;
- Bioestatística;
- Matemática;
- Física;
- Programação;
- Eletrônica.

11.8 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio

A Instituição busca favorecer a participação dos acadêmicos em eventos variados que promovam a integração do ensino, pesquisa e extensão através de ações e projetos, (Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa, Salão de Iniciação Científica, Projeto Social, Projetos integrados em diversas áreas, participação em seminários, encontros, congressos, semanas acadêmicas) e em programas de intercâmbio com instituições estrangeiras e nacionais.

Cada atividade, programa ou evento é regido por normas e critérios específicos para aproveitamento, participação e/ou concessão de auxílio.

11.9 Intercâmbio e Parcerias Internacionais

O Centro Universitário UNIVATES oportuniza aos alunos o intercâmbio com Universidades estrangeiras sob a coordenação e responsabilidade da Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais. Também é oferecido auxílio aos coordenadores dos cursos de graduação na organização de viagens de estudo e intercâmbios.

11.10 Serviço de Ambulatório de Saúde

Visando a acrescentar maior qualidade de vida às pessoas que circulam no campus, o Centro Universitário UNIVATES disponibiliza aos alunos o serviço de atendimento de enfermagem do Ambulatório de Saúde, oferecendo:

- avaliação no primeiro atendimento e encaminhamento nas situações de emergência clínica e trauma;
- verificação dos sinais vitais: pressão arterial, temperatura, pulsação e respiração;

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

- troca de curativos, imobilizações;
- administração de medicação parenteral mediante apresentação da prescrição médica (intramuscular, endovenosa ou subcutânea);
- teste de glicose;
- observação assistida;
- reposição líquida e controle de alterações nos sinais vitais;
- repouso em ambiente calmo e seguro.

11.11 Ambulatório de Fisioterapia

A UNIVATES por meio do curso de Fisioterapia disponibiliza a Clínica-escola onde são realizadas avaliações e atendimentos fisioterapêuticos mediante apresentação de solicitação médica.

Os procedimentos fisioterapêuticos são prestados por alunos, a partir do sexto semestre, previamente selecionados, que contam com supervisão de fisioterapeuta docente.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado.

11.12 Ambulatório de Nutrição

A UNIVATES por meio do curso de Nutrição disponibiliza o atendimento nutricional. Os procedimentos são prestados por alunos previamente selecionados, que contam com supervisão de nutricionista docente.

No ambulatório de nutrição os alunos, professores e funcionários têm acesso à consulta nutricional: anamneses alimentares, cálculos de dieta, avaliações nutricionais e antropométricas, exame físico nos pacientes.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente marcado.

11.13 Serviço fonoaudiológico

O atendimento fonoaudiológico em grupo ou individual de alunos visa ao aprimoramento da comunicação oral, com ênfase nos aspectos relacionados à voz e à fala, conscientizando os quanto aos mecanismos de produção da voz, articulação e imagem vocal.

Os atendimentos são desenvolvidos em grupo de, no máximo, 12 pessoas e ou atendimento individual.

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Os encaminhamentos podem ser realizados pelo coordenador do curso , pelos professores ou psicopedagoga do NAP e, o agendamento dos atendimentos deve ser realizado no Setor de Atendimento ao Aluno, de acordo com cronograma previamente estabelecido.

11.14 Ouvidoria UNIVATES

A Ouvidoria UNIVATES tem a finalidade de avaliar e melhorar o atendimento dos serviços prestados pela IES com base nas informações dos alunos, professores e comunidade em geral. Este canal de comunicação pode ser utilizado para apresentar questões relacionadas com a IES que sejam consideradas insatisfatórias; para sugerir alternativas que possam melhorar o funcionamento da IES; para destacar os aspectos positivos ou para consultar, sempre quando o usuário tiver dúvida sobre os serviços que a UNIVATES oferece.

11.15 Crédito estudantil

A instituição conta atualmente com financiamento para estudantes nas seguintes modalidades:

- a) PCR – Programa de Crédito Rotativo que é mantido pela própria Instituição;
- b) PCR Especial – Programa de Crédito Rotativo destinado aos cursos de Letras, História, Ciências Exatas e Pedagogia;
- c) FAE – Fundo de Apoio ao Estudante;
- d) FIES - Financiamento Estudantil, mantido pela Caixa Econômica Federal.

Há também desconto para disciplinas oferecidas em horários especiais. Ainda:

- a) Desconto carência financeira – a Instituição oferece descontos para alunos comprovadamente carentes.
- b) Descontos para alunos membros de um mesmo grupo familiar - em um grupo com laços familiares - irmãos, pais - com matrícula no mesmo semestre, apenas um deles paga a mensalidade integral. Os demais membros também possuem desconto.
- c) Descontos para egressos da UNIVATES - periodicamente a Instituição oferece vagas, em determinados cursos, para egressos da Instituição cursarem um segundo curso de graduação com desconto nas mensalidades.

11.16 Bolsa de Iniciação Científica (BIC)

A Bolsa de Iniciação Científica é destinada a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIVATES e que tenham concluído, com aprovação, no mínimo 12 (doze) créditos..

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

A BIC não substitui os componentes curriculares obrigatórios do Projeto Pedagógico do Curso – PPC no qual o aluno está matriculado.

A participação em pesquisa poderá ser registrada, para integralização curricular, como Atividade Curricular Complementar, observada a regulamentação geral da UNIVATES e específica de cada curso.

A BIC é concedida na Instituição com bolsa auxílio e sem desconto na mensalidade.

A seleção dos bolsistas é realizada conforme regulamentação interna da IES.

11.17 Bolsa Monitoria

A monitoria caracteriza-se como atividade acadêmica e de apoio didático-pedagógico de natureza complementar exercida por aluno ou egresso da UNIVATES selecionado para este fim, sob a supervisão e orientação de um professor.

A monitoria na UNIVATES tem como objetivos:

I – oportunizar ao monitor experiência pedagógica orientada que envolva atividades relacionadas com o processo ensino-aprendizagem;

II – contribuir para a melhoria da aprendizagem e o sucesso acadêmico dos estudantes;

III – incentivar trabalho integrado entre docentes e monitores, favorecendo a qualidade de ensino;

IV – incrementar a ação educacional, valorizando a formação profissional do aluno e egresso da UNIVATES.

11.18 Bolsa Extensão

As bolsas são concedidas aos alunos que sob a orientação de um docente credenciado, tem a oportunidade de exercitar, aprimorar conhecimentos, produzir novos saberes e desenvolver habilidades e competências relativas à formação.

O acompanhamento das atividades dos bolsistas compete ao Coordenador do Projeto de Extensão, juntamente com o Núcleo de Estágios.

11.19 Balcão de Empregos UNIVATES

Além de formar profissionais qualificados, a UNIVATES também se preocupa em inseri-los no mercado de trabalho. Para tanto, desenvolve o projeto Balcão de Empregos, que mantém um banco de currículos *on line* dos alunos e intermedeia sua colocação nas empresas e organizações que demandam profissionais.

11.20 Outras atividades voltadas ao aluno

Na Instituição também são organizadas outras atividades e ações com objetivos diferenciados, de acordo com a situação que se apresenta. Dentre elas, destacam-se:

- reunião de recepção aos alunos e professores no início dos períodos letivos;
- reunião com representantes de turmas;
- encontros de orientação sobre assuntos específicos como, por exemplo, organização e funcionamento da IES, acervo e uso da biblioteca, uso dos diversos laboratórios e outros;
- encontro(s) para discutir questões relacionadas ao curso.

11.21 Acompanhamento de egressos

O compromisso de uma Instituição de Ensino Superior é com o desenvolvimento de pessoas, por meio do ensino, da pesquisa e/ou da extensão. Muitos alunos, ao concluírem seus cursos, perdem o vínculo com a Instituição formadora, e conseqüentemente o acesso aos serviços por ela disponibilizados, além do contato com seus colegas e professores. Diante disso, a UNIVATES desenvolveu o Programa CONEXÃO UNIVATES, com ações que permitem atendimento personalizado ao profissional egresso dos cursos oferecidos pela IES.

A iniciativa busca sedimentar o vínculo da UNIVATES com alunos formados nos seus cursos de graduação, sequenciais, pós-graduação, formação pedagógica e Técnicos.

Dentre as oportunidades oferecidas constam a participação dos diplomados em programas culturais e em atividades acadêmicas.

11.22 Acesso à Internet

A Instituição dispõe de tecnologia wireless para alunos, funcionários, professores e visitantes.

Alunos podem acessar páginas WEB, Webmail, Universo UNIVATES.

Professores podem acessar páginas WEB, Webmail, Intranet, Webdiário.

Os visitantes tem acesso restrito à WEB por meio de cadastro temporário com curta duração.

12 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE

Entre as ações desenvolvidas pelo Centro Universitário UNIVATES para a qualificação e atualização didático-pedagógica e a melhoria da qualidade de ensino citam-se algumas a seguir.

12.1 Apoio didático-pedagógico ao docente

Apoio didático-pedagógico ao docente sob a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), com a finalidade de favorecer o aprimoramento e atualização didático-pedagógica dos docentes da UNIVATES, oferece-se:

- atendimento e assessoria individualizada ou em grupo dos professores que procuram o serviço ou para ele são encaminhados pelo coordenador, relacionados com dificuldades, inseguranças quanto ao desenvolvimento das aulas e/ou relacionamento com alunos;
- programação de apoio didático-pedagógica da qual todos os professores devem participar e que envolvem oficinas, palestras, fóruns de discussão reflexão sobre temas relacionados à prática docente;
- encontro de recepção aos docentes novos, isto é, os que ingressam pela primeira vez na Instituição, coordenado pelo Setor de Recursos Humanos e com participação de representantes do NAP.

12.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente

Citam-se também:

- seminário institucional que costuma ser realizado semestralmente destinado aos docentes da UNIVATES nos quais são abordadas questões de relevância acadêmica e que favorecem a participação e o desenvolvimento do espírito coletivo dos participantes.
- a autoavaliação institucional que é realizada semestralmente e que, entre outros aspectos, avalia o desempenho docente;
- avaliação do docente permanente para progressão por desempenho, baseada nos critérios de produção científica e tecnológica, nas atividades de extensão, de gestão universitária, de representações em colegiados e de ensino, conforme regulamento específico disciplinado no Plano de Carreira Docente, firmado por Acordo Coletivo de Trabalho, em 19/08/2008.

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

12.3 Participação de professores em eventos

Anualmente a Instituição destina um percentual do orçamento para que os cursos possam pagar os custos e despesas relacionados com aperfeiçoamento de professores, como passagens, despesas com deslocamento, lanches, hospedagem, inscrições e outros.

13 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

DISCIPLINA: Anatomia e Fisiologia Humana		
CÓDIGO: 37201	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Conceitos básicos ao estudo da anatomia humana. Estudo dos ossos, articulações, músculos, sistema circulatório (sangue e linfa), sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário, sistema genital, sistema tegumentar, sistema nervoso, sistema endócrino e sistema sensorial. Demonstrações práticas em laboratório.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K.; DUCKWALL, Caitlin H. (Il.). Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo . Barueri: Manole, 2002. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. PUTZ, R. -ed.; PABST, R. (Ed.); PUTZ, Renate (Colab.). Sobotta : atlas de anatomia humana. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. COMPLEMENTAR DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos : com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1983. GARDNER, Weston D.; OSBURN, William A. (Il.). Anatomia do corpo humano . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1980. MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. SPALTEHOLTZ, Werner. Atlas de anatomia humana . 2. ed. Baecalona: Editorial Labor, 1965.		

DISCIPLINA: Biologia Celular e Embrionologia		
CÓDIGO: 3712	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estudo da célula. Técnicas de preparo e observação de células. Teoria celular. Vírus, Procariontes e Eucariontes. Fundamentos da bioquímica celular. Membrana celular. Sistema de endomembranas, organelas citoplasmáticas. Ciclo celular e replicação do DNA. Mitose, meiose e hereditariedade. Conceitos gerais do processo ontogenético pré-natal. Gametogênese, fertilização, clivagem e blastulação. Implantação nos mamíferos e formação da placenta. Gastrulação e neurulação. Anexos embrionários. Organogênese: derivados da ectoderme, mesoderme e endoderme. Teratologia: estudo do desenvolvimento anormal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. COMPLEMENTAR JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p. KIERSZENBAUM, Abraham L.. Histologia e biologia celular : uma introdução à patologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. MOORE, Keith L.; TORCHIA, Mark G.. Embriologia clinica . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. HIB, Jose. Embriologia médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. CARLSON, B. M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento . Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1996.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Introdução à Farmácia		
CÓDIGO: 31002	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Histórico e origens da profissão farmacêutica. Estrutura curricular do Curso. Farmácias: tipos, características, diferenças. Indústrias de alimentos, de medicamentos e de cosméticos. Laboratório de análises clínicas. Farmácia clínica e farmácia hospitalar. Ética farmacêutica, noções de legislação, função social do farmacêutico. Âmbito profissional. Investigação científica em farmácia. Associações e entidades de classe e de vigilância sanitária.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CFF. Organização Jurídica da Profissão Farmacêutica . 5 ed. Brasília: Editora do Conselho Federal de Farmácia, 2007.		
Zubioli, Arnaldo. Ética Farmacêutica . São Paulo: Sobravime, 2004.		
Votta, Raul. Breve história da farmácia no Brasil . 2 ed. Rio de Janeiro: Enila, 1965.		
COMPLEMENTAR		
BELON, Jean-Paul. Consejos en la farmácia . 2. ed. Barcelona: Masson, 2002.		
CHAVES, Celia Machado Gervasio (Org.); SARTOR I, Alexandre Augusto de Toni (Org.); GOMES, Gilmar Freitas (Org.). Legislação profissional . Porto Alegre: CRFRS, 2001.		
AMADO, Jorge. Dona Flor e seus dois maridos . 17. ed. São Paulo: Martins, [s.d.].		
BAOS, Vicente. Sin receta: la automedicación correcta y responsable . Madrid: Temas de Hoy, 1996.		
BERMUDEZ, Jorge Antonio Z. (Org.); Bonfim José Ruben de Alcantara (Org.). Medicamentos e a forma do setor saúde . São Paulo: Hucitec, 1999.		
BONFIM, José Ruben de Alcantara (Org.); MERCUCI, Vera Lucia (Org.). A construção da política de medicamentos . São Paulo: Hucitec, 1997.		
COSTA, Edina Alves. Vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde . São Paulo: Hucitec, 1999.		
MARQUES, Vera Regina Beltrao. Natureza em boios: medicinas e boticários no Brasil setecentista . Campinas: UNICAMP, 1999.		
PERETTA, Marcelo Daniel; CICCIA, Graciela Noemi. Reingeniería de la práctica farmacéutica: guía para implementar atención farmacéutica en la farmácia . Buenos Aires: Medica Panamericana, 1998.		
RANTUCCI, Melanie J. Guia de consejo del farmacéutico al paciente . Barcelona: Masson, 1997.		
VERISSIMO, Erico. Solo de clarineta . 17. ed. Porto Alegre: Globo, 1984.		
ZUBIOLI, Arnaldo (Coord.). A farmácia clínica na farmácia comunitária . Brasília: Ethosfarma, 2001.		

DISCIPLINA: Fundamentos de Química		
CÓDIGO: 31101	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estrutura química da matéria. Fenômenos e propriedades da matéria: físicos e químicos. Estrutura atômica. Moléculas e massas molares. Tabela periódica: organização e usos. Ligação química e forças intermoleculares. Teoria de Lewis: ligações covalentes. Formação de compostos iônicos. Gases, líquidos e sólidos. Soluções.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química um curso universitário . Edgard Blucher. São Paulo, 1995.		
RUSSELL, J. B. Química geral . 2. ed. Makron Books. São Paulo, 1994. Vol. 1 e 2.		
EBBING, D. D. Química geral . 5. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 1998. Vol. 1 e 2.		
COMPLEMENTAR		
BRADY, J. E. Química geral . 2. ed. LTC. Rio de Janeiro, 1992. Vol. 1 e 2		
UCKO, D. A. Química para as ciências da saúde: uma introdução a química geral, orgânica e biológica . 2. ed. Manole. São Paulo, 1992.		
OHLWEILER, O. A. Introdução a química geral . Globo. Porto Alegre, 1971.		
SCHAUM, D. Química geral . McGraw-Hill. São Paulo, 1975		
ROZENBERG, I. M. Química geral . Edgard Blucher. São Paulo, 2002.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Introdução à Pesquisa		
CÓDIGO: 37001	CRÉDITO:02	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Formas de conhecimento. Processo de iniciação à pesquisa. Gênese e desenvolvimento da ciência moderna. Conceitos fundamentais para o trabalho científico: métodos, teorias, leis, etapas e classificação da pesquisa científica, elementos de um projeto de pesquisa. Elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadette P.; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de pesquisa em enfermagem . 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. COMPLEMENTAR ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. ANDRADE, Mario M. de. Como preparar trabalhos para cursos de pós graduação . São Paulo: Atals, 2002. AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos . 8. ed. São Paulo: Prazer de Ler, [s.d.]. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 3. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais . 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. GOLDIM, José Roberto. Manual de iniciação à pesquisa em saúde . 2. ed. Porto Alegre: DaCasa, 2000. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. LUNGARZO, Carlos; Conhecimento científico. O que é ciência . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. MORAIS, Régis de. Filosofia da ciência e da tecnologia: introdução metodológica e crítica . 5. ed. Campinas: Papyrus, 1988. RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.		

DISCIPLINA: Intervenções Farmacêuticas		
CÓDIGO: 31102	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Uso racional de medicamentos. Comunicação efetiva. Introdução à atenção farmacêutica. Desenvolvimento de intervenções farmacêuticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RANTUCCI, M. J. Guía de consejo del farmacéutico al paciente . Barcelona: Masson, 1998. ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária . Brasília: Ethosfarma, 2001. FAUS DADER, M. J.; AMARILES MUÑOZ, P.; MARTÍNEZ MARTÍNEZ, F. Atenção farmacêutica – conceitos, processos e casos práticos . São Paulo: RCN Editora, 2008. COMPLEMENTAR BELON, J. P. Consejos en la farmácia . 2. ed. Barcelona: Masson, 2002. BISSON, M. P. Farmácia clínica e Atenção farmacêutica . 2ª Ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2007. MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores . 2ª Ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2008. SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S.; PETROVICK, P. R. Cuidados com os medicamentos . 4ª. Ed. Florianópolis/Porto Alegre. Editora da UFSM/Editora da UFRGS, 2004. STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Físico-Química			
CÓDIGO: 42054	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Eletroquímica. Escoamento. Sistema de fases. Propriedades físicas da matéria. Fenômenos de superfície. Solubilidade e partição. Formação de complexos. Reologia e viscosidade. Cinética de difusão, partição, solubilização e cedência. Soluções: eletrólitos e não-eletrólitos. Sistemas dispersos. Polímeros.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ATKINS, P. W. Físico-química. Volumes I, II e III.			
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2001.			
NETZ, P.A. Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas.			
COMPLEMENTAR			
CASTELLAN, G. Fundamentos de físico-química . LTC, 1995.			
ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Física . 8. ed. Belo Horizonte: Bernardo Alvarez, 1975.			
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física . v.1: Mecânica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, [s.d.].			
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física . v.2: Gravitação, ondas e termodinâmica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, [s.d.].			
HEWITT, Paul G. Física conceitual . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.			
GASPAR, Alberto. Física . São Paulo: Ática, 2000.			

DISCIPLINA: Introdução às Ciências Farmacêuticas		
CÓDIGO: 31104	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 31002
EMENTA: Farmacologia geral. Conceitos fundamentais de farmacocinética. Fatores de variabilidade individual. Propriedades físico-químicas de fármacos e sua relação com características farmacológicas.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.) Goodman e Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica . 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006.		
PANDIT, N. K. Introdução às ciências farmacêuticas . Porto Alegre: Artmed, 2008.		
LEMKE, T. L.; WILLIAMS, D. A. Foye's Principles of medicinal chemistry . 6ª ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2008.		
COMPLEMENTAR		
ANDREI, C. C.; FERREIRA, D. T.; FACCIONE, M.; FARIA, T.J. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular . Barueri, SP: Manole, 2003.		
BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos . 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
DÍEZ, J. E. B.; ALBALADEJO, M. F. Princípios de Farmacologia clínica – Bases científicas de la utilización de medicamentos . Barcelona: Masson, 2002.		
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
RANG, H. P. et al. Farmacologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
TOZER, T. N.; ROWLAND, M. Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica – As bases quantitativas da terapia farmacológica . Porto Alegre: Artmed, 2009.		
WATSON, D. G. Pharmaceutical analysis: a textbook for pharmacy students and pharmaceutical chemists . 2ª ed. London: Churchill Livingstone, 2005.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Biofísica			
CÓDIGO: 31011	PRÉ-REQ.:	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Propriedades físico-químicas da água. Transportes pela membrana plasmática, Osmolaridade. Equilíbrio hidroeletrólítico. Potenciais de membrana. Biomecânica da atividade muscular. Métodos biofísicos de análise. Homeostasia ácido/base. Diálise.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BEAR, M., CONNORS, B.W., PARADISO, M.A. Neurociências - desvendando o sistema nervoso. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
HENEINE, I.F. Biofísica básica . São Paulo: Atheneu, 2000.			
OKUNO, E., CALDAS, I.L., CHOW, C. Física para ciências biológicas e biomédicas . São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.			
COMPLEMENTAR			
GARCIA, E. Biofísica . São Paulo: Sarvier, 1998.			
GUYTON, A.C. Tratado de fisiologia médica . 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1973.			
IBRAHIM. Biofísica básica . Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.			
LEÃO, Moacir de A. Carneiro. Princípios de biofísica . Rio de Janeiro: Guanabara, s.d.			
MCARDLE, W. D. et all. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.			

DISCIPLINA: Química Orgânica I		
CÓDIGO: 30011	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 31101
EMENTA: Evolução histórica da Química Orgânica. Estudo do carbono. Aspectos estruturais e eletrônicos das moléculas orgânicas. Propriedades gerais dos compostos orgânicos. Estudo das principais funções orgânicas explorando basicamente: nomenclatura e propriedades químicas e físicas. Isomeria plana. Estereoquímica, incluindo: isomerismo óptico e especificação da quiralidade molecular, misturas racêmicas, conformação e reatividade, determinação da configuração absoluta, epimeros. Fontes naturais de obtenção de compostos orgânicos. Química orgânica aplicada.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica . 7 ed. Rio de Janeiro. LTC - Livros Técnicos e Científicos S/A, 2001. vol. 1 e 2.		
VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química orgânica: estrutura e função . 4 ed. Porto Alegre. Artmed Editora – divisão Bookman, 2004.		
COSTA, P.; PILLI, R.; PINHEIRO, S. E VASCONCELLOS, M. Substâncias carboniladas e derivados . Porto Alegre. Artmed Editora – divisão Bookman. 2003.		
COMPLEMENTAR		
ALLINGER, N. L.; CAVA, M. P. JOHNSON, C. R.; LEBEL, N. A.; STEVENS, C. L. Química orgânica . Ed. Guanabara II. Rio de Janeiro, 1985.		
MORRISON, R. Química orgânica . 13 ed. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1996		
COSTA, P.; FERREIRA, V.; ESTEVES, P.; VASCONCELLOS, M. Ácidos e bases em química orgânica . Porto Alegre. Artmed Editora – divisão Bookman, 2004.		
ALENCASTRO, R. B. de. Nomenclatura de compostos orgânicos . Ed. Lidel. Lisboa, 2002.		
UCKO, D. A. Química para as ciências da saúde: uma introdução a química geral, orgânica e biológica . Ed. Manole. São Paulo, 1992.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES. de 28/08/2009

DISCIPLINA: Genética		
CÓDIGO: 39109	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Genética molecular: estruturas e função dos ácidos nucleicos. Síntese protéica. Bases citológicas da herança. Herança monoíbrida, poliíbrida, alelos múltiplos, ligação, crossing-over e mapeamento cromossômico. Herança poligênica. Herança ligada ao sexo. Interações gênicas. Aberrações cromossômicas numéricas e estruturais		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BURNS, George. W. & BOTTINO, Paul, J. Genética . Uma introdução à hereditariedade. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, s.d.		
GRIFFITH, A. J. F.; Miller, J. H.; Suzuki, D. T.; Lewontin. R. C.; Gelbart, W. M. Genética moderna . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, c200.		
GRIFFITH, A. J. F.; Miller, J. H.; Suzuki, D. T.; Lewontin. R. C.; Gelbart, W. M. Introdução à genética . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, c2002.		
COMPLEMENTAR		
VOGEL, Friedich & MOTULSKY, Arno. Genética humana . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000		
KORF, Bruce. Genética humana e genômica . 3.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008		
BROWN, T. A. Genética : um enfoque molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.		
BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética humana . 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.		
THOMPSON; Thompson. Genética médica . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1993.		

DISCIPLINA: Histologia		
CÓDIGO: 3916	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Tecidos animais e suas variedades do ponto de vista morfofisiológico: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido adiposo, tecido cartilaginoso, tecido ósseo, tecido muscular e tecido nervoso. Práticas laboratoriais.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular : uma introdução à patologia. tradução, Nádia Vieira Rangel e Rodrigo Alves Azevedo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 654 p.il.		
GARTNER, Leslie P. Tratado de histologia : em cores. tradução, Adriana Paulino do Nascimento ... [et al.]. 3. ed. Rio de Janeiro: Saunders, 2007. 576 p.il. + CD-ROM.		
WHEATER, A. Histologia funcional : texto e atlas em cores. Barbara Young... [et al.]; desenhos de Philip J. Deakin ; tradução, Andréa Leal Affonso Mathiles ... [et al.]. 5. ed. Rio de Janeiro: Churchill Livingstone, 2007. 436 p.il		
COMPLEMENTAR		
POIRER & DUMAS. Manual de histologia . 2.ed. São Paulo: Rocca, 1983.		
ROSS, M. H. Histologia : texto e atlas. 2.ed. São Paulo: Panamericana, 1993.		
RAY, C. H.; GORDON, I. K.; MAZURKIEWICZ, J. E. National medical series : Histologia. Guanabara Koogan, 1999.		
SOBOTTA. Atlas colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 258p. il.		
SOBOTTA. Histologia . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 258p. il.		

DISCIPLINA: Antropologia		
CÓDIGO: 3710	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Caracterização e objeto da Antropologia. Relações com outras ciências. Homem, natureza e cultura. Conceito de cultura. Diferenças culturais. Religião como sistema cultural. Teorias sobre o corpo, saúde e processos de cura. Doença, dor, sofrimento, morte e o morrer como fenômenos socioculturais.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Antropologia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.		
LEAL, Ondina Fachel (Org.). Corpo e significado : ensaios de antropologia social. 2. ed. Porto Alegre: Universidade UFRGS, 2001.		
LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. 16. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.		
COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, João Aprigio Guerra de. Amamentação : um híbrido natureza-cultura. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.		
CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem : introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1997.		
LE BRETON, David. Adeus ao corpo : antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.		
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia : uma introdução. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.		
MATTA, Roberto da. Relativizando : uma introdução a antropologia social. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.		
_____. Explorações : ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.		
_____. A casa e a rua : espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.		
_____. Carnavais, malandros e heróis : para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.		
MAUSS, Marcel et al. Sociologia e antropologia . São Paulo: Cosac Naify, 2003.		

DISCIPLINA: Sociologia da Saúde		
CÓDIGO: 3722	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Ciências sociais e sociologia. Evolução histórica e o objeto da sociologia. Saúde e corpo como construção social. Principais conceitos sociológicos relevantes para a análise dos condicionantes sociais da saúde. Análise da saúde como fenômeno social condicionado historicamente e estudo dos determinantes sociais da saúde com ênfase na sociedade brasileira. Estado e políticas de saúde no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo . 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.		
QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos : Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.		
GIDDENS, Anthony. Sociologia . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
COMPLEMENTAR		
CHARON, Joel M. Sociologia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.		
COHN, Amelia et al. A saúde como direito e como serviço . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.		
COSTA, Maria Cristina Castilhos. Sociologia : introdução a ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1987.		
EIBENSCHUTZ, Catalina (Org.). Política de saúde : o público e o privado. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.		
IYDA, Massako. Cem anos de saúde pública : a cidadania negada. São Paulo: UNESP, 1994.		
MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Introdução as ciências sociais . 11. ed. Campinas: Papirus, 2002.		
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2001.		
SINGER, Paul et al. Prevenir e curar : o controle social através dos serviços de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 1988.		

DISCIPLINA: Saúde Coletiva		
CÓDIGO: 37204	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: História das políticas de saúde no Brasil. Desenhos tecnoassistenciais em saúde. Sistema Único de Saúde. Determinantes sociais e iniquidades em saúde, integralidade, vulnerabilidade, promoção em saúde e acolhimento. Pacto pela saúde. Vigilância em saúde. Sistemas de informação em saúde.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Saúde Coletiva
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha. SUS passo a passo : história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2ª ed. Ver. Ampl. 2007. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec, 2007. TEIXEIRA, Carmem Fontes; SOLLA, Jorge Pereira. Modelo de atenção à saúde : promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: EDUFBA, 2006.
COMPLEMENTAR ANDRADE, Selma Maffei de (org.), SOARES, Dari Antônio (org), CORDONI JUNIOR, Luiz (org). Bases da saúde coletiva . Londrina: UEL, UNESCO, 2001. BERTOLLI, Cláudio Filho. História da Saúde Pública no Brasil . 4ª edição. 2006. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Reforma da reforma : repensando a saúde . 2. ed. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. COHN, Amelia et al. A saúde como direito e como serviço . 3. ed. ed. São Paulo: Cortez, 2002. CZRESNIA, Dina e FREITAS, Carlos Machado de (org). Promoção da saúde : conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. DESLANDES, Suely Ferreira e org. Humanização dos cuidados em saúde : conceitos, dilemas e práticas. 2006. FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de Org. Ensinando a cuidar em saúde pública . São Caetano do Sul: Yendis, 2005. MENDES, Eugenio Vilaca. Os grandes dilemas do SUS . Salvador: Casa da Qualidade, 2001. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia, teoria e prática . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2000 PINHEIRO, Roseni (Org.); MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2006. SANTOS, Álvaro da Silva (Org.); MIRANDA, Sônia Maria Rezende C. de (Org.). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde . Barueri, SP: Manole, 2007. TEIXEIRA, Carmen(org.). Promoção e Vigilância da Saúde . Salvador: ISC, 2002.

DISCIPLINA: Química Orgânica II		
CÓDIGO: 30016	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 30011
EMENTA: Estudo das principais reações orgânicas. Energia, cinética e investigação de Mecanismos de reações. Diagramas de energia. Principais intermediários reacionais: carbocátions, carbânions e radicais-livres. Reações radicalares. Reações de substituição nucleofílica alifática. Reações de adição a insaturações carbono-carbono. Reações de eliminação. Reações de oxidação e redução em química orgânica. Reações de adição à carbonila. Principais reações de ácidos carboxílicos e derivados. Reações de aminas e outros compostos nitrogenados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica . 7 ed. Rio de Janeiro. LTC - Livros Técnicos e Científicos S/A, 2001. vol. 1 e 2. VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química orgânica : estrutura e função. 4 ed. Porto Alegre. Artmed Editora – divisão Bookman, 2004. COSTA, P.; PILLI, R.; PINHEIRO, S. E VASCONCELLOS, M. Substâncias carboniladas e derivados . Porto Alegre. Artmed Editora – divisão Bookman. 2003.		
COMPLEMENTAR ALLINGER, N. L.; CAVA, M. P. JOHNSON, C. R.; LEBEL, N. A.; STEVENS, C. L. Química orgânica . Ed. Guanabara II. Rio de Janeiro, 1985. MORRISON, R. Química orgânica . 13 ed. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1996. COSTA, P.; FERREIRA, V.; ESTEVES, P.; VASCONCELLOS, M. Ácidos e bases em química orgânica . Porto Alegre. Artmed Editora – divisão Bookman, 2004. STEWART, R. A investigação de reações orgânicas . Edgard Blucher. São Paulo, 1969. SAUNDERS Jr., W. H. Reações iônicas alifáticas . Edgard Blucher. São Paulo, 1970. MASKILL, H. Mechanisms of organic reactions . Oxford. New York, 2000.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica I		
CÓDIGO: 31105	CRÉDITO: 08	PRÉ-REQUISITO: 31104
EMENTA: Aspectos farmacológicos e relação estrutura-atividade de fármacos e drogas que atuam no Sistema Nervoso Autônomo e Sistema Nervoso Central. Aspectos farmacológicos e relação estrutura-atividade de fármacos e drogas que atuam em receptores histaminérgicos tipo H1. Aspectos farmacológicos e relação estrutura-atividade de anti-inflamatórios não esteróides. Monitoramento de fármacos na prática clínica.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.) Goodman e Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica . 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006.		
LEMKE, T. L.; WILLIAMS, D. A. Foye's Principles of medicinal chemistry . 6ª ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2008.		
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
COMPLEMENTAR		
BLOCK, J. H.; BEALE JR., J. M. Organic medicinal and pharmaceutical chemistry . 11. ed. New York: Lippincott Williams & Wilkins, 2004.		
DÍEZ, J. E. B.; ALBALADEJO, M. F. Principios de Farmacologia clínica – Bases científicas de la utilización de medicamentos . Barcelona: Masson, 2002.		
PATRICK, G. L. An introduction to medicinal chemistry . 3. ed. Nova York: Oxford University Press, 2005.		
RANG, H. P. et al. Farmacologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S.; PETROVICK, P. R. Cuidados com os medicamentos . 4ª. Ed. Florianópolis/Porto Alegre. Editora da UFSM/Editora da UFRGS, 2004.		
SWEETMAN, S. C. (Ed.). Martindale: the complete drug reference . 36. ed. London: PhP, 2009.		
TOZER, T. N.; ROWLAND, M. Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica – As bases quantitativas da terapia farmacológica . Porto Alegre: Artmed, 2009.		

NOME DA DISCIPLINA: Microbiologia			
CÓDIGO: 3934	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Aspectos históricos e objetivos da microbiologia. Classificação dos microorganismos. Principais grupos de micro-organismos, estrutura, reprodução, nutrição e crescimento e controle microbiano. Probióse. Meios de cultura e necessidades nutricionais de microorganismos.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
STROHL, William A. Microbiologia ilustrada . Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.			
TORTORA, Gerard J. et al. Microbiologia . 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.			
COMPLEMENTAR			
ALTERTHUM, Flávio. Microbiologia . 3.ed. São Paulo, Atheneu, 2002.			
ATLAS, Ronald M. Principles of microbiology . 2.ed. Wm. C. Brown Publishers, 1996.			
BURTON, Gwendolyn R.W.; ENGELKIRK, Paul G. Microbiologia para as ciências da saúde . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.			
TRABULSI. Microbiologia . 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.			
KONEMAN, ELMER W. Diagnóstico microbiológico . 6ª ed. Ed. Guanabara, 2008.			

DISCIPLINA: Patologia Geral		
CÓDIGO: 31040	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Processos patológicos humanos, conceito de doenças, alterações celular e extracelular, distúrbios vasculares, processo inflamatório, distúrbios do crescimento.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Patologia Geral		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRESHAM. Atlas de patologia geral . Rio de Janeiro: Atheneu, 1999. MONTENEGRO. Patologia : processos gerais. 5ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999. TAYLOR, Cliver R. ; et al. Patologia básica . Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1999.		
COMPLEMENTAR FARIA, José Lopes de; LOWE, James. Patologia geral : fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia básica . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. STEVENS, Alan; LOWE, James. Patologia . 2. ed. Barueri: Manole, 2002. RUBIN, Emanuel; et al. Patologia . Rio de Janeiro: Interlivros, 1990.		

DISCIPLINA: Farmácia na Saúde Coletiva		
CÓDIGO: 31106	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 37204
EMENTA: O profissional farmacêutico no contexto do Sistema Único de Saúde, saúde da família, visita domiciliar, trabalhos com grupos de saúde, sistemas de informação e avaliação em saúde, educação popular em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Cordeiro, Benedito Carlos e Leite, Silvana Nair. (orgs). O Farmacêutico na atenção à saúde . 2 ed. Itajaí: Editora da UNIVALI, 2004. Marin, Nelly. (org). Assistência Farmacêutica para Gerentes Municipais . Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec, 2007.		
COMPLEMENTAR MENDES, Eugenio Vilaca. Os grandes dilemas do SUS . Salvador: Casa da Qualidade, 2001 CAMPOS, Gastao Wagner de Sousa. Reforma da reforma : repensando a saúde . 2. ed. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. COHN, Amelia et al. A saúde como direito e como serviço . 3. ed. ed. São Paulo: Cortez, 2002. TEIXEIRA, Carmen(org.). Promoção e vigilância da saúde . Salvador: ISC, 2002. PINHEIRO, Roseni (Org.); MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2006. ANDRADE, Selma Maffei de (org.), SOARES, Darli Antônio (org), CORDONI JUNIOR, Luiz (org). Bases da saúde coletiva . Londrine: UEL, NESCO, 2001. CZRESNIA, Dina e FREITAS, Carlos Machado de (org). Promoção da saúde : conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. BERTOLLI, Cláudio Filho. História da saúde pública no brasil . 4ª edição. 2006. DESLANDES, Suely Ferreira e org. Humanização dos cuidados em saúde : conceitos, dilemas e práticas. 2006.		

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica I			
CÓDIGO: 42008	PRÉ-REQ.: 30016	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Aspectos químicos de aminoácidos e peptídeos. Aspectos químicos e físico-químicos de proteínas. Cinética e função de enzimas e coenzimas. Aspectos químicos e metabolismo de glicídeos. Atividades experimentais relacionadas a este conteúdo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LEHNINGER, A.L. Princípios de bioquímica . 5.ed. Ed. Sarvier: 2006. DEVLIN, T.M. Manual de bioquímica com correlações clínicas . 6ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. REMIAO, Jose Oscar dos Reis. Bioquímica : guia de aulas práticas. 1.ed. Porto Alegre: EDIPUC/RS, 2003			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica I		
COMPLEMENTAR CAMPBELL, M.K. Bioquímica . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. CHAMPE, PAMELA C. Bioquímica ilustrada . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. CISTERNAS, Jose Raul. Fundamentos de bioquímica experimental . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1999. HARPER: Bioquímica . 8.ed. São Paulo: Atheneu, 1998. LEHNINGER, A.L. Principles of biochemistry . Fourth Edition. MARKS, D.B. Basic medical biochemistry - a clinical approach . 2. ed. Williams & Wilkins. MARZZOCO, Anita. Bioquímica básica . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. STRYER, Lubert. Bioquímica . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. VOET, <i>et al.</i> Fundamentos de bioquímica . Porto Alegre: Artmed, 2000.		

DISCIPLINA: Bioestatística		
CÓDIGO: 4426	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Conceitos gerais. Organização de dados quantitativos e qualitativos. Tabelas e gráficos. Medidas de tendência central e de dispersão. Curva normal. Testes de hipóteses. Distribuição t, distribuição qui-quadrado, correlação e regressão linear simples. Utilização de planilhas eletrônicas e softwares de Bioestatística.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística : princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística . 2.ed.rev. Rio de Janeiro: Campus, 2003 ZAR, Jerrod H. Biostatistical Analysis . 5.ed. Prentice Hall, Englewood Cliffs, New Jersey. 2009		
COMPLEMENTAR BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais . 3.ed. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1999 DÓRIA FILHO, Ulisses. Introdução à bioestatística . Ed. Negócio, 1999. JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . Porto Alegre: Artmed, 1999. MAGNUSSON, William E.; MOURÃO, Guilherme. Estatística sem matemática : a ligação entre as questões e a análise. Londrina: Planta, 2005. VALENTIN, J. L. 2000. Ecologia numérica : uma introdução à Análise Multivariada de Dados Ecológicos. Rio de Janeiro, Interciência. 117p.		

DISCIPLINA: Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica II		
CÓDIGO: 31107	CRÉDITO: 08	PRÉ-REQUISITO: 31105
EMENTA: Aspectos farmacológicos e relação estrutura-atividade de fármacos e drogas que atuam no sistema endócrino, no sistema cardiovascular e renal, no sistema respiratório, no sistema hematopoiético e no sistema digestivo. Aspectos farmacológicos e relação estrutura-atividade de fármacos e drogas que atuam no metabolismo. Monitoramento de fármacos na prática clínica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.) Goodman e Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica . 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006. LEMKE, T. L.; WILLIAMS, D. A. Foye's Principles of medicinal chemistry . 6ª ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2008. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica : fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica II			
COMPLEMENTAR			
BLOCK , J. H.; BEALE JR., J. M. Organic medicinal and pharmaceutical chemistry . 11. ed. New York: Lippincott Williams & Wilkins, 2004.			
DIEZ, J. E. B.; ALBALADEJO, M. F. Princípios de Farmacologia clínica – Bases científicas de la utilización de medicamentos . Barcelona: Masson, 2002.			
PATRICK, G. L. An introduction to medicinal chemistry . 3. ed . Nova York: Oxford University Press, 2005.			
RANG, H. P. et al. Farmacologia . 5.ed . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
SCHENKEL, E. P; MENGUE, S. S; PETROVICK, P. R. Cuidados com os medicamentos . 4ª. Ed. Florianópolis/Porto Alegre. Editora da UFSM/Editora da UFRGS, 2004.			
SWEETMAN, S. C. (Ed.). Martindale: the complete drug reference . 36. ed. London: PhP, 2009.			
TOZER, T. N.; ROWLAND, M. Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica – As bases quantitativas da terapia farmacológica . Porto Alegre: Artmed, 2009.			

DISCIPLINA: Farmácia Hospitalar			
CÓDIGO: 31050	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -	
EMENTA: Histórico. Farmacêutico e hospital. Administração e gerenciamento de estoques. Elementos de administração hospitalar. Serviço de assistência farmacêutica no hospital. Setor de dispensação. Comissão de farmácia e terapêutica. Centros ou serviços de informações sobre medicamentos. Controle de infecção hospitalar. Central de abastecimento farmacêutico. Material médico sanitário. Sistemas de distribuição de medicamentos. Produção e controle de medicamentos em farmácia hospitalar. Quimioterápicos e antineoplásicos. Atenção farmacêutica integral. Manejo de pacientes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAVALLINI, Mirian E. & BISSON, Marcelo P., Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde . São Paulo: Manole, 2002.			
GOMES, Maria José V. De Magalhães & Gomes, Adriano Max M. Reis, Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar . São Paulo: Editora Atheneu, 2003.			
FERRACINI, Fábio T. Prática farmacêutica no ambiente hospitalar do planejamento à realização . São Paulo: Atheneu, 2005.			
COMPLEMENTAR			
BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de controle de infecção hospitalar. Guia básico para a farmácia hospitalar . Brasília: Divisão de Editoração Técnico-Científica, 1994.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Assistência farmacêutica na atenção básica instruções técnicas para a sua organização . Brasília, 2001.			
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, Manual básico de farmácia hospitalar . Brasília: K & R, 1997.			
BONASSA, Edva M.; SANTANA, Tatiana R. Enfermagem em terapêutica oncológica . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.			
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística . São Paulo: Atlas, 1993.			
RANG, H.P.; DALLE, M.M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J. Rang & Dale Farmacologia . 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR. Padrões mínimos para a farmácia hospitalar e serviços de saúde . Goiânia, 2007.			

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica II			
CÓDIGO: 42011	PRÉ-REQ.: 42008	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Oxidações biológicas: ciclo do ácido cítrico, cadeia respiratória e fosforilação oxidativa. Regulação. Aspectos químicos e metabólicos de lipídeos. Atividades experimentais relacionadas a este conteúdo.			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica II		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPBELL, M.K. Bioquímica . Porto Alegre: 3 ed. Artmed, 2005. LEHNINGER, Albert L. Princípios de bioquímica . 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2003. VOET, <i>et al.</i> Fundamentos de bioquímica . Porto Alegre: Artmed, 2000.		
COMPLEMENTAR CHAMPE, Pamela C. Bioquímica ilustrada . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. DEVLIN, T.M. Manual de bioquímica com correlações clínicas . São Paulo: 5 ed. Edgard Blucher, 2002. CISTERNAS, Jose Raul. Fundamentos de bioquímica experimental . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1999. HARPER: Bioquímica . 8.ed. São Paulo: Atheneu, 1998. LEHNINGER, A.L. Principles of biochemistry . Fourth Edition MARKS, D.B. Basic medical biochemistry - a clinical approach . 2. ed. Williams & Wilkins MARZZOCO, Anita. Bioquímica básica . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. STRYER, Lubert. Bioquímica . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		

DISCIPLINA: Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica III		
CÓDIGO: 31108	CRÉDITO: 08	PRÉ-REQUISITO: 31107
EMENTA: Aspectos farmacológicos e relação estrutura-atividade de fármacos e drogas empregadas como antibacterianos, antifúngicos, antivirais e antiparasitários. Aspectos farmacológicos e relação estrutura-atividade de fármacos e drogas empregados no tratamento oncológico. Monitoramento de fármacos na prática clínica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.) Goodman e Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica . 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006. LEMKE, T. L.; WILLIAMS, D. A. Foye's principles of medicinal chemistry . 6ª ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2008. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
COMPLEMENTAR BLOCK, J. H.; BEALE JR., J. M. Organic medicinal and pharmaceutical chemistry . 11.ed. New York: Lippincott Williams & Wilkins, 2004. DIEZ, J. E. B.; ALBALADEJO, M. F. Princípios de farmacologia clínica – Bases científicas de la utilización de medicamentos . Barcelona: Masson, 2002. PATRICK, G. L. An introduction to medicinal chemistry . 3. ed . Nova York: Oxford University Press, 2005. RANG, H. P. et al. Farmacologia . 5. ed . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. SCHENKEL, E. P; MENGUE, S. S; PETROVICK, P. R. Cuidados com os medicamentos . 4ª. Ed. Florianópolis/Porto Alegre. Editora da UFSM/Editora da UFRGS, 2004. SWEETMAN, S. C. (Ed.). Martindale: the complete drug reference . 36. ed. London: PhP, 2009. TOZER, T. N.; ROWLAND, M. Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica – As bases quantitativas da terapia farmacológica . Porto Alegre: Artmed, 2009.		

DISCIPLINA: Epidemiologia		
CÓDIGO: 12008	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 4426-37204
EMENTA: Epidemiologia geral. Determinantes do processo saúde-doença. Saúde coletiva. Planejamento em saúde. História natural da doença e causalidades. Desenho e investigação epidemiológica. Indicadores epidemiológicos. Vigilância epidemiológica. Sistema de informação. Epidemiologia clínica e social.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Epidemiologia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia . São Paulo: Atheneu, 2003. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA, F, N. Epidemiologia e saúde . 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
COMPLEMENTAR BARATA, R. B. et al. Equidade e saúde: contribuições da epidemiologia . Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco, 1997. BARATA, R.B. et al. Doenças endêmicas: abordagens sociais, culturais e comportamentais . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. BEAGLEHOLE, R. et al. Epidemiologia básica . 2 ed. São Paulo: Editora Santos, 2003. COLOMBRINI, Maria R. et al. Enfermagem em infectologia: cuidados com o paciente internado . São Paulo: Atheneu, 2001. LESER, Walter et al. Elementos de epidemiologia geral . São Paulo: Atheneu, 2000. LUIZ, R.R.;STRUCHINER, C.J. Inferência causal em epidemiologia: o modelo de respostas potenciais . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. PEREIRA, Maurício G. Epidemiologia: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA: Psicologia Aplicada à Saúde		
CÓDIGO: 37009	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estudo do desenvolvimento humano a partir das teorias psicológicas clássicas. Problemática e discussão das teorias na atualidade. O homem como ser sócio-histórico, produto e produtor de subjetividades. O processo saúde-doença e as concepções de normal x patológico. As tecnologias de cuidado e as relações e práticas da equipe de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 13. ed. São Paulo: Saraiva,2001. PINHEIRO, Roseni (Org.); MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2006. SANT ANNA, Denise Bernuzzi de. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea . 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, [2001].		
COMPLEMENTAR ANDRADE, Selma Maffei de (Org.); SOARES, Darli Antonio (Org.); CORDONI JUNIOR, Luiz (Org.). Bases da saúde coletiva . Londrina: UEL, NESCO, 2001. BEE, Helen. O ciclo vital . Porto Alegre: Artmed, 1997. BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda . 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico . 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. CECCIM, Ricardo Burg (Org.); CARVALHO, Paulo R. Antonacci (Org.). Criança hospitalizada: atenção integral como escuta a vida . Porto Alegre: UFRGS, 1997. FONSECA, Tania Mara Galli (Org.); FRANCISCO, Deise Juliana (Org.). Formas de ser e habitar a contemporaneidade . Porto Alegre: UFRGS, 2000. KOVACS, Maria Julia. Educação para a morte: temas e reflexões . São Paulo: São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. MACHADO, Leila Domingues (Org.); LAVRADOR, Maria Cristina Campello (Org.); BARROS, Maria Elizabeth de (Org.). Texturas da psicologia: subjetividade e política no contemporâneo . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. MARANHAO, José Luiz de Souza. O que é morte . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. MERHY, Emerson Elias (Org.) et al. Agir em saúde: um desafio para o público . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. NARDI, Henrique C. Ética, trabalho e subjetividade . Porto Alegre: UFRGS, 2006. NOVAES, Luiza Helena Vinholes Siqueira. Brincar e saúde: o alívio do estresse na criança hospitalizada . 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2006.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Psicologia Aplicada à Saúde
<p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. Desenvolvimento humano. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PINHEIRO, Roseni (Org.); CECCIM, Ricardo Burg (Org.); MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Comentários a lei orgânica da saúde (leis 8.08/90 e 8.142/90). 2. ed. Rio de Janeiro: CEPESQ: ABRASCO: IMS/UERJ, 2006.</p> <p>SOUSA, Sonia M. Gomes (Org.). Infância e adolescência: múltiplos olhares. Goiânia: UCG, 2003.</p> <p>TURKENICZ, Abraham. A aventura do casal: uma abordagem teórico-clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Abordagens psicossociais. v. 1: História, teoria e trabalho no campo. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Biologia Molecular			
CÓDIGO: 31071	PRÉ-REQ.: 42011	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
<p>EMENTA: Biologia molecular do gene, estrutura do DNA, RNA e proteína. Transcrição, replicação e reparo do DNA, síntese de proteínas. Controle da expressão gênica em procariontes e eucariontes. Técnicas de Extração de DNA, RNA e proteína, Quantificação de ácidos nucleicos e proteína, Eletroforese, Reação em cadeia da Polimerase.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALBERTS, B.; BRAY, O.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WATSON, J.D. Biologia molecular da célula. 3a. Ed. Porto Alegre, Artes Médicas, (1997).</p> <p>ALBERTS, B. & BRAY, D. Fundamentos de biologia celular- uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre, Artes Médicas, (1999)</p> <p>HARVEY LODISH E COLS. Biologia celular e molecular - 5.ed.Art.med. Porto Alegre (2005).</p>			
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>LODISH, Harvey et al. Biologia celular e molecular. 5 ed. Porto Alegre: Artmed 2005.</p> <p>WATSON, James D. et al. Biologia molecular do gene. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, (2005)</p> <p>De Robertis, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular, 4. ed. Rio de Janeiro . Editora Guanabara Koogan (2006)</p> <p>HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. São Paulo: Editora Manole, 2008.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Imunologia			
CÓDIGO: 42055	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
<p>EMENTA: Introdução à imunologia; imunologia geral; imunogenicidade; antigenicidade; fisiologia da resposta imune; imunoglobulinas; anticorpos; sistemas complemento e properdina; reações antígeno-anticorpo; reações citotóxicas; imunogenética; regulação das respostas imunes.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABBAS, Abul K. ; LICHTMAN, Andrew H. Cellular and molecular immunology . 5. ed. Philadelphia: Saunders, 2003.</p> <p>CALICH , Vera Lucia Garcia ; VAZ, Celidelia A. Coppi. Imunologia básica . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>PARHAM Peter. O sistema imune. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Imunologia
COMPLEMENTAR JANEWAY JR., Charles A. et al. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença . 5. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2002. ROITT, Ivan M.; DELVES, PeterJ. Roitt: fundamentos de imunologia . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . São Paulo: Editora Manole, 2008. RAVEL, R. Laboratório Clínico. Aplicação Clínica dos dados laboratoriais . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. WALTERS, N. J.; ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Laboratório clínico . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I		
CÓDIGO: 31109	CRÉDITO: 10	PRÉ-REQUISITO: 37204
EMENTA: Acompanhamento da rotina de trabalho em diferentes redes de atenção à saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LUIZA, V. L.; MARIN, N.; MACHADO DOS SANTOS, S.; OSÓRIO DE CASTRO, C. G. S. (org.). Assistência farmacêutica: para gerentes municipais . Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. CAMPOS, Cezar Rodrigues (Org.). Sistema único de saúde em Belo Horizonte: reescrevendo o público . São Paulo: Xamã, 1998. CORDEIRO, B. C.; LEITE, S. N. O farmacêutico na atenção à saúde . 2ª ed. Itajaí: Univali, 2008.		
COMPLEMENTAR CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. A organização jurídica da profissão farmacêutica . 5. ed. rev. atual. Brasília: CFF, 2007. STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária . Brasília: Ethosfarma, 2001. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec, 2007. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Como montar uma farmácia comunitária: (ênfase na assistência farmacêutica) . Brasília: CFF, 2001.		

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica III			
CÓDIGO: 42053	PRÉ-REQ.: 42011	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Introdução à imunologia; imunologia geral; imunogenicidade; antigenicidade; fisiologia da resposta imune; imunoglobulinas; anticorpos; sistemas complemento e properdina; reações antígeno-anticorpo; reações citotóxicas; imunogenética; regulação das respostas imunes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABBAS, Abul K. ; LICHTMAN, Andrew H. Cellular and molecular immunology . 5.ed. Philadelphia: Saunders, 2003. CALICH , Vera Lucia Garcia ; VAZ, Celidelia A. Coppi. Imunologia básica . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. PARHAM Peter. O sistema imune . Porto Alegre: Artmed, 2001.			
COMPLEMENTAR JANEWAY JR., Charles A. et al. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença . 5.ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2002. ROITT, Ivan M.; DELVES, PeterJ. Roitt: fundamentos de imunologia . 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . São Paulo: Editora Manole, 2008. RAVEL, R. Laboratório Clínico. Aplicação Clínica dos dados laboratoriais . Rio de Janeiro: Guanabara			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica III
Koogan, 1997. WALTERS, N. J.; ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Laboratório clínico . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II		
CÓDIGO: 31110	CRÉDITO: 10	PRÉ-REQUISITO: 31108
EMENTA: Acompanhamento da dispensação de medicamentos em uma farmácia. Participação ativa em atividades administrativas, sob supervisão de professor orientador farmacêutico e farmacêutico supervisor local.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BELON, J.P. Consejos en la farmácia . 2. ed. Barcelona: Masson, 2002. FAUS DADER, M. J.; AMARILES MUÑOZ, P.; MARTÍNEZ MARTÍNEZ, F. Atenção farmacêutica – conceitos, processos e casos práticos . São Paulo: RCN Editora, 2008. SCHENKEL, E. P. (Org.) Cuidados com os medicamentos . 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 1998.		
COMPLEMENTAR BERARDI, R. R. (Ed.) Handbook of nonprescription drugs: an interactive approach to self-care . 13.ed. Washington: APhA, 2002. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.) Goodman e Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica . 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006. KOROKOLVAS, A.; FRANÇA, F. F. A. C. Dicionário terapêutico . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. A organização jurídica da profissão farmacêutica . 5.ed. rev. atual. Brasília: CFF, 2007. LUIZA, V. L.; MARIN, N.; MACHADO DOS SANTOS, S.; OSÓRIO DE CASTRO, C. G. S. (org.). Assistência farmacêutica: para gerentes municipais . Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores . 2.ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2008. RANTUCCI, M. J. Guía de consejo del farmacéutico al paciente . Barcelona: MASSON - Willians & Wilkins Espanha S.A, 1998. STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária . Brasília: Ethosfarma, 2001.		

DISCIPLINA: Farmacognosia		
CÓDIGO: 31111	CRÉDITO: 08	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Métodos gerais em farmacognosia visando à caracterização botânica e química de drogas vegetais que contêm metabólitos secundários de interesse farmacêutico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSTA, A.F. Farmacognosia . Lisboa: Calouste-Gullbinkian [s.d.] edição atual. SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P. ; GOSMANN, G.; et al. Farmacognosia da planta ao medicamento . 2ed. UFSC e UFRGS, 2000. BRUNETON, J. Elements the phytochimie et the phannacognosie . Paris: Lavoisier, [s.d.] edição atual.		
COMPLEMENTAR CLAUS, E.P. E TYLER, E.V. Farmacognosia . Buenos Aires: Ateneo, [s.d.] edição Atual. OLIVEIRA, F. e AKISUE, G. Fundamentos de farmacobotânica . São Paulo: Atheneu, 2000 TREASE, G.E. E EVANS, W.C. Pharmacognosy . 11ed. London: Bailliére Tindal, 1980. WAGNER, H. <i>et alii</i> . Plant drug analysis: a thin layer chromatography atlas . Berlin: Springer, [s.d.] edição Atual. OLIVEIRA, F. Farmacognosia . São Paulo: Atheneu, 1998 BRAVATTI, M. W. Práticas de farmacognosia . Itajaí: UNIVALI, 2007		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Farmacotécnica		
CÓDIGO: 31112	CRÉDITO: 08	PRÉ-REQUISITO: 31103
<p>EMENTA: Conceitos gerais. Insumos. Vias de administração. Cálculos. Formas farmacêutica sólidas: pós, papéis, granulados, cápsulas, comprimidos e formas farmacêuticas líquidas: soluções, xaropes e soluções extrativas. Formas farmacêuticas semi-sólidas: suspensões, formas de aplicação vaginal, supositórios, pomadas, pastas, géis e cremes.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN, L. V. Farmacotécnica formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. São Paulo: Premier, 2000. FERREIRA, A. de O. Guia prático de farmácia magistral. 2 ed. SP: LMC, 2002. GENNARO, A. R. Remington: The Sciences and Practice of Pharmacy. 19. ed. Easton: Mack Publishing Company, 1995. (versão em português).</p>		
<p>COMPLEMENTAR ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN, L. V. Pharmaceutical Dosage Forms and Drug Delivery Systems. 6. ed. London : Lea & Febiger, 1995. Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais -- Manual de recomendações para aviamento de formulações magistrais : boas práticas de manipulação./ ANFARMAG. São Paulo : [s.n], 1997. AULTON, M. E.. Pharmaceutics: the science of dosage form design. Edinburgh: Churchill Livingstone, 2002. BATISTUZZO, J. A. de O. Formulário médico-farmacêutico. São Paulo: Tecnopress, 2000. BRITISH Pharmacopoeia v. I e II Medicines Commission. London: Her Majesty's Stationary Office, 1993. COLLETT, D. M.; AULTON, M. E. Pharmaceutical Practice. New York: Churchill Livingstone, 1990 EUROPEAN Pharmacopoeia. 2 ed., Madrid: Ministério de Sanidad y Consumo, 1990. FARMACOPEIA Brasileira. 3. ed. São Paulo : Andrei, 1977. FARMACOPÉIA Brasileira. 4. ed. São Paulo : Atheneu, 1996. FARMACOPEIA Portuguesa. VI Suplemento 2000. Lisboa: Ministério da Saúde. FERREIRA, A.O.; SOUZA, G.F. Preparações Orais Líquidas. São Paulo: Pharmabooks, 2005 GARCÍA, M. T. C. RUBIO L. R., ALIAGA J. L. V. Monografías farmacéuticas. Alicante : Colégio oficial de farmacêuticos de La Provincia de Alicante. JATO, J. L. V. Tecnología Farmacéutica Aspectos Fundamentales de los Sistemas Farmacéuticos y Operaciones Básicas. Madrid: Editorial Sintesis, 1997. V. I. JATO, J. L. V. Tecnología Farmacéutica Formas Farmacéuticas. Madrid: Editorial Sintesis, 1997. LE HIR, A Noções de farmácia galênica. São Paulo: Andrei, 1997. LIEBERMAN, H. A.; LACHMANN, L. ; SCHWARTZ, J. B. Pharmaceutical Dosage Forms: Tablets. 2. ed. New York : Marcell Dekker, 1989. V1,2 e 3. LUND, W. The pharmaceutical codex : principles and practice of pharmaceuticals, 12.ed. London: Pharmaceutical Press, 1994. MARTIN, A. Physical pharmacy : physical chemical principles in the pharmaceutical sciences. Philadelphia: Lippincott Williams Wilkins, 1993. PDR: Physicians' Desk Reference. 54 ed. Montvaze: Medical Economics Company, 2000. PRISTA, L. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. M. R. Tecnologia Farmacêutica. 5.ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. v.1. 2, 3 THOMPSON, J.E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>		

DISCIPLINA: Farmacotécnica Homeopática		
CÓDIGO: 31051	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 31112
<p>EMENTA: Fundamentos e filosofia da Homeopatia. Teoria e prática das formas farmacêuticas básicas, derivadas e de uso externo. Prescrições homeopáticas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FARMACOPÉIA Homeopática Brasileira. 2ª ed. completa. São Paulo: Andrei, 2003 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS HOMEOPATAS. Manual de normas técnicas para farmácia homeopática. 3ª ed. São Paulo : Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas, 2003. FONTES, O. L. Farmácia homeopática teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2005.</p>		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Farmacotécnica Homeopática
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>ANCAROLA, R. Fundamentos de teoria homeopática. Madrid: Miraguano, 1995.</p> <p>CAIRO, N. Guia da medicina homeopática. São Paulo: Teixeira, 1954.</p> <p>CALLINAN, P. Homeopatia para sua família. Rio de Janeiro : Nova Era, 1999.</p> <p>FARMACOPÉIA Homeopática Brasileira. 1ª ed. São Paulo: Andrei, 1977.</p> <p>FRANÇA. Ministerè de la Sante. Pharmacopée française. Paris : Agence du Médicament, 2000. 1 v. em 3 pt.</p> <p>GERMAN homoeopathic pharmacopoeia (GHP). Stuttgart : DAV, 1993.</p> <p>HAHNEMANN, S. I C. F. Organon Da Arte De Curar. São Paulo : Robe, 2001.</p> <p>KENT, J. T. Filosofia homeopática de Kent. São Paulo : Robe, 1996.</p> <p>LACERDA, P. de . Manual Prático de Farmacotécnica Contemporânea em Homeopatia. São Paulo : Andrei, 1994.</p> <p>LACERDA, P. de . Organoterapia clínica em homeopatia. São Paulo : Andrei, 1997.</p> <p>MERCIER, L. Homeopatia Princípios Básicos. São Paulo : Andrei, 1987.</p> <p>MICHAUD, J. Ensino superior de Homeopatia. São Paulo : Andrei, 1998-1999. 3 v.</p> <p>MURE, B. J. Patogenesia brasileira. São Paulo : Roca, c1999.</p> <p>NASSIF , M. R. G. Compêndio de Homeopatia. São Paulo : Robe, 1995. 3v</p> <p>PASCUAL, T. Curso de Homeopatia. Madrid: Miraguano, 1992.</p> <p>SCHWABE, W. Pharmacopoea homoeopathica polyglotta. Leipzig : W. Schwabe, 1894.</p> <p>SILVA, José B. Farmacotécnica Homeopática Simplificada. 2ª ed. São Paulo : Robe, 1997.</p> <p>SOARES, A. A. D. Dicionário de medicamentos Homeopáticos. São Paulo : Santos, 2000.</p> <p>TEIXEIRA, M. Z. Concepção vitalista de S. Hahnemann. São Paulo : Robe, 1997.</p> <p>THE HOMEOPATHIC Pharmacopoeia of The United States 9 ed. Boston: Otis Clap and Son, 1997.</p> <p>VILLALVA, F. F. Escala L.M. : teoria e prática. São Paulo : Robe, 1997.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica Clínica			
CÓDIGO: 31080	PRÉ-REQ.:42053	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
<p>EMENTA: Interpretação clínico-laboratorial dos exames bioquímicos. Fatores interferentes dos resultados das análises bioquímicas. Coleta e manipulação de amostras. Glicídios. Lipídeos e lipoproteínas. Proteínas plasmáticas. Enzimologia clínica. Função hepática. Função renal. Avaliação laboratorial da função endócrina. Gases e Eletrólitos. Estudos de marcadores tumorais. Automação em bioquímica clínica.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MOTTA, V.T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 4.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.</p> <p>O. REILLY, D.J.; COWAN, R. A.; GAW, A.; STEWART, M.J.; SHEPHERD, J. Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>WALTERS, N. J.; ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Laboratório clínico. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>			
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>CHAMPE, PAMELA C. Bioquímica ilustrada. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>LEHNINGER, A.L. Principles of biochemistry. Fourth Edition.</p> <p>HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. São Paulo: Editora Manole, 2008.</p> <p>RAVEL, R. Laboratório clínico. Aplicação Clínica dos dados laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, JOÃO B.A.de. Exames de laboratório para o clínico. 1ed. Editora Medsi, 2003.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Parasitologia			
CÓDIGO: 31042	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
<p>EMENTA: Estudo dos protozoários. Helmintos (nematódios, platelmintos, cestódios e trematódios). Etiologia, ciclo evolutivo, epidemiologia, generalidades sobre profilaxia e análises parasitológicas.</p>			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Parasitologia			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
CARLI, G. A. de. Parasitologia clínica : seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. Atheneu, 2001.			
L. Rey. Bases da parasitologia médica . Editora Guanabara Koogan, 2002.			
MARKELL & Voge. Parasitologia médica . Editora Guanabara Koogan, 2003.			
COMPLEMENTAR			
CARLI, G. A. de. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas . Editora Medsi, 1994.			
NEVES, D. P. Parasitologia humana . 10.ed. Atheneu, 2000.			
REY, L. Parasitologia . 3 ed. Editora Guanabara Koogan, 2001.			
VALLADA. Manual de exames de fezes : coprocultura e parasitologia. Atheneu, 1999.			
AMATO NETTO, V. (Org.). Parasitologia : uma abordagem clínica. Rio de Janeiro : Elsevier. 2008.			

NOME DA DISCIPLINA: Hematologia			
CÓDIGO: 31062	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Órgãos hematopoiéticos, hematopoese, fisiopatologia dos eritrócitos. Coagulação sanguínea: mecanismos e provas. Análises hematológicas de rotina laboratorial, hemograma, orientação interpretativa dos resultados. Estudo das anemias, leucemias e síndromes hemorrágicas. Miелоgrama.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
HOFFBRAND,A.V.; PETTIT, J.E.; MOSS, P.A.H. Fundamentos em hematologia . Porto Alegre: Artmed 4ª ed. 2004.			
LORENZI, Therezinha F. Manual de hematologia : propedêutica e clínica. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.			
ZAGO, Marco Antonio. Hematologia : fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2001.			
COMPLEMENTAR			
FAILACE, Renato Hemograma : manual de interpretação. 4ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2003.			
HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . Editora Manole, 1999.			
LÖFFLER H. & RASTETTER J. Atlas colorido de hematologia . 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2002.			
RAVEL, R. Laboratório clínico . Aplicação clínica dos dados laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.			
WALTERS, N. J.; ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Laboratório clínico . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.			

NOME DA DISCIPLINA: Toxicologia			
CÓDIGO: 31052	PRÉ-REQ.:31111	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Vias de penetração. Localização e eliminação dos tóxicos. Coleta de material, necropsia, manipulação, distribuição e divisão do material a ser analisado. Tóxicos minerais. Perícias toxicológicas relativas ao chumbo, arsênico e mercúrio. Tóxicos orgânicos fixos. Perícia toxicológica relativa aos alcalóides. Barbitúricos. Anfetamínicos e anoréxicos, pesticidas. Tóxicos gasosos e voláteis: ácido cianídrico, monóxido de carbono e etanol no sangue. Toxicologia dos alimentos.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ANDRADE FILHO, A. Toxicologia na prática clínica . Ed. Folium, 2006			
OGA, S. Fundamentos de toxicologia . Ed. Atheneu. São Paulo. 2003.			
LARINI, L. Toxicologia . Manole. 3ª ed. São Paulo. 1997.			
COMPLEMENTAR			
LEITE, E.M.A. Guia prático : monitorização biológica de trabalhadores expostos a substâncias químicas. Ergo Editora, 1996.			
LIMA, D.R. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia . Guanabara Koogan, 2003.			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Toxicologia
MICHEL, O.R. Toxicologia ocupacional . Rio de Janeiro: Revinter, 2000 MORAES, E.C.F. Manual de toxicologia analítica. Roca, 1991 MOREIRA, A.H.P.; CALDAS, L.Q.A. Intoxicações agudas . Revinter, 2001 THIESEN, F.V. Manual para monitoração biológica da exposição ocupacional a agentes químicos . EDIPUCRS, 1996

NOME DA DISCIPLINA: Cosmetologia		
CÓDIGO: 31046	PRÉ-REQ.31112	CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Introdução ao estudo da cosmetologia, histórico e definições. Matérias-primas cosméticas. Produtos emulsionados e em gel para pele e cabelo: cremes, loções e géis. Produtos para higiene: agentes tensoativos, sabonetes sólidos e líquidos, xampus e condicionadores. Protetores solares e simuladores de bronzeado. Produtos para maquilagem. Perfumes.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA HARRIS, M. I. N. Pele: estrutura, propriedades e envelhecimento. SP: SENAC, 2003 WILKINSON, J.B.; MOORE, R.J. Cosmetologia de Harry. Madrid: Ediciones Diaz de Santos, 1990 WINTER, R. Consumers dictionary of cosmetics ingredients. 6. ed. New York: Crown Publishers, 2005 BRANDÃO, L. Index ABC: ingredientes para a indústria de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes. 2.ed. São Paulo: ABC, 2000.</p> <p>COMPLEMENTAR BALSAM, M.S.; SAGARIN, E. Cosmetics: science and technology. New York: Willey Interscience, 1995. BARAN, R.; MAIBACH; H.I. Textbook of cosmetic dermatology. London: Martin Dunitz, 1998. BARATA, E. A. F. A Cosmetologia: princípios básicos. São Paulo: Tecnopress Editora e Publicidade Ltda, 1995. BONADEO, I. Cosmetica, ciencia e tecnologia. Madrid: Editorial Ciência, [s.d]. CHARLET, E. Cosmética para farmacêuticos. Zaragoza: Editorial Acribia, 1996. D'AMÉLIO, F. S. Botanicals: a phytocosmetic desk reference. Boca Raton: CRC Press, 1999. DRAELOS, Z. K. Cosméticos em dermatologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. ESUMI, K.; UENO, M. Structure-performance relationships in surfactants. New York: Marcel Dekker; 1997. GENNARO, R. A. REMINGTON: the science and practice of pharmacy. Pennsylvania: Mack Publishing Company, 1995. MAGALHÃES, J. COSMETOLOGIA. 1. ED. RIO DE JANEIRO: EDITORA RÚBIO, 2000. MAGDASSI, S.; TOUITOU, E. Novel cosmetic delivery systems. New York: Marcel Dekker, 1999. ORTH, D. S. Handbook of cosmetics microbiology. New York: M. Dekker, 1993. PINTO, T. J. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. São Paulo: Atheneu, 2000. REMPE, J.M.; SANTUCI, L.G. CTFA international colors handbook. Washington D.C.: The Cosmetics, Toiletry and Fragrance, 1992. SUN PRODUCTS: protection & tanning, C&T ingredient resource series. Carol Stream: Allured, 1998. SCHLOSSMAN, M. L. The chemistry and manufacture of cosmetics. v.1. Basic science. 3. ed. Carol Stream: Allured Publishing Corporation, 2000. TEISSERE, P. Chemist of fragrant substances. New York: VCH, 1994. THE FUNDAMENTALS OF STABILITY TESTING/International Federation of Societies of Cosmetics Chemists. Weymouth: Micelle, 1992. (IFSCC Monography, 2) WENNINGER, J. A. CTFA international cosmetics ingredient dictionary. Washington D.C.: The Cosmetics, Toiletry and Fragrance, 1995.</p>		

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III		
CÓDIGO: 31113	CRÉDITO: 16	PRÉ-REQUISITO: 31112
EMENTA: Estágio supervisionado em estabelecimento farmacêutico. Elaboração de uma monografia relacionada com a área do âmbito escolhida no estágio.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BELON, J.P. Consejos en la farmácia . 2. ed. Barcelona: Masson, 2002.		
FAUS DADER, M. J.; AMARILES MUÑOZ, P.; MARTÍNEZ MARTÍNEZ, F. Atenção farmacêutica – conceitos, processos e casos práticos. São Paulo: RCN Editora, 2008.		
SCHENKEL, E. P. (Org.) Cuidados com os medicamentos . 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 1998.		
COMPLEMENTAR		
BERARDI, R. R. (Ed.) Handbook of nonprescription drugs: an interactive approach to self-care . 13ª ed. Washington: APhA, 2002.		
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.) Goodman e Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006.		
KOROKOLVAS, A.; FRANÇA, F. F. A. C. Dicionário terapêutico Guanabara. Ed. 2009/2010. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. A organização jurídica da profissão farmacêutica . 5. ed. rev. atual. Brasília: CFF, 2007.		
LUIZA, V. L.; MARIN, N.; MACHADO DOS SANTOS, S.; OSÓRIO DE CASTRO, C. G. S. (org.). Assistência farmacêutica: para gerentes municipais . Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.		
MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores . 2ª Ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2008.		
RANTUCCI, M. J. Guía de consejo del farmacéutico al paciente . Barcelona: MASSON - Willians & Wilkins Espanha S.A, 1998.		
STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.		
ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária . Brasília: Ethosfarma, 2001.		

DISCIPLINA: Controle de Qualidade		
CÓDIGO: 31060	CRÉDITO: 08	PRÉ-REQUISITO: 31108
EMENTA: Controle de qualidade: conceitos básicos. Fatores que determinam a qualidade. Legislação pertinente. Controle de qualidade em estabelecimentos farmacêuticos. Controle de qualidade físico-químico, biológico e microbiológico de matéria-prima, produto intermediário e produto final.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
FARMACOPÉIA Brasileira . 4ª ed. São Paulo: Atheneu, pt 1 (1998), pt 2 (1996, 2000, 2002, 2003).		
GIL, E. S. (Org.) et al. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos . 2ª ed. Campo Grande: Uniderp, 2007.		
WATSON, D. G. Pharmaceutical analysis: a textbook for pharmacy students and pharmaceutical chemists . 2ª ed. London: Churchill Livingstone, 2005.		
COMPLEMENTAR		
JEFFERY, G.H.; BASSET, J.; MENDHAM, J.; DENNEY, R. C. Vogel – Análise química quantitativa. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.		
BRITISH Pharmacopoeia . London: Stationery Office, 2009.		
EUROPEAN Pharmacopoeia . 4ª ed. Strasbourg: Council of Europe, 2001.		
FARMACOPÉIA Brasileira . 3ª ed. Rio de Janeiro: Andrei, 1977.		
FARMACOPEIA Portuguesa . 7ª ed. Lisboa: Infarmed, 2002.		
MOFFAT. Clarke's analysis of drugs and poisons . 3ª Ed. Pharmaceutical Press, 2004.		
PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; OHARA, M. T. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos . 2ª ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2003.		
SANTORO, M. I. R. M. Introdução ao controle de qualidade de medicamentos . São Paulo: Atheneu, 1988.		
THE MERCK Index: an encyclopedia of chemicals, drugs and biologicals . 14ª ed. Whitehouse Station: Merck, 2007.		
THE UNITED States Pharmacopoeia . 31ª ed. Rockville: United States Pharmacopoeial Convencion, 2008.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Interpretações de Exames Laboratoriais		
CÓDIGO: 31114	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Interpretação dos resultados de exames laboratoriais. Análise crítica e discussão de casos clínicos envolvendo interpretações de exames.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . São Paulo: Editora Manole, 2008.		
RAVEL, R. Laboratório Clínico . Aplicação clínica dos dados laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.		
WALTERS, N. J.; ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Laboratório clínico . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.		
COMPLEMENTAR		
ASHWOOD, EDWARD R.; BURTIS, CARL A.; BRUNS, DAVID E. Princípios de Química Clínica-Tietz . 6a ed. Ed. Elsevier, 2008.		
MOTTA, VALTER T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações . 1.ed. Ed. EDUCS, 2003.		
HOFFBRAND, A.V.; PETTIT, J.E.; MOSS, P.A.H. Fundamentos em hematologia . Porto Alegre: Artmed 4ª ed. 2004.		
OLIVEIRA, JOÃO B.A.de. Exames de laboratório para o clínico . 1ed. Editora Medsi, 2003.		
KONEMAN, ELMER W. Diagnóstico microbiológico . 6ª ed. Ed. Guanabara, 2008.		

NOME DA DISCIPLINA: Bromatologia			
CÓDIGO: 12052	PRÉ-REQ.: 42011	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA Introdução à Bromatologia (conceito). Definição e importância da atividade de água. Estudo dos glicídios: reações e propriedades físico-químicas pertinentes à indústria de alimentos. Estudo das proteínas: propriedades físico-químicas e utilização na indústria de alimentos. Estudo dos lipídeos: alterações físico-químicas e utilização na indústria de alimentos. Estudo dos aditivos alimentares, estudo das principais vitaminas e aplicações na indústria de alimentos.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BOBBIO, Florinda. Introdução à química de alimentos . 3.ed. São Paulo: Varela, 2003.			
SALINAS, Rolando D.; JONG, Erna Vogt de (Ed.). Alimentos e nutrição: introdução a bromatologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.			
EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000			
COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, T. C. A. (Ed.) et al. Avanços em análise sensorial . São Paulo: Varela, 1999.			
ANDRADE, Édira Castello Branco de. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição . São Paulo: Varela, 2006.			
BOBBIO, Florinda O.; BOBBIO, Paulo A. Manual de laboratório de química de alimentos . São Paulo: Varela, 1995.			
CECCHI, Heloisa Mascia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos . 2. ed. Campinas: Unicamp, 2003.			
COULTATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.			
FENNEMA, Owen R. (Dir.). Química de los alimentos . Zaragoza: Acribia, 1993.			
GAVA, Altanir F. Princípios de tecnologia de alimentos . 7. ed. São Paulo: Nobel, 1986.			
HUGHES, Christopher C. Guia de aditivos . Zaragoza: Acribia, 1994.			
MORETTO, Eliane et al. Introdução a ciência de alimentos . Florianópolis : UFSC, 2002.			
ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Ed) et al. Tecnologia de alimentos . São Paulo: São Paulo: Artmed, 2007.			
RIBEIRO, Eliana Paula; BOBBIO, Paulo A.; SERAVALLI, Elisena A. G. Química de alimentos . Instituto Múua de Tecnologia: São Paulo: Edgard Blucher, 2004.			
SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto Cesar de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos . 3. ed. Viçosa: UFV, 2002.			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Bacteriologia Clínica			
CÓDIGO: 31077	PRÉ-REQ.:3934	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Estudo da morfologia, fisiologia e patogenia das bactérias. Estudo da patologia das doenças infecciosas. Técnicas de esterilização. Preparo e funcionamento dos meios de cultura. Isolamento e identificação da flora humana normal e de bactérias de interesse clínico através de técnicas microbiológicas.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BIER, O. Bacteriologia e imunologia em suas aplicações a medicina e higiene . SP: Melhoramentos, (S. D.).			
GUELLEILO, M. G. Bacteriologia especial : com interesse em saúde animal e saúde pública. POA: Sulina, 1984.			
SILVIA, C. H. P. M. (Ed). Bacteriologia : um texto ilustrado. Teresópolis: Eventos, 1999.			
COMPLEMENTAR			
BIER, Otto. Bacteriologia e imunologia em suas aplicações a medicina e a higiene . 16. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.			
OPLUSTIL, Carmen Paz et al. Procedimentos básicos em microbiologia clinica . 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.			
HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . São Paulo: Editora Manole, 2008.			
RAVEL, R. Laboratório Clínico. Aplicação Clínica dos dados laboratoriais . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.			
WALTERS, N. J.; ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Laboratório clínico . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.			
KONEMAN, ELMER W. Diagnóstico microbiológico . 6ª ed. Ed. Guanabara, 2008.			

DISCIPLINA: Tecnologia Farmacêutica		
CÓDIGO: 31115	CRÉDITO: 08	PRÉ-REQUISITO: 31112
EMENTA: Fundamentos em equipamentos para escala industrial. Estruturação de áreas físicas industriais. Sistema de qualidade. Indústria farmacêutica: conhecimento de processos produtivos industriais e visão geral da empresa bem como dos processos de produção de formas farmacêuticas sólidas, tecnologia de fitoterápicos, formas farmacêuticas líquidas e semi-sólidas. Formas farmacêuticas diferenciadas. Elaboração de materiais de embalagem e propaganda. Assuntos regulatórios.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN Jr., L. V. Farmacotécnica : formas farmacêuticas & sistema de liberação de fármacos. 6 ed. SP: Premier, 2000.		
LE HIR, A. Noções de farmácia galênica . São Paulo: Andrei, 1997.		
LACHMANN, L. LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. Teoria e prática na indústria farmacêutica . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. V. 1 e 2.		
JATO, J. L. V. Tecnología farmacéutica aspectos fundamentales de los sistemas farmacéuticos y operaciones básicas . Madrid: Editorial Sintesis, 1997. V. I.		
JATO, J. L. V. Tecnología farmacéutica formas farmacéuticas . Madrid: Editorial Sintesis, 1997. V.II		
COMPLEMENTAR		
AVIS, K. E.; LIEBERMAN, H. A.; LACHMAN, L. Pharmaceutical dosage forms parenteral medication . 2. ed. New York : Marcel Dekker, 1993. V. 1,2 e 3.		
COLLETT, D. M.; AULTON, M. E. Pharmaceutical practice . New York: Churchill Livingstone, 1990.		
DÁRR, A. Tecnología farmacêutica . 4. ed. Zaragoza: Acribia, 1981.		
HICKEY, A. J. Pharmaceutical inhalation aerosol technology . New York : Marcel Dekker, 1992.		
HSIEH, D. S. Drug permeation enhancement theory and applications . New York: Marcel Dekker, 1994.		
KIRK-OTHMER. Encyclopedia of chemical technology . New York: wiley Interscience, 1978 - 24 v.		
LIEBERMAN, H. A.; LACHMANN, L. ; SCHWARTZ, J. B. Pharmaceutical Dosage Forms: Tablets . 2. ed. New York : Marcell Dekker, 1989. V1,2 e 3.		
PERRY, R.; GREEN, D. Perry ' s chemical engineers' handbook . 7 e d . New York : Mc Graw-Hill, 1997.		
PRISTA, L. N.; ALVES, A C. MORGADO, R. Tecnología farmacêutica . V. 1, 2 e 3, Lisboa: Calouste Gulbekian,2002.		
SHREVE, R. N.; BRINK, J. A. Indústria de processos químicos . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Tecnologia dos Alimentos		
CÓDIGO: 12014	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 12052
EMENTA: Estudo da legislação dos alimentos. Métodos de conservação e os processamentos tecnológicos dos alimentos, avaliando suas vantagens e desvantagens. Embalagens, armazenamento e transporte, além da industrialização de frutos, cárneos e lácteos.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.		
GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos . São Paulo: Nobel, 2002.		
SILVA, J. A. Tópicos da tecnologia dos alimentos . São Paulo: Varela, 2000.		
COMPLEMENTAR		
FOSCHIERA, José Luiz. Indústria de laticínios: industrialização do leite, análises, produção de derivados . Porto Alegre: Suliani, 2004.		
MADRID, A.; CENZANO, L.; VICENTI, J. M. Manual de indústrias dos alimentos . São Paulo: Varela, 1996.		
PARDI, Miguel Cione et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne . Goiania: CEGRAF/UFG, [199-]. TRONCO, V. M., Manual para inspeção da qualidade do leite . Santa Maria. Ed. da UFSM, 2003.		
ORDÓÑEZ P. J. A. (Ed.). Tecnologia de alimentos . São Paulo: Artmed, 2007.		

DISCIPLINA: Deontologia e Legislação Farmacêutica		
CÓDIGO: 31059	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Conceitos e terminologia. Código de ética da profissão farmacêutica. Exigências legais ao exercício profissional. Âmbito profissional. Exigências para licenciamento e funcionamento de estabelecimentos farmacêuticos. Legislação referente ao licenciamento e dispensação de especialidades farmacêuticas.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL. Legislação Profissional . Porto Alegre: CRF-RS, 2001.		
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL. Medicamentos e Insumos Farmacêuticos (parte I). Porto Alegre: CRF-RS, 2002.		
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL. Medicamentos e Insumos Farmacêuticos (parte II). Porto Alegre: CRF-RS, 2002.		
COMPLEMENTAR		
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL. Guia de Boas Práticas e Roteiros de Inspeção . Porto Alegre: CRF-RS, 2002.		
CLT. Consolidação das leis do trabalho . São Paulo: Editora Mapa, 1991.		
Constituição da Republica Federativa do Brasil. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.		
CFF. Organização Jurídica da Profissão Farmacêutica . 5 ed. Brasília: Editora do Conselho Federal de Farmácia, 2007.		
Zubioli, Arnaldo. Ética Farmacêutica . São Paulo: Sobravime, 2004.		
Votta, Raul. Breve história da farmácia no Brasil . 2 ed. Rio de Janeiro: Enila, 1965.		

DISCIPLINA: Relações Interpessoais no Serviço de Saúde		
CÓDIGO: 3733	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Problemática dos modos de subjetivação nas relações de trabalho dos profissionais de saúde, em especial da enfermagem, considerando a equipe, suas relações com gestores e usuários, e suas implicações nas práticas inter e transdisciplinares.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 13. ed. Sao Paulo: Saraiva, 2001.		
MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Relações Interpessoais no Serviço de Saúde
SILVA, Maria Julia Paes da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde . 2. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
COMPLEMENTAR
BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano; compaixão pela terra . 5. ed. Petropolis: Vozes, 2000.
BROWN, Guillermo. Jogos cooperativos: teoria e prática . 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
COIMBRA, Cecília Maria Boucas (Coord.). Psicologia, direitos humanos e sofrimento mental . Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2000.
FERNANDES, Maury Cardoso. Criatividade: um guia prático. Preparando-se para as profissões do futuro . São Paulo: Futura, 1999.
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . 17. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002.
JACQUES, Maria da Graça Correa et al. Psicologia social contemporânea: livro-texto . 8. ed. Petropolis: Vozes, 2003.
LANE, Silvia T. M. (Org.); GODO, Wanderley (Org.). Psicologia social: o homem em movimento . 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1985.
PITTA, Ana. Hospital: dor e morte como ofício . 5. ed. São Paulo: Annablume, Hucitec, 2003.
VASCONCELOS, Eduardo Mourao. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa . Petrópolis: Vozes, 2002.

DISCIPLINA: Seguimento Farmacoterapêutico		
CÓDIGO: 31116	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 31108-31102
EMENTA: Metodologias de Seguimento Farmacoterapêutico. Desenvolvimento e apresentação de seguimento farmacoterapêutico com um paciente hospitalar ou ambulatorial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CIPOLLE, Robert J.; STRAND, Linda M.; MORLEY, Peter C. O exercício do cuidado farmacêutico . Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006.		
FAUS DADER, M. J.; AMARILES MUÑOZ, P.; MARTÍNEZ MARTÍNEZ, F. Atenção farmacêutica – conceitos, processos e casos práticos . São Paulo: RCN Editora, 2008.		
STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.		
COMPLEMENTAR		
BELON, J. P. Consejos en la farmácia . 2. ed. Barcelona: Masson, 2002.		
BISSON, M. P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . 2ª Ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2007.		
DÍEZ, J. E. B.; ALBALADEJO, M. F. Principios de farmacología clínica – bases científicas de la utilización de medicamentos . Barcelona: Masson, 2002.		
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.) Goodman e Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica . 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006.		
MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores . 2ª Ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2008.		
SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S.; PETROVICK, P. R. Cuidados com os medicamentos . 4ª. Ed. Florianópolis/Porto Alegre. Editora da UFSM/Editora da UFRGS, 2004.		
STOCKLEY, I. Stockley interacciones farmacologicas . 2ª Ed. Barcelona: Pharma Editores, 2007.		
SWEETMAN, S. C. (Ed.). Martindale: the complete drug reference . 36. ed. London: PhP, 2009.		
ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária . Brasília: Ethosfarma, 2001.		
TOZER, T. N.; ROWLAND, M. Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica – As bases quantitativas da terapia farmacológica . Porto Alegre: Artmed, 2009.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Ambulatório em Farmácia		
CÓDIGO: 31058	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Procedimentos básicos de primeiros socorros, curativos para ferimentos leves, medição da pressão arterial, aplicação de injetáveis: intramuscular, intravenoso, subcutâneo e intradérmico (vias de administração).		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
COPASS. Manual de emergência médica . 2ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.		
GOMES. Queimaduras . 1ed. Rio de Janeiro, 1995.		
PEXOTO & MILDRED. Ressucitação cardiorespiratória . 1ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1989.		
COMPLEMENTAR		
REECE. Emergências em pediatria . 4ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1990.		
SEGELOV. Emergências em ortopedia . 1ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1990.		
WERNER, David. Onde não há médico . 6ed. São Paulo: Paulinas, 1984.		
RIBEIRO, J. e colaboradores. Manual básico de socorro de emergência . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007		
Primeiros Socorros: como agir em situações de emergência. Rio de Janeiro: SENAC, 2004		

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I		
CÓDIGO: 31117	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: 200 créditos
EMENTA: Construção de um projeto de pesquisa em farmácia, para fins de conclusão de curso. Realização da pesquisa sob orientação docente.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.		
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
COMPLEMENTAR		
ALVES, R. Filosofia da ciência . São Paulo: Brasiliense, 1993.		
ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . São Paulo: Atlas, 1995.		
BASTOS, C. L. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica . Petrópolis: Vozes, 1997.		
CHAUÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 1997.		
CHEMIN, B.(org.). Guia prático da UNIVATES para trabalhos acadêmicos . Lajeado: UNIVATES, 2005.		
ECO, H. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1998.		
GOLDEMBERG, M. A arte de pesquisar . Rio de Janeiro: Record, 1997.		
GOLDIM, J. R. Manual de iniciação à pesquisa em saúde . 2. ed. Porto Alegre: Da Casa, 2000.		
LUNGARZO, C. O que é ciência? São Paulo: Brasiliense, 1997.		
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . São Paulo: Atlas, 1997.		
PERKINS, D. A banheira de Arquimedes: como os grandes cientistas usaram a criatividade e como você pode desenvolver a sua . Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.		
RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.		

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II		
CÓDIGO: 31118	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: 31117
EMENTA: Elaboração do trabalho acadêmico, sob orientação, para fins de conclusão do curso de graduação.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.		
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II		
COMPLEMENTAR		
ALVES, R. Filosofia da ciência . São Paulo: Brasiliense, 1993.		
ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1995.		
BASTOS, C. L. Aprendendo a aprender : introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 1997.		
CHAUÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 1997.		
CHEMIN, B.(org.). Guia prático da UNIVATES para trabalhos acadêmicos . Lajeado: UNIVATES, 2005.		
ECO, H. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1998.		
GOLDEMBERG, M. A arte de pesquisar . Rio de Janeiro: Record, 1997.		
GOLDIM, J. R. Manual de iniciação à pesquisa em saúde . 2. ed. Porto Alegre: Da Casa, 2000.		
LUNGARZO, C. O que é ciência? São Paulo: Brasiliense, 1997.		
MEDEIROS, J. B. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1997.		
PERKINS, D. A banheira de Arquimedes : como os grandes cientistas usaram a criatividade e como você pode desenvolver a sua. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.		
RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social : métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.		

DISCIPLINA: Eletiva I (*)		
CÓDIGO: 31119	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: (**)

DISCIPLINA: Eletiva II (*)		
CÓDIGO: 31120	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: (**)

DISCIPLINA: Eletiva III (*)		
CÓDIGO: 31121	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: (**)

DISCIPLINA: Eletiva IV (*)		
CÓDIGO: 31122	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: (**)

DISCIPLINA: Eletiva V (*)		
CÓDIGO: 31123	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: (**)

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV		
CÓDIGO: 31124	CRÉDITO: 24	PRÉ-REQUISITO: 31113-260 créditos
EMENTA: Estágio supervisionado em estabelecimento farmacêutico. Elaboração de uma monografia relacionada com a área do âmbito escolhida no estágio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BELON, J.P. Consejos en la farmácia . 2. ed. Barcelona: Masson, 2002.		
FAUS DADER, M. J.; AMARILES MUÑOZ, P.; MARTÍNEZ MARTÍNEZ, F. Atenção farmacêutica – conceitos, processos e casos práticos . São Paulo: RCN Editora, 2008.		
SCHENKEL, E. P. (Org.) Cuidados com os Medicamentos . 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 1998.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV
COMPLEMENTAR BERARDI, R. R. (Ed.) Handbook of nonprescription drugs: an interactive approach to self-care. 13ª ed. Washington: APhA, 2002. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.) Goodman e Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006. KOROKOLVAS, A.; FRANÇA, F. F. A. C. Dicionário Terapêutico Guanabara. Ed. 2009/2010. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. A organização jurídica da profissão farmacêutica. 5. ed. rev. atual. Brasília: CFF, 2007. LUIZA, V. L.; MARIN, N.; MACHADO DOS SANTOS, S.; OSÓRIO DE CASTRO, C. G. S. (org.). Assistência farmacêutica: para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores. 2ª Ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2008. RANTUCCI, M. J. Guía de consejo del farmacéutico al paciente. Barcelona: MASSON - Willians & Wilkins Espanha S.A, 1998. STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária. Brasília: Ethosfarma, 2001.

DISCIPLINA: Atividades Complementares	
CÓDIGO: 31125	CARGA HORÁRIA: 120

(*) O aluno será orientado a frequentar disciplinas eletivas do mesmo núcleo livre.

(**) Os pré-requisitos, de acordo com o núcleo livre escolhido, constam nos quadros que relacionam as disciplinas eletivas.

DISCIPLINAS ELETIVAS DO NÚCLEO LIVRE EM CONHECIMENTO ACERCA DO SER HUMANO, DA SOCIEDADE E DO SISTEMA DE SAÚDE (O ALUNO OPTA POR 300 HORAS)

NOME DA DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais			
CÓDIGO: 45017	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Noções básicas sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Noções sobre o processo lingüístico que envolve a comunicação entre surdos e ouvintes. Cultura surda. Demandas sociais e educacionais da comunidade surda.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodemir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta?: lingüística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.			
COMPLEMENTAR			
CAPOVILLA, Fernando Cesar (Ed); RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. ed. Imprensa Oficial do Estado: São Paulo: EDUSP, 2001.			
GOTTI, Marlene de Oliveira (Ed.). Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área da deficiência auditiva. Brasília: SEESP, 1995.			
LOPES, Maura Corcini. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.			
QUADROS, Ronice Müller de (Org.); PERLIN, Gladis (Org.). Estudos surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.			
SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.			
THOMA, Adriana da Silva (Org.); LOPES, Maura Corcini (Org.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005.			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Língua Portuguesa para Trabalhos de Conclusão e Ensaio Acadêmicos		
CÓDIGO: 35661	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Gêneros textuais acadêmicos de estrutura dissertativa: artigo e ensaio, resenha e resumo, trabalho de conclusão (monografia): planejamento, estruturação, escrita, revisão e reescrita do texto. Manipulação de recursos linguísticos e discursivos tendo em vista as condições de produção de textos acadêmicos.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
AZEVEDO, Israel Belod. O Prazer da produção científica . São Paulo: Ed. Prazer de Ler, 2000.		
GARCEZ, Lucília H. do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2002.		
MACHADO, Anna Rachel e outros. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.		
COMPLEMENTAR		
BARBISAN, Leci B. & MACHADO, Rejane F. O funcionamento de mecanismos coesivos na argumentação. Letras de hoje . Porto Alegre, V. 36, nº 4, dezembro, 2001.		
_____. A construção da argumentação no texto. Letras de hoje . v. 37, nº 3, p. 7-26, setembro, 2002.		
BARRAS, Robert. Os cientistas precisam escrever . São Paulo: T.A. Queiroz Editora, 1986.		
BRANDÃO, Helena N. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica . São Paulo: Ed. Cortez.		
_____. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994.		
CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão . São Paulo: Ática, 1991.		
CLANCHI, John et BALLARD, Brigid. Como escrever ensaios: um guia para estudantes . Lisboa Port: Temas e Debates Ed, 2000.		
EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura . São Paulo: Geração Editorial, 2005.		
FARACO, Carlos A. et TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto . Rio de Janeiro: Vozes, 2003.		
GUIMARÃES, Eduardo. Texto e argumentação . Campinas: Pontes, 1987.		
MACHADO, Anna Rachel e outros. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.		
_____. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.		
MEURER, José L. e ROTH – MOTTA, Désirée. Gêneros textuais . Bauru/São Paulo: Ed. Edusc, 2002.		
MEDEIROS, J. B. Redação científica . São Paulo: Martins Fontes, 1983.		
PÉCORA, Alcir. Problemas de redação . São Paulo: Martins Fontes, 1983.		
SERAFINI, Maria Tereza. Como escrever textos . São Paulo: Globo, 2001, 11ª ed.		
VIANA, A. C. (org.) e outros. Roteiro de redação – lendo e argumentando . São Paulo: Scipione, 1998.		

NOME DA DISCIPLINA: Inglês Fundamental			
CÓDIGO: 48083	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Desenvolvimento das estruturas básicas da língua inglesa. O vocabulário e a gramática necessários para o desenvolvimento das quatro habilidades: fala, acuidade auditiva, leitura e escrita. A study of English language basic structures. The fundamental vocabulary and grammar necessary for speaking, listening, reading and writing simple English.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ALEXANDER, L. G. Longman Advanced Grammar . London: Longman, 2002.			
CARTER, Ronald and MCCARTHY, Michael. Cambridge Grammar of English . Cambridge: CUP, 2007.			
LEECH, Geoffrey and SVARTVIK, Jan. A Communicative Grammar of English . London: Longman, 11th edition.			
COMPLEMENTAR			
GOWER, Roger. Grammar in Practice – Intermediate . Cambridge: CUP, 2007.			
KARANT, Priscilla. Grammar through Stories . Cambridge: CUP, 2006.			
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . Cambridge: CUP, 5th. edition.			
NETTLE, Mark and HOPKINS, Diana. Developing Grammar in Context . Cambridge, CUP, 2007.			
OXFORD sites. Activities on line; www.english-grammar-lessons.com			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa I			
CÓDIGO: 37226	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
<p>EMENTA: Leitura e compreensão de rótulos nos medicamentos, de instruções de manuseio dos equipamentos e instrumentos usados nos hospitais e laboratórios, escritos em língua inglesa. Reading and understanding the information on the labels of the medicines. The instructions about the handling of the equipments and instruments used in hospitals and laboratories.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GLENDINNING, Eric and HOWARD, Ron. Professional English in Use Medicine. Cambridge: CUP, 2006. REMINGTON, A. The Science and Practice of Pharmacy. Philadelphia: University of the Sciences in Philadelphia, 2006. FERRELL, Betty and COYLE, Nessa. Textbook of Palliative Nursing. Oxford: OUP, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR CAMBRIDGE Advanced Learner's Dictionary. Cambridge: CUP, 2nd edition. GLENDINNING, Eric and HOLMSTRÖM, Beverly. English in Medicine. Cambridge: CUP, 3rd edition. www.bbc.uk/ articles on health.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa II			
CÓDIGO: 37227	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
<p>EMENTA: Leitura e compreensão de textos em língua inglesa sobre os benefícios de uma nutrição balanceada, de uma boa forma física e de problemas de saúde nacional e mundial baseados em fatores ambientais e nutricionais. Reading and understanding articles based on the benefits of good physical fitness and nutrition. National and world health problems based on environmental and nutritional factors.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADAM, Sheila K. and OSBORNE, Sue. Critical care Nursing. Oxford, OUP, 2005. SMEDLEY, Julia; DICK, Finlay and SADHRA, Steve. Oxford Handbook of Occupational Health. Oxford: OUP, 2007. OXFORD Wordpower Dictionary. Oxford:OUP, 2nd edition.</p> <p>COMPLEMENTAR WEBSTER-GANDY, Joan and MADDEN, Angela. Handbook of Nutrition and Dietetics. Oxford: OUP, 2006. WICKS, Robert J. Overcoming Secondary Stress in Medical and Nursing Practice – A Guide to Professional Resilience and Personal Well-being. Oxford: OUP, 2005. www.bbc.uk/ articles on health and environment, physical fitness and nutrition.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa III			
CÓDIGO: 37228	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
<p>EMENTA: Leitura e discussão de textos em língua inglesa relacionados com o crescimento físico, motor, mental, emocional, psicológico e social do ser humano. Reading and discussion on the physical, motor, mental, emotional, psychological and social growth through the life span.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROWN, Kristine and HOOD, Susan. Academic Encounters: Life in Society. Cambridge: CUP, 2007. GLENDINNING, Eric and HORWARD, Ron. Professional English in Use Medicine. Cambridge: CUP, 2006. SEAL, Bernard. Academic Encounters: Human Behavior. Cambridge:CUP, 2007.</p>			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa III		
COMPLEMENTAR SMEDLEY, Julia; DICK, Finlay and SADHRA, Steve. Oxford Handbook of Occupational Health . Oxford: OUP, 2007. OXFORD Wordpower Dictionary . Oxford: OUP, 2 nd edition. WEBSTER-GANDY, Joan and MADDEN, Ângela. Handbook of Nutrition and Dietetics . Oxford: OUP, 2006. www.bbc.uk/ articles on human development		

DISCIPLINA: Espanhol Instrumental		
CÓDIGO: 1225	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Interpretação de textos específicos da área comercial, através da leitura extensiva e de noções das estruturas gramaticais, com vistas a um desenvolvimento gradual da decodificação oral e escrita da língua espanhola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Adda-Nari M. Mucho : espanol para brasilenos. São Paulo: Moderna. VIUDEZ, Francisca Castro. Curso de espanol para extranjeros . Madri: Edelsa. LOSA, Marcos de la; CARMEM, Maria del. Punto final . Madri: Edelsa. COMPLEMENTAR PRADA, M. de. BOVET, M. Hablando de negocios . Madrid: Edelsa. CALATRAVA, S. R. M. Gramática espanola . Porto Alegre: Sagra. ALVAREZ, J. R. C. Espanol básico . São Paulo. CREUS, S. Q. de. Espanhol para executivos . Porto Alegre: Mercado Aberto. ENTERRIA, J. G. de. Correspondência comercial em espanhol . Madrid: Sociedad General Española de Librería. ARTES, J.S.; URIZ, A. M.; URIZ, I. M. - El Español de los negocios . Madrid: SGEL.		

DISCIPLINA: Metodologia Científica e Ética em Pesquisa		
CÓDIGO: 42012	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 37001
EMENTA: Apresentação do conhecimento científico: características e formas de produção. Descrição das normas de elaboração de trabalhos científicos. Discussão de conceitos principais em bioética com ênfase para sua aplicabilidade na pesquisa científica. Produção de um projeto de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEMO, P. INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DA CIÊNCIA . 2.ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1987. PARRA FILHO, D. Metodologia científica . Rio de Janeiro: Futura, 1998. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica : guia para eficiência nos estudos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1993. COMPLEMENTAR AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica : diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 8.ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000. BOFF, L. Saber cuidar : ética do humano, compaixão pela terra. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. GOLDIM, José Roberto. Manual de iniciação à pesquisa em saúde . 2. ed. Porto Alegre: Da Casa, 2000. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . Procedimentos básicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. LUNGARZO, Carlos; Conhecimento científico. O que é ciência . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. MORAIS, Régis de. Filosofia da ciência e da tecnologia : introdução metodológica e crítica. 5. ed. Campinas: Papirus, 1988. RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social : métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. TACHIZAWA, Takeshy & MENDES, Gildasio. Como fazer monografia na prática . 9.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Fundamentos de Matemática			
Código: 46012	Carga horária: 60	Créditos: 04	Pré-requisitos: -
EMENTA: Frações. Porcentagem. Regra de três. Equações. Sistemas de equações 2x2. Produtos notáveis. Fatoração. Frações algébricas. Potenciação. Logaritmos. Teorema de Pitágoras. Trigonometria no triângulo retângulo. Matrizes. Determinantes. Equação da reta. Uso da calculadora.			
<p>Bibliografia</p> <p>Básica</p> <p>AVILA, Geraldo. Introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p> <p>BASSO, Delmar; SANTOS, Tulio. Trigonometria: curso colegial. 5. ed. Porto Alegre: Editora Professor Gaúcho, [s.d.].</p> <p>BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Ed. Pearson Education, 1999.</p> <p>Complementar</p> <p>HOFFMANN, Laurence D. Cálculo: Um curso moderno e suas aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p> <p>LARSON, Roland E.; HOSTETLER, Robert P.; EDWARDS, Bruce H. Cálculo com aplicações. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Matemática Aplicada à Saúde			
CÓDIGO: 42052	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Descrição do comportamento de grandezas variáveis interdependentes através de diferentes linguagens: verbal, tabular, gráfica e algébrica. Taxa de variação média e noção de derivada. Análise do comportamento de funções e a determinação de seus extremos com auxílio da taxa de variação. Função com taxa de variação constante, proporcionalidade direta, porcentagem e conversão de unidades. Função que relaciona grandezas inversamente proporcionais, relação entre pressão e volume de um gás, diluições e concentrações. Estratégias para o cálculo de áreas e volumes, noção de integral como soma. Função logaritmo definida como função que transforma produto em soma. Função exponencial definida com inversa da função logaritmo e cuja taxa de variação é proporcional ao valor da função, lei do esfriamento e aplicações na matemática financeira. Uso da calculadora científica e notação científica.			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA</p> <p>VILA, Geraldo. Introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1998.</p> <p>VILA, Geraldo. Cálculo 1: funções de uma variável. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1981.</p> <p>ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>SWOKOWSKI, Earl William. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>LIMA, Elon Lages. Logaritmos. SBM, 1991.</p> <p>AGUIAR, A. F. A. et alii. Cálculo para ciências médicas e biologia. São Paulo: Habra, 1988.</p> <p>LARSON, Roland et alii. Cálculo com aplicações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1998.</p> <p>HAZZAN, Samuel et alii. Métodos quantitativos para economistas e administradores. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1982.</p>			

DISCIPLINA: Cálculo I			
Código: 28106	Carga horária: 60	Créditos: 04	Pré-requisitos: -
Ementa: Funções reais de uma variável real: ênfase nas funções trigonométricas, gráficos e equações. Taxa de variação e declividade média. Taxa de variação instantânea e derivada. Estudo do comportamento de uma função através de derivadas. Integrais indefinidas e definidas.			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Cálculo I		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte . 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.		
ÁVILA, G. S. S. Introdução ao cálculo . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.		
LARSON, R. E.; HOSTETLER, R. P.; EDWARDS, B. H. Cálculo com aplicações . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1998.		
COMPLEMENTAR		
ÁVILA, G.S.S. Cálculo I: funções de uma variável . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1994.		
ÁVILA, G.S.S. Introdução às funções e à derivada . São Paulo: Editora Atual, 1995.		
LIMA, E. L. Logaritmos . Rio de Janeiro: SBM, c1991.		
MORETTIN, P; BUSSAB, W.; HAZZAN, S. Cálculo: funções de uma variável . São Paulo: Atual, 1999.		
SWOKOWSKI, E.W. Cálculo com geometria analítica . Vol. 1. São Paulo: Makron Books, 1994.		

DISCIPLINA: Química Inorgânica I		
CÓDIGO: 30008	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 31101
EMENTA: Estudo técnico dos elementos representativos: propriedades físicas e químicas.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
COTTON, F. A.; WILKINSON, G.; GAUS, P. L. Basic inorganic chemistry . John Wiley & Sons, 1995.		
SHRIVER, D.F.; ATKINS, P.W. Química inorgânica . Porto Alegre. Bookman, 2003.		
LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa . Edgard Blücher Ltda, 1996.		
COMPLEMENTAR		
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química . Porto Alegre: Bookman, 2000.		
BENVENUTI, EDILSON VALMIR. QUÍMICA INORGÂNICA: ÁTOMOS MOLÉCULAS, LÍQUIDOS E SÓLIDOS . PORTO ALEGRE: EDITORA DA UFRGS, 2003.		
Companion, Audrey Lee. Ligação Química . São Paulo: Editora Edgar Blücher, 1975.		
Huheey, J.; Keitel, A.; Keitel, R. L. Inorganic chemistry - structure and reactivity . HarperCollins College Publishers, 1993.		
Jones, Chris J. A química dos elementos dos blocos d e f . Porto Alegre: Bookman, 2002.		

DISCIPLINA: Química Inorgânica II		
CÓDIGO: 30013	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 30008
EMENTA: Estudo teórico e prático dos elementos químicos. Ocorrência, obtenção, propriedades, usos e principais compostos.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
GREENWOOD, N. N.; EARNSHAW, A. Chemistry of the elements . s.l. Butterworth-Heinemann, 1997.		
Huheey, J.; Keitel, A.; Keitel, R. L. Inorganic chemistry - structure and reactivity . HarperCollins College Publishers, 1993.		
LEE, J. D. Química inorgânica: não tão concisa . Edgard Blücher Ltda, 1996.		
COMPLEMENTAR:		
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química . Porto Alegre: Bookman, 2000.		
BENVENUTI, EDILSON VALMIR. QUÍMICA INORGÂNICA: ÁTOMOS MOLÉCULAS, LÍQUIDOS E SÓLIDOS . PORTO ALEGRE: EDITORA DA UFRGS, 2003.		
COTTON, F. A.; WILKINSON, G.; GAUS, P. L. Basic inorganic chemistry . John Wiley & Sons, 1995.		
Companion, Audrey Lee. Ligação Química . São Paulo: Editora Edgar Blücher, 1975.		
Jones, Chris J. A química dos elementos dos blocos d e f . Porto Alegre: Bookman, 2002.		
SHRIVER, D.F.; ATKINS, P.W. Química inorgânica . Porto Alegre. Bookman, 2003.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Química Analítica Qualitativa		
CÓDIGO: 30012	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 31101
EMENTA: Reações de precipitação (Ks). Técnicas básicas de análise qualitativa. Análise qualitativa de substâncias simples: cátions e ânions. Separação sistemática de misturas por métodos analíticos qualitativos, envolvendo fundamentos teóricos e práticos fundamentais.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
NIVALDO, BACAN et all. Introdução à semimicroanálise qualitativa . 7 ed rev. e ampl., Campinas: EDITORA da UNICAMP,1997.		
VOGEL, A. I. Química analítica qualitativa . 5 ed. São Paulo: EDITORA Mestre Jou, 1981.		
HARRIS, Daniel C.. Análise química quantitativa . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, [s.d].		
COMPLEMENTAR		
OHLWEILER, Otto Alcides. Química analítica quantitativa . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1980.		
VOGEL, Arthur I.. Análise química quantitativa . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, [s.d.].		
MASTERTON, William L.; SLOWINSKI, Emil J.; STANITSKI, Conrad L.. Princípios de química . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1990.		
ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . Porto Alegre: Bookman, 2001.		
RUSSELL, John B.. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.		
ALEXÉEV, V. Análise qualitativa . Porto-Portugal, EDITORA Livraria Lopes da Silva, 1982.		
SKOOG, D.D., WEST, D.M., HOLLER, F.J. Analytical chemistry . 6 ed. USA, Saunders College Publishing, 1994.		

DISCIPLINA: Química Analítica Quantitativa I		
CÓDIGO: 30014	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 31101
EMENTA: Importância da análise quantitativa. Métodos de análise e marcha geral. Variação do pH em função do grau de ionização do ácido e base. Estudo das soluções tampões. Ação indicadora - faixas de pH. Volumetria de neutralização: fundamentação teórica, preparação de soluções, padronização, titulação e curvas de titulação.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
HARRIS, D. Análise química quantitativa . Rio de Janeiro: LTC.		
OHLWEILER, R. Química analítica quantitativa . Rio de Janeiro: LTC.		
VOGEL, A. I. Análise química quantitativa . Rio de Janeiro: LTC.		
COMPLEMENTAR		
BACCAN, Nivaldo; ANDRADE, João Carlos de; GODINHO, Oswaldo, E S; BARONE, José Salvador. Química Analítica Quantitativa Elementar . 3 ed. São Paulo: Edgar Blücher – Instituto Mauá de Tecnologia, 2001.		
CHRISTIAN, Gary. D. Analytical Chemistry . 5 ed. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1994.		
DAY Jr. R A; UNDERWOOD, A L. Quantitative Analysis . 6 ed. New Jersey: Prentice-Hall International, Inc, 1991.		
GORDUS, Adon, A. Analytical Chemistry . New York: Mcgraw-Hill, 1985.		
OHANNESIAN, Lena; STREETER, Antony Jr. Handbook of Pharmaceutical Analysis . North Carolina: AAI Inc, 2002		
SKOOG, Douglas A; WEST, Donald, M; HOLLER, F James. Fundamentals os Analytical Chemistry . 7 ed. Orlando: Saunders College Publishing, 1997.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Química Analítica Quantitativa II		
CÓDIGO: 30020	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 30014
EMENTA: Volumetria de oxi-redução, precipitação e complexometria. Aspectos teóricos relevantes de cada volumetria. Preparação de soluções, padronização e titulações específicas de cada volumetria. Importância e aplicabilidade das volumetrias em laboratórios industriais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa . LTC OHLWEILER, Otto Alcides. Química analítica quantitativa . LTC VOGEL, A. I. Análise química quantitativa . Rio de Janeiro: LTC. COMPLEMENTAR BACCAN, Nivaldo; ANDRADE, João Carlos de; GODINHO, Oswaldo, E S; BARONE, José Salvador. Química Analítica Quantitativa Elementar . 3 ed. São Paulo: Edgar Blücher – Instituto Mauá de Tecnologia, 2001. CHRISTIAN, Gary. D. Analytical Chemistry . 5 ed. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1994. DAY Jr. R A; UNDERWOOD, A L. Quantitative Analysis . 6 ed. New Jersey: Prentice-Hall International, Inc, 1991. GORDUS, Adon, A. Analytical Chemistry . New York: Mcgraw-Hill, 1985. OHANNESIAN, Lena; STREETER, Antony Jr. Handbook of Pharmaceutical Analysis . North Carolina: AAI Inc, 2002 SKOOG, Douglas A; WEST, Donald, M; HOLLER, F James. Fundamentals os Analytical Chemistry . 7 ed. Orlando: Saunders College Publishing, 1997.		

DISCIPLINA: Análise Instrumental I		
CÓDIGO: 30026	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 30020
EMENTA: Natureza eletromagnética da radiação. Espectroscopia molecular - métodos instrumentais de análise - absorção molecular no ultravioleta e no visível - absorbância, transmitância, lei de Beer - espectroscopia de luminescência molecular, espectroscopia no infra-vermelho, espectroscopia de ressonância magnética nuclear, análise térmica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CIENFUEGOS, F. e Vaitsman, D. Análise instrumental . Interciência: Rio de Janeiro, 2000. SKOOG, Douglas A. Princípios de análise instrumental . ARTMED: Porto Alegre, 2002. EWING, Galen W.. Métodos instrumentais de análise química . São Paulo: Edgard Blücher, 2008. COMPLEMENTAR COLLINS, H. C.; BRAGA, G. L.; BONATO, P. S. Introdução a métodos cromatográficos . Editora da UNICAMP, 1997. 7 ed. Campinas/SP. HARRIS, Daniel C.. Análise química quantitativa . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, [s.d]. VOGEL, Arthur I.. Análise química quantitativa . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, [s.d]. SILVERSTEIN, Robert M. Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos . 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. LANCAS, Fernando M.. Cromatografia em fase gasosa . São Carlos: Acta, 1993.		

DISCIPLINA: Análise Instrumental II		
CÓDIGO: 30032	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 30026
EMENTA: Espectroscopia atômica - métodos espectrométricos, componentes dos instrumentos ópticos. Espectroscopia de absorção atômica e emissão. Cromatografia gasosa. Cromatografia líquida de alta eficiência. Potenciometria.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Análise Instrumental II		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CIENFUEGOS, F. e Vaitsman, D. Análise instrumental . Interciência. Rio de Janeiro: 2000.		
SKOOG, Douglas A. Princípios de análise instrumental . ARTMED EDITORA. Porto Alegre: 2002.		
EWING, Galen W.. Métodos instrumentais de análise química . São Paulo: Edgard Blücher, 2008.		
COMPLEMENTAR		
COLLINS, H. C.; Braga, G. L.; Bonato, P. S. Introdução a métodos cromatográficos . Editora da UNICAMP, 1997. 7 ed. Campinas/SP.		
EWING, Galen W. Métodos instrumentais de análise química . Volume 1 e 2. São Paulo: Edgar Blucher , 1980.		
HARRIS, Daniel C.. Análise química quantitativa . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, [s.d].		
VOGEL, Arthur I.. Análise química quantitativa . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, [s.d].		
SILVERSTEIN, Robert M. Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos . 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.		
LANÇAS, F. M. Cromatografia em fase gasosa . Editora da USP-São Carlos/SP, 1993.		

DISCIPLINA: Química Orgânica Experimental		
CÓDIGO: 46402	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 30011
EMENTA: Considerações gerais sobre sínteses orgânicas. Métodos de extração, purificação, destilação, cromatografia em coluna, cromatografia em camada delgada. Identificação de grupos funcionais.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
SCHWETLICK, K. e col. Organikum - química orgânica experimental . 2 ed. Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa. 1997.		
NETO, C. C. Análise Orgânica, métodos e procedimentos para a caracterização de organoquímicos . Vol. 1 e 2.		
VOGEL, A. I. Química orgânica - análise orgânica qualitativa . Ao Livro Técnico S.A. 3 ed. Volume 1, 2, 3; 1984.		
COMPLEMENTAR		
ANDREI, C. C.; FERREIRA, D. T.; FACCIONE, M.; FARIA, T. de J. Da química medicinal a química combinatória e modelagem molecular: um curso prático. Barueri: Editora Manole, 2002.		
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica . 7 ed. Rio de Janeiro. LTC - Livros Técnicos e Científicos S/A, 2001. vol. 1 e 2.		
VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química orgânica: estrutura e função . 4 ed. Porto Alegre. Artmed Editora – divisão Bookman, 2004.		
COSTA, P.; PILLI, R.; PINHEIRO, S. E VASCONCELLOS, M. Substâncias carboniladas e derivados . Porto Alegre. Artmed Editora – divisão Bookman. 2003.		
COSTA, P.; FERREIRA, V.; ESTEVES, P.; VASCONCELLOS, M. Ácidos e bases em química orgânica . Porto Alegre. Artmed Editora – divisão Bookman, 2004.		

NOME DA DISCIPLINA: Nutrição e Dietética		
CÓDIGO: 31073	Nº CRÉD.: 04	PRÉ-REQ.: -
EMENTA: Histórico de nutrição, conceitos de nutrição, alimentação, nutrientes, alimento, fases da nutrição, função dos nutrientes, gasto basal de energia, necessidades básicas de energia, estudo dos macronutrientes (glicídios, proteínas, lipídios, vitaminas, sais minerais, água) composição, função, fontes, necessidades, leis alimentares, alimentação saudável, pirâmide alimentar, prevenção de doenças crônicas através da alimentação: obesidade, diabetes, dislipidemias, hipertensão.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
KATCH, Mc. Nutrição, exercício e saúde . Rio de Janeiro: Medsi, 2001.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Nutrição e Dietética
KRAUSE & MAHAN. Alimentação, nutrição e dietoterapia . 11 ed. São Paulo: Artmed, 2002. DAMASO, A. Nutrição e exercícios na prevenção de doenças . 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.
COMPLEMENTAR WILLIAMS, S. R. Fundamentos de nutrição e dietoterapia . Porto Alegre: Artes Medicas, 1997. WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parental na prática clínica . 4ªed. São Paulo: Atheneu, 2009 BORSOI, Maria Angela. Nutrição e dietética: noções básicas . 11ªed. São Paulo: SENAC, 2004 BASSOUL, E. - sel. Nutrição e Dietética . 2ª ed. Rio de Janeiro: SENAC, 1998 SA, N. G. Nutrição e Dietética . 6ª ed. São Paulo: Nobel, 1987

DISCIPLINA: Educação Sexual		
CÓDIGO: 3763	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Sexualidade, fundamentos e dimensão humana. Construção do ser no mundo de mulheres e homens. Componentes biológicos (sexo genético, gonadal, fenotípico, legal), psicológicos (identidade de gênero, orientação afetivo-sexual) e sociais (sexo educacional) que interferem/participam na construção da sexualidade infantil, adolescente e adulta.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RIBEIRO, Marcos (Org.). O prazer e o pensar: orientação sexual para educadores e profissionais de saúde . São Paulo: Gente, [1999]. VIGARELLO, Georges. História do Corpo . São Paulo: Editora Vozes, 2009 VASCONCELOS, Waumi de. Sexo: questão de método . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1994.		
COMPLEMENTAR BRUSCHINI, Cristina et al. Sexo e juventude: como discutir a sexualidade em casa e na escola . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1991. GTPOS; ABIA; ECOS. Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. KUPSTAS, Márcia (Org.). Comportamento sexual em debate . São Paulo: Moderna, 1997. RIBEIRO, Marcos (Org.). Educação sexual: novas idéias, novas conquistas . Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993. SILVA, Marco Aurélio Dias da. Quem ama não adoce . 18. ed. São Paulo: Best-Seller, 1998. STOLL, Raul Roberto. Professoras de escola infantil: práticas e significados a respeito da sexualidade de meninas e meninos e educação sexual . Porto Alegre: PUCRS, 1994.		

**DISCIPLINAS ELETIVAS DO NÚCLEO LIVRE EM ANÁLISES CLÍNICAS
(O ALUNO OPTA POR 300 HORAS)**

NOME DA DISCIPLINA: Administração Laboratorial e Controle de Qualidade			
CÓDIGO: 42057	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Aspectos administrativos, organizacionais e de qualidade relacionados aos Laboratórios de Análises Clínicas. Ferramentas de gestão e as normas de regulamentações pertinentes ao segmento. Aspectos legais aplicados aos Laboratórios e Análises Clínicas e sua instalação como empresa de prestação de serviço. Planejamento para constituição de um laboratório. Ferramentas de gestão administrativa e da qualidade. Qualidade nos procedimentos laboratoriais nas fases pré-analítica, analítica e pós-analítica. Análise de mercado na prestação de serviços a convênios médicos e ao Sistema Único de Saúde.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEULKE, ROLANDO. Gestão de custos e resultado na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres , 2 ed. 2000. OGUSHI, Q.; ALVES, S.L. Administração em laboratórios clínicos . São Paulo: Ed. Ateneu, 1998. TIBÚRCIO, H.M. Controle interno da qualidade analítica . 1995.			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Administração Laboratorial e Controle de Qualidade
<p>COMPLEMENTAR DUAILIBI, R. Criatividade & Marketing. M. Books, São Paulo, 2009. HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. São Paulo: Editora Manole, 2008. RAVEL, R. Laboratório Clínico. Aplicação Clínica dos dados laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. WALTERS, N. J.; Estridge, B. H.; Reynolds, A. P. Laboratório clínico. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. LUCINDA, Claudio Ribeiro de - trad.; MUZYKA, Daniel F.; BIRLEY, Sue. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Makron Books, 2004.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Micologia Clínica			
CÓDIGO: 31076	PRÉ-REQ.:3934	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Estudo da morfologia, fisiologia e patogenia de fungos e leveduras. Isolamento e identificação de fungos e leveduras de interesse clínico.			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MAZA, L. M.; PEZZLO, M. T.; BARON, E. J. Atlas de diagnóstico em microbiologia. POA: Artmed, 1999. SIDRIM, J.J.C. & MOREIRA, J.L.B. Fundamentos clínicos e laboratoriais da micologia médica. Guanabara Koogan, 1999. ZAITZ, C., Atlas de Micologia: Diagnóstico laboratorial das micoses superficiais e profundas. Ed. Medsi. 1995. 155p</p> <p>COMPLEMENTAR FUNDER, S. Practical mycology: manual for identification of fungi. 3ªed. New York: Hafner, 1968. LACAZ, C.S., PORTO, E., MARTINS, J.E.C. Micologia Médica: fungos, actinomicetos e algas de interesse médico. 8ed. Sarvier, 1991. PELCZAR, S. C. ; REID, R.; CHAN, E. C. S. Microbiologia. SP: McGraw-hill, 1980. WILLIAN, A.; STROLHL, H. R.; FISCHER, B. D. Microbiologia ilustrado. POA: Artmed, 2003. HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. São Paulo: Editora Manole, 2008. WALTERS, N. J.; ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Laboratório clínico. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Parasitologia Clínica			
CÓDIGO: 31079	PRÉ-REQ.:31042	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Análises parasitológicas de rotina laboratorial com orientação interpretativa dos resultados.			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA D.P.Neves. Parasitologia humana. 10 ed. Atheneu, 2000. L.Rey. Bases da parasitologia médica. Editora Guanabara Koogan, 2002. Markell & Voge. Parasitologia médica. Editora Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>COMPLEMENTAR A.W. Ferreira, S.L.M. de Ávila. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes. Editora Guanabara Koogan, 2001. G.A. de Carli. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas. Editora Medsi, 1994. Vallada. Manual de exames de fezes: coprocultura e parasitologia. Atheneu, 1999. HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. São Paulo: Editora Manole, 2008. RAVEL, R. Laboratório Clínico. Aplicação Clínica dos dados laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. WALTERS, N. J.; ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Laboratório clínico. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Hematologia Clínica			
CÓDIGO: 31075	PRÉ-REQ.:31062	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Introdução à hematologia laboratorial. Técnicas de coleta de amostras sanguíneas e processamento das amostras. Estudo da morfologia normal e patológica dos eritrócitos, leucócitos e plaquetas. Automação em hematologia. Investigação laboratorial das coagulopatias e doenças hemorrágicas. Interpretação clínica do hemograma. Velocidade de hemossedimentação. Introdução à hemoterapia laboratorial.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ZAGO, Marco Antonio. Hematologia: fundamentos e prática . São Paulo: Atheneu, 2001.			
HOFFBRAND, A.V.; PETTIT, J.E.; MOSS, P.A.H. Fundamentos em hematologia . Porto Alegre: Artmed 4ª ed. 2004.			
FAILACE, Renato Hemograma: manual de interpretação . 4ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2003.			
COMPLEMENTAR			
LORENZI, Therezinha F. Manual de hematologia: propedêutica e clínica . 3.ªed. Rio de Janeiro : Medsi, 2003.			
HENRY, J.B. Diagnósticos Clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . Editora Manole, 1999			
LÖFFLER H. & RASTETTER J. Atlas colorido de hematologia . 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2002			
RAVEL, R. Laboratório Clínico . Aplicação Clínica dos dados laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.			
WALTERS, N. J.; ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Laboratório clínico . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.			

NOME DA DISCIPLINA: Imunologia Clínica			
CÓDIGO: 42033	PRÉ-REQ.:42055	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Estudo dos mecanismos imunológicos em doenças imunológicas e autoimunes. Imunodeficiências. Integração clínico-laboratorial. Técnicas e métodos de diagnóstico. Aplicações. Controle de qualidade.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
HENRY J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . São Paulo: Editora Manole, 1999.			
PEAKMAN, M. VERGANI, D. Imunologia básica e clínica . Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.			
PARSLOW, T.G. STITES, D., TERR, A.I., IMBODEN, J. Imunologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.			
COMPLEMENTAR			
JANEWAY JR., Charles A. et al. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença . 5. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2002.			
ROITT, Ivan M.; DELVES, Peter J. Roitt: fundamentos de imunologia . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . São Paulo: Editora Manole, 2008.			
RAVEL, R. Laboratório Clínico . Aplicação Clínica dos dados laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.			
WALTERS, N. J.; ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Laboratório clínico . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.			

NOME DA DISCIPLINA: Citopatologia Clínica			
CÓDIGO: 31074	PRÉ-REQ.:3916	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Citopatologia Clínica			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FERREIRA, Antonio Walter (Ed.); AVILA, Sandra do Lago Moraes de (Ed.). Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnósticos das principais doenças infecciosas e parasitais e autoimunes: correlação clínico-laboratorial. 2ª ed. RJ: Guanabara Koogen, 2001.			
FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematologica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
HAYHOE, F. G. J. FLEUMAWR, R. J. Atlas colorido de citologia hematológica. 3ª ed. POA: Artmed Editora, 2000.			
COMPLEMENTAR			
KIERSZEMBAUM, ABRAHAM L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2004.			
SOBOTTA. Histologia: atlas colorido de citologia, histologia e anatomia microscopica humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.			
STRASINGER, Susan King. Uroanálise & fluidos biológicos. 3. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000.			
HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. São Paulo: Editora Manole, 2008.			
RAVEL, R. Laboratório clínico. Aplicação clínica dos dados laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.			
WALTERS, N. J.; ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Laboratório clínico. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.			

NOME DA DISCIPLINA: Biologia Molecular Aplicada ao Diagnóstico			
CÓDIGO: 31126	PRÉ-REQ.: 31071	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Técnicas de extração e purificação de RNA, DNA e proteínas. Técnicas utilizadas para o diagnóstico das principais doenças infecciosas. Identificação de genes associados a patologias, marcadores tumorais. Patologia molecular. Métodos de triagem genética em indivíduos e populações. Genética do câncer.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBERTS, B.; BRAY, O.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WATSON, J.D. Biologia molecular da célula. 3a. Ed. Porto Alegre, Artes Médicas, (1997).			
ALBERTS, B. & BRAY, D. Fundamentos de biologia celular - Uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.			
SILVA, CLÁUDIA M.D. da; ROSSETTI, MARIA da L.; RODRIGUES, JAQUELINE J.S. Diagnóstico molecular. 1a ed. Ed Guanabara, 2006.			
COMPLEMENTAR			
LODISH, Harvey et al. Biologia celular e molecular. 5 ed. Porto Alegre: Artmed 2005.			
WATSON, James D. et al. Biologia molecular do gene. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 7ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, (2000)			
De Robertis, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular, 3. ed. Rio de Janeiro . Editora Guanabara Koogan (2001)			
HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. São Paulo: Editora Manole, 2008.			
HARVEY LODISH E COLS. Biologia celular e molecular - 5.ed. Art.med. Porto Alegre (2005).			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

**DISCIPLINAS ELETIVAS DO NÚCLEO LIVRE EM PRODUÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS,
COSMÉTICOS E ALIMENTÍCIOS DE DIFERENTES ORIGENS
(O ALUNO OPTA POR 300 HORAS)**

NOME DA DISCIPLINA: Síntese Orgânica de Fármacos			
CÓDIGO: 31072	PRÉ-REQ.: 30016	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Análise de insumos na produção de fármacos: fontes; custos; descoberta e desenvolvimento. Estratégias e planejamento de rotas sintéticas: síntese e retróssíntese. Sínteses parciais e totais de fármacos. Análise de intermediários e produtos: dados físicos, físico-químicos e espectrométricos. Síntese de algumas categorias de drogas da atualidade. Elaboração de projeto de síntese de um fármaco de interesse social.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica . 7 ed. Rio de Janeiro. LTC - Livros Técnicos e Científicos S/A, 2001. vol. 1 e 2.			
VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química orgânica: estrutura e função . 4 ed. Porto Alegre. Artmed Editora – divisão Bookman, 2004.			
COSTA, P.; PILLI, R.; PINHEIRO, S. E VASCONCELLOS, M. Substâncias carboniladas e derivados . Porto Alegre. Artmed Editora – divisão Bookman. 2003			
COMPLEMENTAR			
SCHWETLICK, K. e col. Organikum - química orgânica experimental. 2 ed. Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa. 1997.			
NETO, C. C. Análise orgânica, métodos e procedimentos para a caracterização de organoquímicos . Vol. 1 e 2.			
VOGEL, A. I. Química orgânica - análise orgânica qualitativa. Ao Livro Técnico S.A. 3 ed. Volume 1, 2, 3; 1984.			
COSTA, P.; FERREIRA, V.; ESTEVES, P.; VASCONCELLOS, M. Ácidos e bases em química orgânica . Porto Alegre. Artmed Editora – divisão Bookman, 2004.			
STEWART, R. A investigação de reações orgânicas . Edgard Blucher. São Paulo, 1969.			
SAUNDERS Jr., W. H. Reações iônicas alifáticas . Edgard Blucher. São Paulo, 1970.			
MASKILL, H. Mechanisms of organic reactions . Oxford. New York, 2000			

NOME DA DISCIPLINA: Tecnologia de Produtos Cárneos		
CÓDIGO: 30050	PRÉ-REQ.:12014	CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Estrutura, composição química e valor nutricional da carne. Transformações bioquímicas da carne. Avaliações de qualidade da carne. Etapas no abate de bovinos, suínos e aves. Princípios e métodos de conservação da carne. Controle de qualidade e legislação em carnes. Fundamentos da salga, cura, defumação, fermentação e do emulsão de produtos cárneos. Matérias-primas, instalações e equipamentos da indústria de derivados cárneos. Processo de fabricação de: salame, lingüiça, salsicha, mortadela, presunto. Controle de qualidade e legislação de produtos cárneos. Biotecnologia na indústria de produtos cárneos.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
LAWRIE, R. A. Ciência da carne . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Ed) et al. Tecnologia de alimentos .: Alimentos de origem animal. v.2. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
PARDI, Miguel Cione et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne . v.1 e v.2. Goiania: CEGRAF/UFG, 1999.		
COMPLEMENTAR		
INDUSTRIALIZACAO da carne de frango . Campinas: Centro de Tecnologia da Carne, 1992.		
QUALIDADE da carne . São Paulo: Varela, 2006.		
SEMINÁRIO e workshop : processamento de emulsionados e reestruturados. Campinas: Centro de Tecnologia de Carnes, Instituto de Tecnologia de Alimentos, 1998..		
GIRARD, J. P. (Coord.). Tecnologia de la carne y de los productos carnicos . Zaragoza: ACRIBIA, 1991.		
LEMOES, A. L. S. C.; YAMADA, E. Princípios do processamento de embutidos carneos . Campinas: Centro de Tecnologia de Carnes, 2003.		
MACHADO, S. C. Manual de estudo em tecnologia de carnes . NovoHamburgo: Feevale, 2004.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Tecnologia de Leites		
CÓDIGO: 30049	PRÉ-REQ.:12014	CARGA HORÁRIA: 60
<p>EMENTA: Composição química do leite. Propriedades físico-químicas do leite. Fatores que alteram a composição do leite. Determinação de densidade. % de gordura. Extrato seco total e desengordurado. Acidez, crioscopia, fraudes em amostras de leite. Microbiologia do leite. Métodos de purificação e conservação do leite. Fabricação dos principais derivados do leite (queijo, manteiga, doce de leite, iogurte) e análise dos principais parâmetros de qualidade destes produtos. Estudo do fluxo operacional da indústria láctea e controle de higiene.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. Santa Maria: EDITORA da UFSM, 1997, Volume 1. VICENTE, A. M. Manual da indústria de alimentos. 1996. DURR, J o a o W a l t e r (O r g .) ; C A R V A L H O , M a r c e l o P e r e i r a d e (O r g .) ; S A N T O S , M a r c o s V e i g a d o s (O r g .) . O c o m p r o m i s s o c o m a q u a l i d a d e d o l e i t e n o B r a s i l. P a s s o F u n d o : U P F , 2 0 0 4</p> <p>COMPLEMENTAR LEGISLAÇÕES PERTINENTES (D.O.U.) LUQUET, F. M. O leite - do úbere à fábrica de laticínios. Volume 1, 137026/5165 edição, Portugal, Publicações Europa-América, 2000. BAYE R , F a b i o R i c a r d o ; B E C C H I , C l e u s a S c a p i n i (O r i e n t) . I n f l u e n c i a s d o s s a i s d e f o s f a t o e c i t r a t o n a q u a l i d a d e d o l e i t e U H T. L a j e a d o , R S : s . n . , 2 0 0 4 . BECCHI, C le u s a S c a p i n i ; B E R G M A N N , G u i o m a r P e d r o (O r i e n t) . E s t u d o d o i n d i c e c r i o s c o p i c o d o l e i t e t i p o B l n N a t u r a p r o d u z i d o n a b a c i a l e i t e i r a d o V a l e d o T a q u a r i , R S. P o r t o A l e g r e : U F R G S , 2 0 0 3 . .FOSCHIERA, J o s é L u i z . I n d ú s t r i a d e l a t i c í n i o s : i n d u s t r i a l i z a ç ã o d o l e i t e , a n á l i s e s , p r o d u ç ã o d e d e r i v a d o s . P o r t o A l e g r e : S u l i a n i , 2 0 0 4 . LIMA, J o s é M a u r o S . (D i r e t o r .) . P r o d u ç ã o d e m a n t e i g a , r i c o t a , d o c e d e l e i t e , s o r v e t e , i o g u r t e e b e b i d a l a c t e a. V i c o s a : C e n t r o d e P r o d u ç o e s T é c n i c a s , 2 0 0 4 . LIMA, J o s é M a u r o S . (D i r .) . P r o d u ç ã o d e d e r i v a d o s d e l e i t e. V i c o s a : C P T , [s . d .] . VICENTE, A n t o n i o M a d r i d ; C E N Z A N O , I . ; V I C E N T E , J . M . M a n u a l d e i n d u s t r i a s d o s a l i m e n t o s. S ã o P a u l o : V a r e l a , 1 9 9 6 .</p>		

NOME DA DISCIPLINA: Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal		
CÓDIGO: 47118	PRÉ-REQ.:12014	CARGA HORÁRIA: 60
<p>EMENTA: Tecnologia de beneficiamento de frutas, hortaliças e grãos. Caracterização, composição química, armazenamento e processos de transformação das matérias-primas. Estudo de produtos e subprodutos. Determinações analíticas para controle de qualidade. Aspectos de legislação.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GAVA, A. F. Princípios de tecnologia de alimentos. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1986. MORETTO, E.; FETT, R. Tecnologia de óleos e gorduras vegetais na indústria de alimentos. São Paulo: Editora Varela. 1998. ORDONEZ PEREDA, J. A. (Ed). Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. V. 1. São Paulo: Artmed, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR ALMEIDA, D. F. O. Padeiro e confeito. Canoas: Editora da Ulbra. 1998. BOBBIO, P.; BOBBIO, F. Química do processamento de alimentos. São Paulo: Editora Varela Ltda. CAMPBELL, M. K.; CARLINI, C. R. (Coord.). Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. FILHO, W.G.V. Tecnologia de bebidas: matéria-prima, processamento, BPF/APPCC, legislação e mercado. São Paulo:Ed. Edgard Blucher. 2005. KOBLITZ, M. Bioquímica de alimentos. Editora Guanabara Koogan. 2008. 256p.</p>		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Tecnologia Bioquímica		
CÓDIGO: 31056	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 42053
EMENTA: Estudo das tecnologias por vias extrativas, fermentativas e biossintéticas objetivando a produção e processamento de matérias-primas para fins de medicamentos e de alimentos.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
AQUARONE, E. ; LIMA, U. A. ; SCHIDELLI, W.; BORZANI, W. Biotecnologia industrial . Volumes 1, 2, 3 e 4. SP: Edgard Biucher, 2001.		
BU'LOCK, J.; KRISTIANSEN, B. (Eds.). Basic Biotechnology . London: Academic, 1987.		
MOO-YOUG, M. (Ed.) Comprehensive Biotechnology: the principles, applications and regulations of biotechnoloy industry, agriculture and medicine . Oxford: Pergamon, 1985.		
COMPLEMENTAR		
PAPE, H. ; REHM, H. J. Biotechnoloy: a comprehensive treatise in 8 volumes . Weinhem: VCH Verlagsgesellschaft, 1986.		

DISCIPLINA: Organização da Produção		
CÓDIGO: 31064	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estudos de tempo e movimentos: técnica de levantamento, registro e análise do processo de produção. Estudo do lay-out industrial. Projeto do produto e processo de produção: qualidade e custos, especificação dos materiais e processos de produção, evolução do estilo dos produtos. Técnicas de análise de localização industrial.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
DAVI S , M a r k M . e t a l . F u n d a m e n t o s d a a d m i n i s t r a ç ã o d a p r o d u ç ã o . 3 . e d . P o r t o Alegre : B o o k m a n , 2 0 0 1.		
SHARMA , A n a n d ; M O O D Y , P a t r i c i a E . A m a q u i n a p e r f e i t a : c o m o v e n c e r n a n o v a e c o n o m i a p r o d u z i n d o c o m m e n o s r e c u r s o s . S ã o P a u l o : P r e n t i c e H a l l , 2 0 0 3.		
CHIAVENATO , I d a l b e r t o . I n i c i a ç ã o a a d m i n i s t r a ç ã o d a p r o d u ç ã o . S ã o P a u l o : McGraw-H i l l , 1 9 9 1.		
COMPLEMENTAR		
RITZMA N , L a r r y P . ; K R A J E W S K I , L e e J . A d m i n i s t r a ç ã o d a p r o d u ç ã o e o p e r a ç õ e s . S ã o P a u l o : P e a r s o n P r e n t i c e H a l l , 2 0 0 4.		
SLACK , N i g e l ; C H A M B E R S , S t u a r t ; J O H N S T O N , R o b e r t . A d m i n i s t r a ç ã o d a p r o d u ç ã o . 2 . e d . S ã o P a u l o : A t l a s , 2 0 0 2.		
ARANTES , N e l i o . S i s t e m a s d e g e s t ã o e m p r e s a r i a l : c o n c e i t o s p e r m a n e n t e s n a a d m i n i s t r a ç ã o d e e m p r e s a s v a l i d a s . 2 . e d . S ã o P a u l o : A t l a s , 1 9 9 8.		
BATEMAN , T h o m a s S . ; S N E L L , S c o t t A . A d m i n i s t r a ç ã o : c o n s t r u i n d o v a n t a g e m c o m p e t i t i v a . S ã o P a u l o : A t l a s , 1 9 9 8.		
BULGARELL I , W a l d i r o . S o c i e d a d e s c o m e r c i a i s : e m p r e s a e e s t a b e l e c i m e n t o . 2 . e d . S ã o P a u l o : A t l a s , 1 9 8 5.		
FAYO L , H e n r i . A d m i n i s t r a ç ã o i n d u s t r i a l e g e r a l . 8 . e d . S ã o P a u l o : A t l a s , 1 9 6 0.		
FERREIRA , A d e m i r A n t o n i o ; R E I S , A n a C a r l a F o n s e c a ; P E R E I R A , M a r i a I s a b e l .		
G e s t ã o e m p r e s a r i a l : d e T a y l o r a o s n o s s o s d i a s e v o l u ç ã o e t e n d e n c i a s d a m o d e r n a a d m i n i s t r a ç ã o d e e m p r e s a s . S ã o P a u l o : P i o n e i r a , 1 9 9 7.		
TAYLOR , F r e d e r i c k W i n s l o w . P r i n c i p i o s d e a d m i n i s t r a ç ã o c i e n t i f i c a . 8 . e d . S ã o P a u l o : A t l a s , 1 9 9 0.		

DISCIPLINA: Gestão de Empresas Farmacêuticas		
CÓDIGO: 4414	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Modelos de organização de serviços. Gestão financeira. Gestão de recursos humanos. Gestão de recursos materiais e patrimoniais. Noções de contabilidade.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Gestão de Empresas Farmacêuticas
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1983. DAVIS, Mark M. et al. Fundamentos da administração da produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001 GOUVEIA, Nelson. Contabilidade básica. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001.</p> <p>COMPLEMENTAR ARANTES, Nelson. Sistemas de gestão e m presaria: conceitos permanentes na administração de empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998. BULGARELLI, Waldirio. Sociedade e comércio: empresa e estabelecimento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. FAYOL, Henri. Administração industrial geral. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1960. FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carolina Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. Gestão e m presaria: de Taylor a os nossos dias e evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Pioneira, 1997. TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Cosmetologia Aplicada		
CÓDIGO: 31127	PRÉ-REQ. 31046	CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Produção de formulações para uso estético. Formulações de tratamento dermatológico facial, corporal e de aplicação capilar. Aspectos gerais da avaliação da eficácia de produtos cosméticos e aspectos regulatórios.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARATA, E.A.F. A Cosmetologia. Lisboa: Escher, Fim de Século Edições Ltda. WILKINSON, J.B.; MOORE, R.J. Cosmetologia de Harry. Madrid: Ediciones Diaz de Santos, S.A.....ed BALSAM, M.S.; RIEGER, M.M.; SAGARIN, E. Cosmetics: science and Technology. 2ed. New York: Editorial Board, J.Wiley. CAMPOS, P.M.; GONÇALVES, E.B. Formulário dermocosmético. São Paulo: Tecnopress Editora e Publicidade Ltda., 1995.</p> <p>COMPLEMENTAR ARNDT, K.A.. Manual de terapêutica dermatológica. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda, 1990. BAKKER, P.; GOOSKENS, V.; WIERINGA, N. Dermatological preparations for the tropics. Netherlands. BONADEO, I. Cosméticos extracutâneos: Cosmetologia Estética e Higiênica, química, físico-química y técnica. Barcelona: Científico-Médica., BONDI, E.E.; JEGASOTHY, B.U.; LAGARUS, G.S. Dermatologia/ diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Série Manuais... BREUNER, M.M. Cosmetic Science. Academic Press, 2.v. CAMPOS, P.M.; GONÇALVES, E.B. Formulário Dermocosmético. São Paulo: Tecnopress Editora e Publicidade Ltda, DRAELOS, Z.K. Cosméticos em dermatologia. Porto Alegre: Artes Médicas. FARMACOPÉIA Brasileira .2., 3 e 4ed. FLICK, E.W. Cosmetic and toiletry formulations. New Jersey/USA: Noyes Publications. 2ed, v.1, 1989. FONSECA, A.; NOGUEIRA, P. Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia. 1.ed. São Paulo: Livraria Roca Ltda. GAWKRODGER, D.J. Dermatology. New York: Churchill Livingstone,....ed POZO, A. Cosmetologia Teórico- Práctica. Madrid: Consejo de Colegios Oficiales de Farmacêuticos, 1978. (Farmacot.)</p>		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Cosmetologia Aplicada
PRISTA, L. N et al. Dermofarmácia e Cosmética . 1.ed. Porto: Associação Nacional das Farmácias. QUIROGA, M. I. ; GUILLOT, C. F. Cosmética Dermatológica Práctica 5 ed. Buenos Aires: Ed. Atheneu. REMINGTON'S PHARMACEUTICAL SCIENCES,...ed. SAMPAIO, S.A.P. Dermatologia Básica . São Paulo:Artes Médicas, ...ed. THE MERCK INDEX.11.ed.New Jersey: Merck & Co, Inc., VIGLIOGLIA, P. A.; RUBIN, J. Cosmiatria: fundamentos científicos e técnicos . Buenos Aires:Ediciones de Cosmiatria,

NOME DA DISCIPLINA: Operações Unitárias I		
CÓDIGO: 30036	PRÉ-REQ. -	CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Operações unitárias: conceitos básicos. Mecanismo do transporte molecular. Balanços globais de massa e calor. Descrição de sólidos particulados. Separações mecânicas - equipamentos Teoria simplificada da filtração – filtros. Deslocamento de fluidos.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
FOUST, Alan S. et al. Princípios das operações unitárias . 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, [s.d.]. HIMMELBLAU, D. Engenharia química: princípios e cálculos . 6ª Ed. Prentice-Hall do Brasil, Ri de Janeiro. MANCINTYRE, A. J. Ventilação industrial e controle da poluição , Ed. LTC, Rio de Janeiro, 1999.		
COMPLEMENTAR		
REY, A.B., Física/Química modernas: química tecnológica fundamental , Ed. Fortaleza, São Paulo, 1970. GRISKEY, R.G. Transport phenomena and unit operations: a combined approach , Ed. Wiley-Interscience, New York, 2002. PERRY & GREEN, Perry's chemical engineers' handbook , Ed. McGrall-Hill, New York, 1997. BLACKADDER, D. A.; NEDDERMAN, R. M.. Manual de operações unitárias: destilação de sistemas binários, extração de solvente, absorção de gases, sistemas de múltiplos componentes, trocadores de calor, secagem, evaporadores, filtragem . São Paulo: Hemus, c2004. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.		

NOME DA DISCIPLINA: Operações Unitárias II		
CÓDIGO: 47116	PRÉ-REQ. 30036	CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: Operações Unitárias: Psicrometria. Secagem. Extração sólido-líquido. Extração líquido-líquido. Moagem. Evaporação. Destilação. Cristalização. Geração de Vapor. Mistura.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
FOUST, A. S.; WENZEL, L. A.; MAUS, L.; ANDERSEN, L. B.; CLUMP, C. W. Princípios das Operações Unitárias . 2a ed. LTC S.A., 1982. HIMMELBLAU, D. Engenharia Química: princípios e cálculos . 6ª Ed. Prentice-Hall do Brasil, Ri de Janeiro. BLACKADDER, D. A.; NEDDERMAN, R. M.. Manual de operações unitárias: destilação de sistemas binários, extração de solvente, absorção de gases, sistemas de múltiplos componentes, trocadores de calor, secagem, evaporadores, filtragem . São Paulo: Hemus, c2004.		
COMPLEMENTAR		
REY, A.B., Física/Química Modernas: Química Tecnológica Fundamental , Ed. Fortaleza, São Paulo, 1970. GRISKEY, R.G. Transport phenomena and unit operations: a combined approach . Ed. Wiley-Interscience, New York, 2002. MANCINTYRE, A. J. Ventilação industrial e controle da poluição . Ed. LTC, Rio de Janeiro, 1999. PERRY & GREEN, Perry's Chemical Engineers' Handbook , Ed. McGrall-Hill, New York, 1997. SHREVE, R. Norris; BRINK JR., Joseph A.. Indústrias de processos químicos . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Análise Sensorial e Desenvolvimento de Produtos		
CÓDIGO: 12113	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: --
EMENTA: Importância da Análise sensorial como ferramenta de avaliação da qualidade dos alimentos. Órgãos dos sentidos e a percepção sensorial. Estudo de fatores que influenciam a avaliação sensorial. Seleção e treinamento de provadores. Classificação dos métodos sensoriais. Análise estatística dos resultados da avaliação sensorial. Importância, definição e caracterização de novos produtos. Etapas para o desenvolvimento de novos produtos. Aspectos legais para o registro de um produto alimentício. Elaboração e execução do projeto de desenvolvimento de um novo produto alimentício.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOBBIO, Florinda. Introdução à química de alimentos . 3.ed. São Paulo: Varela, 2003. SALINAS, Rolando D.; JONG, Erna Vogt de (Ed.). Alimentos e nutrição: introdução a bromatologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. ANDRADE, Édira Castello Branco de. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição . São Paulo: Varela, 2006.		
COMPLEMENTAR ALMEIDA, T. C. A. (Ed.) et al. Avanços em análise sensorial . São Paulo: Varela, 1999. BOBBIO, Florinda O.; BOBBIO, Paulo A. Manual de laboratório de química de alimentos . São Paulo: Varela, 1995. CECCHI, Heloisa Mascia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos . 2. ed. Campinas: Unicamp, 2003. COULTATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. FENNEMA, Owen R. (Dir.). Química de los alimentos . Zaragoza: Acribia, 1993. GAVA, Altanir F. Princípios de tecnologia de alimentos . 7. ed. São Paulo: Nobel, 1986. HUGHES, Christopher C. Guia de aditivos . Zaragoza: Acribia, 1994. MORETTO, Eliane et al. Introdução a ciência de alimentos . Florianópolis : UFSC, 2002. ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Ed) et al. Tecnologia de alimentos . São Paulo: São Paulo: Artmed, 2007. RIBEIRO, Eliana Paula; BOBBIO, Paulo A.; SERAVALLI, Elisena A. G. Química de alimentos . Instituto Máu de Tecnologia: São Paulo: Edgard Blucher, 2004. SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto Cesar de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos . 3. ed. Viçosa: UFV, 2002.		

NOME DA DISCIPLINA: Bromatologia Experimental			
CÓDIGO: 30041	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQ.: 12052
EMENTA: Determinação analítica em alimentos de porcentagem de umidade, matéria mineral, gordura, fibras, proteínas, fósforo, cálcio, açúcares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA D.O.U. Diário Oficial da União (Orientações segundo o LANARA). Estudo Nacional da despesa familiar : tabelas de composição de alimentos. 4 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.			
COMPLEMENTAR EVANGELISTA, José. Alimentos: um estudo abrangente . SP: Atheneu, 2002. FRANCO Guilherme. Tabela de composição química dos alimentos . 9.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995. CECCHI, Heloísa M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos . SP: Editora UNICAMP.			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Biotecnologia Industrial		
CÓDIGO: 46407	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Conceitos básicos, etapas e cinética dos processos fermentativos. Classificação dos biorreatores. Formas de condução e parâmetros de controle dos processos biotecnológicos industriais. Purificação de produtos biotecnológicos. Produção de álcool, ácidos orgânicos, polímeros e enzimas através de processos biotecnológicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A. Biotecnologia industrial: Biotecnologia na produção de alimentos . V.4, São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 2001. LIMA, U. A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W. Biotecnologia industrial: Processos fermentativos e enzimáticos . V.3, São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 2001. SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W. Biotecnologia industrial: Engenharia bioquímica . V.2, São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 2001. COMPLEMENTAR BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A.; AQUARONE, E. Biotecnologia industrial: Fundamentos . V.1, São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 2001. CAMPBELL, M. K.; CARLINI, C. R. (Coord.). Bioquímica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. KOBLITZ, M. Bioquímica de alimentos . Editora Guanabara Koogan. 2008. 256p. MACEDO, G. A.; PASTORE, G. Bioquímica experimental de alimentos . São Paulo: Editora Varela. 2005. ORDONEZ PEREDA, J. A. (Ed). Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos . V. 1. São Paulo: Artmed, 2005.		

DISCIPLINA: Higiene e Qualidade dos Alimentos		
CÓDIGO: 12028	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: -
EMENTA: Estuda os pontos críticos na produção de alimentos, os aspectos epidemiológicos na transmissão, controle e profilaxia das doenças transmitidas por micro-organismos veiculados ao alimento. Importância e controle de manipuladores de alimentos. Legislação sanitária de alimentos. Rotulagem nutricional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GERMANO, P.M.L. & GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos . 3 ed. Varela: São Paulo. 2008. SILVA, Júnior; ENEO Alves. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação . 6 ed. São Paulo: Livraria Varela, 2007. ABERC. Associação Brasileira das Empresas de Refeições Coletivas. Manual ABERC de práticas de elaboração e serviço de refeições para coletividades . 8. ed. São Paulo: ABERC, 2003 COMPLEMENTAR Figueiredo, Roberto Martins. As armadilhas de uma cozinha - Coleção Higiene dos alimentos. São Paulo: Manole, 2002. Hazelwood, D e Mclean, A.C. Manual de higiene para manipuladores de alimentos . São Paulo: Varela, 1998.		

NOME DA DISCIPLINA: Segurança do Trabalho		
CODIGO: 28230	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Segurança do trabalho: histórico e evolução. Normas regulamentadoras. Serviço especializado em segurança e medicina do trabalho. Acidente do trabalho. Comunicação de acidente do trabalho. Riscos ambientais: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes mecânicos. Higiene do trabalho. Prevenção de acidentes: análise preliminar de riscos, medidas de controle, equipamentos de proteção coletiva e individual. Programas de segurança do trabalho: PPRA, PCMSO, CIPA, AMT, PPCI, PPR, PCA. Insalubridade e periculosidade. Legislação.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Segurança do Trabalho			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FILHO, José A. do S. Técnicas de segurança industrial . São Paulo: Hemus, [s.d].			
SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional . São Paulo: LTR, 2004.			
SALIBA, Tuffi Messias. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador . São Paulo: LTR, 2003.			
COMPLEMENTAR			
MACHER, César, et. al. Curso de engenharia e segurança do trabalho . v. I, II, III, IV, V e VI. São Paulo: Fundacentro.			
MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e medicina do trabalho . 53 ed. São Paulo: 2007.			
SAAD, Eduardo Gabriel. Consolidação das leis do trabalho . São Paulo: LTR, 2006.			
SALIBA, Tuffi Messias. Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais . São Paulo: LTR, 2002.			
SALIBA, Tuffi Messias. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos . São Paulo: LTR, 2002.			
ZOCCHIO, Álvaro. Prática de prevenção de acidentes . São Paulo: Atlas, 1996.			

NOME DA DISCIPLINA: Administração de Sistemas Produtivos			
Código: 28137	Carga horária: 60	Créditos: 04	Pré-requisito: -
Ementa: Função produção. Administração, planejamento e controle da produção. Sistemas e técnicas de produção. MRP I e II. Sistema Toyota de produção: JIT, kanban, kaizen. Teoria das restrições. Introdução à logística: gestão de estoques, subsistemas de aquisição, armazenamento e movimentação interna. Gestão da qualidade. Custos industriais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
TUBINO, Dalvio F. Planejamento e controle da produção: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2007.			
GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações . São Paulo: Pioneira, 2001.			
MOREIRA, Daniel Augusto. Introdução à administração da produção e operações . São Paulo: Pioneira, 1998.			
COMPLEMENTAR			
BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física . São Paulo: Atlas, 1995.			
BRITO, R. G. F. A. Planejamento, programação e controle da produção . São Paulo: IMAM, 1996.			
CORREA, H. L. Just in time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
LUSTOSA, Leonardo et al. Planejamento e Controle da Produção . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos . São Paulo: Atlas, 2003.			
MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção . São Paulo: Saraiva, 2002.			
MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações . 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.			
RITZMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. Administração da produção e operações . São Paulo: Pearson Education, 2004.			
RUSSOMANO, V.H. PCP: planejamento e controle da produção . 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1995.			
SÁ, M.M. Manual de administração da produção . 9 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1990.			
SLACK, N.. Administração da produção . São Paulo: Atlas, 1999.			
TUBINO, D. F. Manual de planejamento e controle da produção . São Paulo: Atlas, 1997.			

DISCIPLINA: Jogos de Empresas			
CÓDIGO: 48041	Carga horária: 60	Créditos: 04	Pré-requisitos: -
EMENTA: Princípios de administração. Contabilidade gerencial. Finanças. Recursos humanos. Produção e operações. Marketing. Custos industriais. Sistemas de informação gerencial. Planejamento e estratégia. Trabalho em equipe.			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Jogos de Empresas			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Jogo de empresas GI-MICRO. Manual do Animador . Florianópolis: LJE-UFSC. Jogo de empresas GI-MICRO. Manual do jogador . Florianópolis: LJE-UFSC. DAFT, Richard L. Administração . São Paulo: Thompson Learning. COMPLEMENTAR CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos . São Paulo: Atlas. VICENTE, Paulo. Jogos de empresas . São Paulo: Makron Books. IUDICIBUS, S. Manual de contabilidade para não contadores . São Paulo: Atlas. PEREIRA, Maria J. L. de B. Faces da decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão . São Paulo: Makron Books. SENGE, Peter. A quinta disciplina: arte e prática da organização de aprendizagem . Rio de Janeiro: Qualitymark. SIMON, Herbert A. Comportamento Administrativo . Rio de Janeiro: FGV. TUBINO, D. F. Manual de planejamento e controle da produção . São Paulo: Atlas.			

DISCIPLINA: Formação de Líderes			
CÓDIGO: 48037	Carga horária: 60	Créditos: 04	Pré-requisitos: -
EMENTA: Conceitos básicos. Paradigmas da liderança. Significado do trabalho em equipe. Perfis do líder. Tipologias e atitudes e comportamentos das lideranças, tendo como pano de fundo ambientes complexos. Habilidades cognitivas da liderança. Liderança situacional. Poder nas organizações. Manifestações do poder. Componentes de um sistema de liderança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HOLTON, Bil and Cher. The complete course in leadership, skills for first time manager . Manager's Short Course - Wiley & Sons Inc. KOTTER, P. John. O fator liderança . Harvard Business School. São Paulo: Makron Books, 1992. HICKMAN, R. Craig. Mente de administrador - alma de líder "Como dominar a tensão natural entre administrador e líder" . Record, 1991 COMPLEMENTAR DILENSCHINEIDER, L. Robert. Briefing for leaders . Harper Collins Inc., 1993 DAVID, Freemantle. Como conseguir e manter a credibilidade perante a seus subordinados e obter resultados incríveis . São Paulo: Makron Books, 1993 CONGER, A. Jay. Líder carismático - o segredo da liderança . Como aumentar a produtividade de sua empresa, tornando os funcionários mais confiantes e dispostos a assumir riscos. 1991. FREEMANTLE, David. Superboss . Habra, 1987. KIRBY, Tess. O gerente que faz acontecer . Faça a sua equipe assumir riscos, agir e resolver problemas.			

DISCIPLINA: Fundamentos de Recursos Humanos			
CÓDIGO: 56006	Carga horária: 60	Créditos: 04	Pré-requisitos: -
EMENTA: Projeto de recursos humanos. Recrutamento e seleção. Cargos e salários. Treinamento e desenvolvimento. Benefícios. Medicina e segurança do trabalho. Relações sindicais e trabalhista. Análise de desempenho. Plano de carreira. Remuneração estratégica. Decisões em recursos humanos. Ética em recursos humanos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, A. V. de & NASCIMENTO, L. P. do. Administração de recursos humanos . São Paulo: Pioneira. CHIAVENATTO, I. Recursos humanos . Ed. Compacta. 2 ed. São Paulo: Atlas. PONTES, B. R. Administração de cargos e salários . São Paulo: Ed. LTR.			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Fundamentos de Recursos Humanos
<p>COMPLEMENTAR BOOG, Gustavo. Manual de treinamento e desenvolvimento. São Paulo: Makron Books. CARVALHO, Antônio V. de.; SERAFIM, Oziléia C. G. do. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pioneira. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Campus. PONTES, B. R. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal. São Paulo: LTr. PONTES, B.R. Avaliação de desempenho. São Paulo: LTr.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Microbiologia Industrial			
CÓDIGO: 47109	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQ.: 3934
<p>EMENTA: Morfologia e estrutura de procariontos (<i>Eubacteria</i> e <i>Archae</i>) e eucariotos (fungos). Princípios de nutrição microbiana. Principais micro-organismos com aplicação industrial. Substratos para fermentações industriais. Meios de fermentação: formulação, preparação e esterilização. Controle de micro-organismos: métodos físicos e químicos. Crescimento e morte microbiana.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Editora Atheneu, 2003. LIMA, U. A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W. Biotecnologia industrial: Processos fermentativos e enzimáticos. V.3, São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 2001. PELCZAR, M.J. Jr.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações, vols. I e II, 2ª.ed. São Paulo: Makron Books, 1996.</p>			
<p>COMPLEMENTAR TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 4ª. Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. ATLAS, R.M. Principles of Microbiology. 2ª. Edition, Wm. C. Brown Publishers, USA:1997. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. Brock Biology of Microorganismos, 9th. Edition. USA, 2000. JAY, J.M. Modern Food Microbiology. 5th. Edition. USA: 1992. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Métodos analíticos oficiais para análises microbiológicas para controle de produtos de origem animal. Instrução Normativa nr.62, de 26 de Agosto de 2003. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 6ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. BLACK J.G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. 829p. GRANT, W.D; LONG, P.E. Microbiologia ambiental. Zaragoza: Acribia, 1989. ROITMAN, I. Tratado de microbiologia. São Paulo: Manole, v. 1 e 2, 1988. SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A.; SILVEIRA, N.F.A.; TANIWAKI, M.H.; dos Santos, R.F.S.; GOMES, R.A.R. Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos. 3ª. Ed. São Paulo: Editora Varela, 2007. AQUARONE, E; BORZANI, W. & LIMA, U. A Biotecnologia. Tópicos de microbiologia industrial. Vol. 2. São Paulo: Edgard Blucher. WAITES, M.J., HIGTON, G., MORGAN, N.L. e ROCKEY, J.S. Industrial Microbiology: An Introduction,. Blackwell Publishing Limited, USA, 2001. CRUGER, W. & CRUGER, A. In: Brock, Editor, Biotechnology: A Textbook of Industrial Microbiology, Sinauer Associates, Sunderland, MA, USA (1990). DOELLE, H. W. Microbial Process Development. World Scientific Publ., Singapore, 1994.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica de Alimentos			
CÓDIGO: 46404	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQ.: 42053
<p>EMENTA: Enzimologia. Cinética das reações enzimáticas. Transformações bioquímicas em alimentos. Alterações enzimáticas nos alimentos. Enzimas no processamento de alimentos. Imobilização de enzimas e sua aplicação em alimentos.</p>			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica de Alimentos
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAMPBELL, M. K.; CARLINI, C. R. (Coord.). Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. KOBLITZ, M. Bioquímica de alimentos. Editora Guanabara Koogan. 2008. 256p. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 4ª. Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. ATLAS, R.M. Principles of Microbiology. 2ª. Edition, Wm. C. Brown Publishers, USA:1997. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. Brock Biology of Microorganismos, 9th. Edition. USA, 2000. JAY, J.M. Modern Food Microbiology. 5th. Edition. USA: 1992. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Métodos analíticos oficiais para análises microbiológicas para controle de produtos de origem animal. Instrução Normativa nr.62, de 26 de Agosto de 2003. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 6ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. BLACK J.G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. 829p. GRANT, W.D; LONG, P.E. Microbiologia ambiental. Zaragoza: Acribia, 1989. ROITMAN, I. Tratado de microbiologia. São Paulo: Manole, v. 1 e 2, 1988. SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A.; SILVEIRA, N.F.A.; TANIWAKI, M.H.; dos Santos, R.F.S.; GOMES, R.A.R. Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos. 3ª. Ed. São Paulo: Editora Varela, 2007. AQUARONE, E; BORZANI, W. & LIMA, U. A Biotecnologia. Tópicos de microbiologia industrial. Vol. 2. São Paulo: Edgard Blucher. WAITES, M.J., HIGTON, G., MORGAN, N.L. e ROCKEY, J.S. Industrial Microbiology: An Introduction, Blackwell Publishing Limited, USA, 2001. CRUGER, W. & CRUGER, A. In: Brock, Editor, Biotechnology: A Textbook of Industrial Microbiology, Sinauer Associates, Sunderland, MA, USA (1990). DOELLE, H. W. Microbial Process Development. World Scientific Publ., Singapore, 1994.</p>

NOME DA DISCIPLINA: Toxicologia de Alimentos			
CÓDIGO: 46418	PRÉ-REQ.: 31052	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Estudo dos principais compostos tóxicos encontrados nos alimentos. Contaminação dos alimentos durante a produção, transporte, processamento e armazenamento. Conhecimento das características que envolvem as intoxicações crônicas e agudas através da ingestão de substâncias químicas veiculadas pelos alimentos.			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Oga, S. Fundamentos de Toxicologia. 2 ed., Atheneu, 2003, São Paulo. Caratt e Doull. A ciência básica dos tóxicos. 5 ed., 2001, McGraw-Hill, Lisboa. Midio, A. F.; Martins, D. I. Toxicologia de Alimentos. 2000, Varela, São Paulo.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>LARINI, Lourival. Toxicologia. 3. ed. São Paulo: Manole, 1997. LINDNER, Ernst. Toxicologia de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 1995. SIMÃO, A.M. Aditivos para alimentos sob aspecto toxicológico. 2 ed. São Paulo. Nobel, 1989. 274p. VEGA, P.V. Toxicologia de alimentos. México: OMS, 2000 SILVESTRE, A. A. Toxicologia de los Alimentos. Ed Hemisfério Sur, Argentina, 1998.</p>			

NOME DA DISCIPLINA: Engenharia da Qualidade I			
CÓDIGO: 28208	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Conceitos de qualidade. Controle total de qualidade. Gestão da qualidade. Melhoria contínua. Qualidade de projeto e de conformação. Relações básicas do controle de qualidade: processos produtivos, clientes e fornecedores. Aspectos humanos da qualidade. Sistemas da garantia de qualidade. Aspectos econômicos da qualidade. Custos da falta de qualidade.			

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

NOME DA DISCIPLINA: Engenharia da Qualidade I
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, V. F. TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês). 8. ed. ed. Belo Horizonte: DG, 1999. CAMPOS V. F. Gerenciamento pelas diretrizes . Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1996. CARVALHO, Marly M. et al. Gestão da qualidade: teoria e casos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
COMPLEMENTAR ARNOLD, Kenneth L. O guia gerencial para a ISO 9000 . Rio de Janeiro: Campus, 1994. BRASSARD, M. Qualidade - ferramentas para uma melhoria contínua . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994. CAMPOS, Vicente F. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia . Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1994. _____. TQC - controle da qualidade total (no estilo japonês). Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992. _____. Qualidade total - padronização de empresas . Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992. DRUMOND, F. B; DELARETTI FILHO, O. Itens de controle e avaliação de processos . Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1994. HARRINGTON, James. Aperfeiçoando processos empresariais . São Paulo: Makron Books, 1993. HIRANO, Hiroyuki. 5S na prática . São Paulo: IMAM, 1994. KUME, H. Métodos estatísticos para melhoria da qualidade . Rio de Janeiro: Gente, 1993. MARANHÃO, M. ISO Serie 9000: manual de implementação . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2000. PEREZ-WILSON, M. Seis sigma: compreendendo o conceito, as implicações e os desafios . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. SILVA, J. M. da. 5S - O ambiente da qualidade . Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: Seminário Livre			
CÓDIGO: 31130	CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQ.: -

**DISCIPLINAS ELETIVAS DO NÚCLEO LIVRE EM CUIDADOS FARMACÊUTICOS
(O ALUNO OPTA POR 300 HORAS)**

DISCIPLINA: Assistência Farmacêutica em Pediatria		
CÓDIGO: 31131	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 31116
EMENTA: Características fisiológicas da criança. Problemas de saúde comuns em crianças. Uso de medicamentos em crianças. Atenção farmacêutica na pediatria.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.) Goodman e Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica . 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006. STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.		
COMPLEMENTAR BELON, J. P. Consejos en la farmácia . 2. ed. Barcelona: Masson, 2002. BISSON, M. P. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica . 2ª Ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2007. CIPOLLE, Robert J.; STRAND, Linda M.; MORLEY, Peter C. O exercício do cuidado farmacêutico . Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006. DÍEZ, J. E. B.; ALBALADEJO, M. F. Princípios de Farmacologia clínica – Bases científicas de la utilización de medicamentos . Barcelona: Masson, 2002. FAUS DADER, M. J.; AMARILES MUÑOZ, P.; MARTÍNEZ MARTÍNEZ, F. Atenção farmacêutica – conceitos, processos e casos práticos . São Paulo: RCN Editora, 2008.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Assistência Farmacêutica em Pediatria		
MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores . 2ª Ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2008.		
SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S.; PETROVICK, P. R. Cuidados com os medicamentos . 4ª. Ed. Florianópolis/Porto Alegre. Editora da UFSM/Editora da UFRGS, 2004.		
SWEETMAN, S. C. (Ed.). Martindale: the complete drug reference . 36. ed. London: PhP, 2009.		
ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária . Brasília: Ethosfarma, 2001.		
TOZER, T. N.; ROWLAND, M. Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica – As bases quantitativas da terapia farmacológica . Porto Alegre: Artmed, 2009.		

DISCIPLINA: Assistência Farmacêutica na Geriatria		
CÓDIGO: 31132	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 31116
EMENTA: Características fisiológicas do idoso. Problemas de saúde comuns em idosos. Uso de medicamentos em idosos. Atenção farmacêutica na geriatria.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.) Goodman e Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica . 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006.		
STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.		
COMPLEMENTAR		
BELON, J. P. Consejos en la farmácia . 2. ed. Barcelona: Masson, 2002.		
BISSON, M. P. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica . 2ª Ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2007.		
CIPOLLE, Robert J.; STRAND, Linda M.; MORLEY, Peter C. O exercício do cuidado farmacêutico . Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006.		
DÍEZ, J. E. B.; ALBALADEJO, M. F. Princípios de Farmacologia clínica – Bases científicas de la utilización de medicamentos . Barcelona: Masson, 2002.		
FAUS DADER, M. J.; AMARILES MUÑOZ, P.; MARTÍNEZ MARTÍNEZ, F. Atenção farmacêutica – conceitos, processos e casos práticos . São Paulo: RCN Editora, 2008.		
MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores . 2ª Ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2008.		
NOVAES, M. R. C. Assistência Farmacêutica ao Idoso . 1 ed. Thesaurus, 2007.		
SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S.; PETROVICK, P. R. Cuidados com os medicamentos . 4ª. Ed. Florianópolis/Porto Alegre. Editora da UFSM/Editora da UFRGS, 2004.		
SWEETMAN, S. C. (Ed.). Martindale: the complete drug reference . 36. ed. London: PhP, 2009.		
ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária . Brasília: Ethosfarma, 2001.		
TOZER, T. N.; ROWLAND, M. Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica – As bases quantitativas da terapia farmacológica . Porto Alegre: Artmed, 2009.		

DISCIPLINA: Assistência Farmacêutica na Saúde do Trabalhador		
CÓDIGO: 31133	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 31116
EMENTA: Problemas de saúde relacionados ao processo de trabalho. Uso de medicamentos em doenças ocupacionais. Atenção farmacêutica na saúde do trabalhador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.) Goodman e Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica . 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006.		
STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Assistência Farmacêutica na Saúde do Trabalhador		
COMPLEMENTAR		
BELON, J. P. Consejos en la farmácia . 2. ed. Barcelona: Masson, 2002.		
BISSON, M. P. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica . 2ª Ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2007.		
CIPOLLE, Robert J.; STRAND, Linda M.; MORLEY, Peter C. O exercício do cuidado farmacêutico . Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006.		
DÍEZ, J. E. B.; ALBALADEJO, M. F. Principios de Farmacología clínica – Bases científicas de la utilización de medicamentos. Barcelona: Masson, 2002.		
FAUS DADER, M. J.; AMARILES MUÑOZ, P.; MARTÍNEZ MARTÍNEZ, F. Atenção farmacêutica – conceitos, processos e casos práticos. São Paulo: RCN Editora, 2008.		
MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores . 2ª Ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2008.		
SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S.; PETROVICK, P. R. Cuidados com os medicamentos . 4ª. Ed. Florianópolis/Porto Alegre. Editora da UFSM/Editora da UFRGS, 2004.		
SWEETMAN, S. C. (Ed.). Martindale: the complete drug reference . 36. ed. London: PhP, 2009.		
ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária . Brasília: Ethosfarma, 2001.		
TOZER, T. N.; ROWLAND, M. Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica – As bases quantitativas da terapia farmacológica. Porto Alegre: Artmed, 2009.		

DISCIPLINA: Assistência Farmacêutica na Saúde da Mulher		
CÓDIGO: 31134	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 31116
EMENTA: Características fisiológicas da mulher. Problemas de saúde comuns em mulheres. Uso de medicamentos em mulheres. Uso de medicamentos durante a gestação e lactação. Atenção farmacêutica na saúde da mulher.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.) Goodman e Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006.		
STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.		
COMPLEMENTAR		
BELON, J. P. Consejos en la farmácia . 2. ed. Barcelona: Masson, 2002.		
BISSON, M. P. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica . 2ª Ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2007.		
BRIGGS, G. C. et al. Drugs in pregnancy and lactation . 8ª ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2008.		
CIPOLLE, Robert J.; STRAND, Linda M.; MORLEY, Peter C. O exercício do cuidado farmacêutico . Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006.		
DÍEZ, J. E. B.; ALBALADEJO, M. F. Principios de Farmacología clínica – Bases científicas de la utilización de medicamentos. Barcelona: Masson, 2002.		
FAUS DADER, M. J.; AMARILES MUÑOZ, P.; MARTÍNEZ MARTÍNEZ, F. Atenção farmacêutica – conceitos, processos e casos práticos. São Paulo: RCN Editora, 2008.		
MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios menores . 2ª Ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2008.		
SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S.; PETROVICK, P. R. Cuidados com os medicamentos . 4ª. Ed. Florianópolis/Porto Alegre. Editora da UFSM/Editora da UFRGS, 2004.		
SWEETMAN, S. C. (Ed.). Martindale: the complete drug reference . 36. ed. London: PhP, 2009.		
ZUBIOLI, A. A farmácia clínica na farmácia comunitária . Brasília: Ethosfarma, 2001.		
TOZER, T. N.; ROWLAND, M. Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica – As bases quantitativas da terapia farmacológica. Porto Alegre: Artmed, 2009.		

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Estudos de Utilização de Medicamentos			
CÓDIGO: 31135	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 12008	
EMENTA: O medicamento como objeto de investigação científica. Estudos qualitativos e quantitativos de utilização de medicamentos. Avaliação e disseminação de informações sobre medicamentos.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
CASTRO, Cláudia; SERPA, Osório de (coord.) Estudos de Utilização de Medicamentos . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.			
BARROS, José Cabral de (org.). Os fármacos na atualidade : antigos e novos desafios. Brasília: ANVISA, 2008.			
BARROS, José Cabral de (org.). Políticas farmacêuticas : a serviço dos interesses da saúde? Brasília: UNESCO, 2004.			
COMPLEMENTAR			
ARCURIO, Francisco de Assis (org). Medicamentos e Assistência Farmacêutica . Belo Horizonte: COOPMED,2003.			
HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença . Porto Alegre: Artmed, 2009.			
HENEGHAN, Carl; BADENOCH, Douglas. Ferramentas para medicina baseada em evidências . 2 ed. Porto Alegre:Artmed,2007.			
SACKETT, David, L. Medicina baseada em evidências : prática e ensino. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.			
VIEIRA, Sônia. Metodologia científica para área da saúde . Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.			

NOME DA DISCIPLINA: Seminário Livre			
CÓDIGO: 31130	CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS: 04	PRÉ-REQ.: -

14 CORPO DOCENTE

14.1 Detalhamento do corpo docente e respectivas disciplinas

O corpo docente do curso de Farmácia será formado de acordo com o andamento da integralização curricular. O ingresso é via concurso para disciplinas específicas.

Cabe salientar que o fato de um determinado professor ser concursado para uma disciplina não quer dizer que ele lecionará apenas esta disciplina. Na medida do possível procuraremos trabalhar com uma equipe que possa ter dedicação ao curso no regime de tempo integral (TI).

QUADRO 27 - Corpo docente atual e respectivas disciplinas

Disciplina	Professor	Titulação	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
Anatomia e Fisiologia Humana	Adriane Pozzobon	Graduação em Ciências Biológicas (UFSM/00) Mestrado em Ciências Biológicas – Fisiologia (UFRGS/02) Doutorado em Ciências Biológicas – Fisiologia (UFRGS/06)	Arlete Eli Kunz da Costa Raul Roberto Stoll
Biologia Celular e Embriologia	Temis Regina Jacques Bohrer	Graduação em Ciências Biológicas (PUCRS/92) Especialização em Metodologia da Ação Docente (UEL/95) Mestrado em Microbiologia (UEL/96)	Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen
Introdução à Farmácia	Luciana Carvalho Fernandes	Graduação em Farmácia (UFRGS/97) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/06) Mestrado em Ciências Farmacêuticas (UFRGS/00)	Carla Kauffmann Luís César de Castro
Fundamentos de Química	Lucas Bourscheidt	Graduação em Química (UFRGS/03) Mestrado em Química (UFRGS/05)	Eduardo Miranda Ethur
Introdução à Pesquisa	Rogério José Schuck	Graduação em Filosofia (FAFIMC/92) Mestrado em Filosofia – Filosofia do Conhecimento e Filosofia da Linguagem (PUCRS/99) Doutorado em Filosofia – Filosofia do Conhecimento e da Linguagem (PUCRS/08)	Fernanda Valli Nummer
Intervenções Farmacêuticas	Carla Kauffmann	Graduação em Farmácia (UFRGS/00) Mestrado em Ciências Farmacêuticas – Pesquisa e Desenvolvimento de Matérias-Primas Farmacêuticas (UFRGS/02)	Luciana Carvalho Fernandes Luís César de Castro
Físico-Química	Simone Stülp	Graduação em Química Industrial (UFSM/96) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/07) Mestrado em Engenharia –	Maria Tereza Campezzatto

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Disciplina	Professor	Titulação	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
		Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais – Ciência dos Materiais (UFRGS/98) Doutorado em Engenharia – Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais – Ciência e Tecnologia dos Materiais (UFRGS/03)	
Introdução as Ciências Farmacêuticas	Carla Kauffmann	Graduação em Farmácia (UFRGS/00) Mestrado em Ciências Farmacêuticas – Pesquisa e Desenvolvimento de Matérias-Primas Farmacêuticas (UFRGS/02)	Luciana Carvalho Fernandes Luís César de Castro
Biofísica	Claudete Rempel	Graduação em Ciências (UNIVATES/93) Graduada em Biologia (UNIVATES/97) Especialização em Planejamento Energético Ambiental em nível Municipal (UFRGS/94) Mestrado em Sensoriamento Remoto (UFRGS/00) Doutorado em curso (UFRGS)	Hamilton César Zanardi Grillo
Química Orgânica I	Eduardo Miranda Ethur	Graduação em Química Industrial (UFSM/95) Mestrado em Química – Química Orgânica (UFSM/98) Doutorado em Química – Química Orgânica (UFSM/04)	Miriam Inês Marchi
Genética	Eduardo Périco	Graduação em Ciências Biológicas (UFRGS/85) Mestrado em Genética (UFRGS/90) Doutorado em Ciências – Ecologia (USP/97)	Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen
Histologia	Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	Graduação em Ciências (FECLAT/95) Graduação em Biologia (UNIVATES/98) Especialização em Biologia com Ênfase em Planejamento e Saneamento Ambiental (UNIVATES/99) Mestrado em Biologia Animal - Insetos (UFRGS/02) Doutorado em Ecologia em curso (UFRGS)	Temis Regina Jacques Bohrer
Antropologia	Fernanda Valli Nummer	Graduação em Ciências Sociais – bacharelado e licenciatura (UFRGS/97) Mestrado em Antropologia Social (UFRGS/01) Doutorado em Antropologia Social em curso (UFRGS)	
Sociologia da Saúde	Fernanda Valli Nummer	Graduação em Ciências Sociais – bacharelado e licenciatura (UFRGS/97)	Fabiane Baumann

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Disciplina	Professor	Titulação	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
		Mestrado em Antropologia Social (UFRGS/01) Doutorado em Antropologia Social em curso (UFRGS)	
Saúde Coletiva	Luciana Carvalho Fernandes	Graduação em Farmácia (UFRGS/97) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/06) Mestrado em Ciências Farmacêuticas (UFRGS/00)	Cássia Regina Gotler Medeiros Glademir Schwingel Fernanda Scherer
Química Orgânica II	Eduardo Miranda Ethur	Graduação em Química Industrial (UFSM/95) Mestrado em Química – Química Orgânica (UFSM/98) Doutorado em Química – Química Orgânica (UFSM/04)	Miriam Inês Marchi
Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica I	Luís César de Castro	Graduação em Farmácia (UFSM/94) Graduação em Farmácia Bioquímica (UFSM/97) Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Licenciatura Plena – Farmacologia (UNIVATES04) Especialização em Bioquímica – Tecnologia dos Alimentos (UFSM/98) Mestrado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente (UFRGS/97) Doutorado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente em curso (UFRGS)	Carla Kauffmann
Microbiologia	Luís César de Castro	Graduação em Farmácia (UFSM/94) Graduação em Farmácia Bioquímica (UFSM/97) Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Licenciatura Plena – Farmacologia (UNIVATES04) Especialização em Bioquímica – Tecnologia dos Alimentos (UFSM/98) Mestrado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente (UFRGS/97) Doutorado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente em curso (UFRGS)	Rosângela Salvatori
Patologia Geral	Luciana Knabben de Oliveira Becker Delwing	Graduação em Medicina (UCS/00) Especialização em Anatomia Patológica (UFSM/04)	
Farmácia na Saúde Coletiva	Luciana Carvalho Fernandes	Graduação em Farmácia (UFRGS/97) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/06) Mestrado em Ciências Farmacêuticas (UFRGS/00)	Carla Kauffmann Luís César de Castro
Bioquímica I	Luciana Weidlich	Graduação em Farmácia (UFRGS/00) Graduação em Farmácia – Bioquímica em Análises Clínicas (UFRGS/02)	Jairo Luís Hoerlle Claudete Rempel

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Disciplina	Professor	Titulação	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
		Mestrado em Ciências Biológicas – Bioquímica (UFRGS/03) Doutorado em Ciências Biológicas – Bioquímica (UFRGS/08)	
Bioestatística	Noeli Juarez Ferla	Graduação em Ciências – Biologia (UNISINOS/90) Especialização em Zoologia Sistemática (PUCRS/91) Mestrado em Biociências – Zoologia (PUCRS/96) Doutorado em Ciências – Entomologia (USP/02)	Eduardo Périco Claudete Rempel
Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica II	Carla Kauffmann	Graduação em Farmácia (UFRGS/00) Mestrado em Ciências Farmacêuticas – Pesquisa e Desenvolvimento de Matérias-Primas Farmacêuticas (UFRGS/02)	Luís César de Castro
Farmácia Hospitalar	Welton Everson Lüdtké	Graduação em Farmácia (UCPel/93) Graduação em Farmácia e Bioquímica (UCPel/96) Especialização em Gestão em Saúde: Ênfase Hospitalar (PUCRS/02) Mestrado em Genética e Toxicologia Aplicada em curso (ULBRA)	
Bioquímica II	Luciana Weidlich	Graduação em Farmácia (UFRGS/00) Graduação em Farmácia – Bioquímica em Análises Clínicas (UFRGS/02) Mestrado em Ciências Biológicas – Bioquímica (UFRGS/03) Doutorado em Ciências Biológicas – Bioquímica (UFRGS/08)	Jairo Luís Hoerlle Claudete Rempel
Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica III	Luís César de Castro	Graduação em Farmácia (UFSM/94) Graduação em Farmácia Bioquímica (UFSM/97) Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Licenciatura Plena – Farmacologia (UNIVATES04) Especialização em Bioquímica – Tecnologia dos Alimentos (UFSM/98) Mestrado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente (UFRGS/97) Doutorado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente em curso (UFRGS)	Carla Kauffmann
Epidemiologia	Luciana Carvalho Fernandes	Graduação em Farmácia (UFRGS/97) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/06) Mestrado em Ciências Farmacêuticas (UFRGS/00)	Ioná Carreno Glademir Schwingel
Psicologia Aplicada à Saúde	Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	Graduação em Psicologia – Licenciatura Plena (UPF/83) Graduação Psicologia – Habilitação em Formação de Psicólogo (UPF/83)	Ana Lúcia Bender Pereira

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Disciplina	Professor	Titulação	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
		Especialização em Saúde Mental Coletiva (UFSM/92) Especialização em Metodologia da Pesquisa e do Ensino – Psicologia (UCS/93) Especialização Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/06) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/04)	
Biologia Molecular	Adriane Pozzobon	Graduação em Ciências Biológicas (UFSM/00) Mestrado em Ciências Biológicas – Fisiologia (UFRGS/02) Doutorado em Ciências Biológicas – Fisiologia (UFRGS/06)	Luciana Weidlich
Imunologia	Luís César de Castro	Graduação em Farmácia (UFSM/94) Graduação em Farmácia Bioquímica (UFSM/97) Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Licenciatura Plena – Farmacologia (UNIVATES04) Especialização em Bioquímica – Tecnologia dos Alimentos (UFSM/98) Mestrado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente (UFRGS/97) Doutorado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente em curso (UFRGS)	
Estágio Supervisionado I	Carla Kauffmann	Graduação em Farmácia (UFRGS/00) Mestrado em Ciências Farmacêuticas – Pesquisa e Desenvolvimento de Matérias-Primas Farmacêuticas (UFRGS/02)	Luciana Carvalho Fernandes
Bioquímica III	Luciana Weidlich	Graduação em Farmácia (UFRGS/00) Graduação em Farmácia – Bioquímica em Análises Clínicas (UFRGS/02) Mestrado em Ciências Biológicas – Bioquímica (UFRGS/03) Doutorado em Ciências Biológicas – Bioquímica (UFRGS/08)	Jairo Luís Hoerle
Estágio Supervisionado II	Carla Kauffmann	Graduação em Farmácia (UFRGS/00) Mestrado em Ciências Farmacêuticas – Pesquisa e Desenvolvimento de Matérias-Primas Farmacêuticas (UFRGS/02)	Luís César de Castro Luciana Carvalho Fernandes
Farmacognosia	Rodrigo Dall'Agnol	Graduação em Farmácia (UFRGS/97) Graduação em Farmácia Bioquímica (UFRGS/98) Mestrado em Ciências Farmacêuticas – Pesquisa e Desenvolvimento de Matérias-Primas Farmacêuticas (UFRGS/03)	Carla Kauffmann

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Disciplina	Professor	Titulação	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
Farmacotécnica	Daniel Mendes da Silva	Graduação em Farmácia (UFRGS/99) Graduação em Farmácia Industrial (UFRGS/01) Mestrado em Ciências Farmacêuticas – Pesquisa e Desenvolvimento de Matérias-Primas Farmacêuticas (UFRGS/03)	Graziela Heberlé
Farmacotécnica Homeopática	Graziela Heberlé	Graduação em Farmácia (UFRGS/95) Especialização em Homeopatia (FACIS/06) Mestrado em Ciências Farmacêuticas(UFRGS/00)	Daniel Mendes da Silva
Bioquímica Clínica	Jairo Luís Hoerlle	Graduação em Ciências – Biologia (ULBRA/97) Especialização em Administração Hospitalar (PUCRS/98) Mestrado em Medicina – Ciências Médicas (UFRGS/05)	Luciana Weidlich Welton Everson Lüdtke
Parasitologia	Luciana Weidlich	Graduação em Farmácia (UFRGS/00) Graduação em Farmácia – Bioquímica em Análises Clínicas (UFRGS/02) Mestrado em Ciências Biológicas – Bioquímica (UFRGS/03) Doutorado em Ciências Biológicas – Bioquímica (UFRGS/08)	Jairo Luís Hoerlle
Hematologia	Welton Everson Lüdtke	Graduação em Farmácia (UCPel/93) Graduação em Farmácia e Bioquímica (UCPel/96) Especialização em Gestão em Saúde: Ênfase Hospitalar (PUCRS/02) Mestrado em Genética e Toxicologia Aplicada em curso (ULBRA)	Luciana Weidlich
Toxicologia	Rodrigo Dall'Agnol	Graduação em Farmácia (UFRGS/97) Graduação em Farmácia Bioquímica (UFRGS/98) Mestrado em Ciências Farmacêuticas – Pesquisa e Desenvolvimento de Matérias-Primas Farmacêuticas (UFRGS/03)	
Cosmetologia	Graziela Heberlé	Graduação em Farmácia (UFRGS/95) Especialização em Homeopatia (FACIS/06) Mestrado em Ciências Farmacêuticas(UFRGS/00)	Daniel Mendes da Silva
Estágio Supervisionado III	Graziela Heberlé	Graduação em Farmácia (UFRGS/95) Especialização em Homeopatia (FACIS/06) Mestrado em Ciências Farmacêuticas(UFRGS/00)	Daniel Mendes da Silva
Controle de Qualidade	Carla Kauffmann	Graduação em Farmácia (UFRGS/00) Mestrado em Ciências Farmacêuticas – Pesquisa e Desenvolvimento de Matérias-Primas Farmacêuticas	Luís César de Castro Daniel Mendes da Silva

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Disciplina	Professor	Titulação	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
		(UFRGS/02)	Graziela Heberlé
Interpretação de Exames Laboratoriais	Jairo Luís Hoerlle	Graduação em Ciências – Biologia (ULBRA/97) Especialização em Administração Hospitalar (PUCRS/98) Mestrado em Medicina – Ciências Médicas (UFRGS/05)	Luciana Weidlich
Bromatologia	Cláucia Fernanda Volken de Souza	Graduação em Química – Química Industrial (UFRGS/97) Graduação em Química (UFRGS/02) Mestrado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente (UFRGS/02) Doutorado em Biologia Celular e Molecular (UFRGS/08)	Daniel Neutzling Lehn Cleusa Scapini Becchi
Bacteriologia Clínica	Jairo Luís Hoerlle	Graduação em Ciências – Biologia (ULBRA/97) Especialização em Administração Hospitalar (PUCRS/98) Mestrado em Medicina – Ciências Médicas (UFRGS/05)	
Tecnologia Farmacêutica	Graziela Heberlé	Graduação em Farmácia (UFRGS/95) Especialização em Homeopatia (FACIS/06) Mestrado em Ciências Farmacêuticas (UFRGS/00)	Daniel Mendes da Silva
Tecnologia de Alimentos	Daniel Neutzling Lehn	Graduação em Engenharia de Alimentos (FURG/97) Mestrado em Engenharia e Ciências de Alimentos (FURG/03)	Luís César de Castro
Deontologia e Legislação Farmacêutica	Luciana Carvalho Fernandes	Graduação em Farmácia (UFRGS/97) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/06) Mestrado em Ciências Farmacêuticas (UFRGS/00)	Carla Kauffmann
Relações Interpessoais no Serviço de Saúde	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia (PUCRS/86) Especialização em Recursos Humanos (FISC/90) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/06) Mestrado em Administração – Recursos Humanos (UFRGS/01)	Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha
Seguimento Farmacoterapêutico	Carla Kauffmann	Graduação em Farmácia (UFRGS/00) Mestrado em Ciências Farmacêuticas – Pesquisa e Desenvolvimento de Matérias-Primas Farmacêuticas (UFRGS/02)	Luís César de Castro Luciana Carvalho Fernandes
Ambulatório em Farmácia	Ioná Carreno	Graduação em Enfermagem (UFRGS/95) Programa Especial de Formação Pedagógica – Licenciatura Plena em ensino profissionalizante (UNISC/00) Especialização em Administração dos	

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Disciplina	Professor	Titulação	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
		Serviços de Enfermagem (PUCRS/99) Mestrado em Ciências da Saúde - Saúde Coletiva (UNISINOS/05)	
Trabalho de Conclusão I	Coletivo de professores		
Trabalho de Conclusão II	Coletivo de professores		
Eletiva I	A definir		
Eletiva II	A definir		
Eletiva III	A definir		
Eletiva IV	A definir		
Eletiva V	A definir		
Estágio Supervisionado IV	Coletivo de professores		

QUADRO 28 - Corpo docente, titulação e procedência (Semestre A/2009)

PROFESSOR	TITULAÇÃO	PROCEDÊNCIA
Adriane Pozzobon	Doutora	Porto Alegre
Ana Lúcia Bender Pereira	Mestre	Lajeado
Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	Mestre	Lajeado
Carla Kauffmann	Mestre	Lajeado
Cláucia Fernanda Volken de Souza	Doutora	Porto Alegre
Claudete Rempel	Mestre	Lajeado
Daniel Mendes da Silva	Mestre	Porto Alegre
Daniel Neutzling Lehn	Mestre	Lajeado
Eduardo Miranda Ethur	Doutor	Lajeado
Eduardo Périco	Doutor	Porto Alegre
Fernanda Valli Nummer	Mestre	Lajeado
Graziela Heberlé	Mestre	Lajeado
Ioná Carreno	Mestre	Estrela
Jairo Luís Hoerlle	Mestre	Lajeado
Lucas Bourscheidt	Mestre	Lajeado
Luciana Carvalho Fernandes	Mestre	Lajeado
Luciana Knaben de Oliveira Becker Delwing	Especialista	Lajeado
Luciana Weidlich	Doutora	Estrela
Luís César de Castro	Mestre	Lajeado
Noeli Juarez Ferla	Doutor	Arroio do Meio
Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	Mestre	Lajeado

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

PROFESSOR	TITULAÇÃO	PROCEDÊNCIA
Rodrigo Dall'Agnol	Mestre	Porto Alegre
Rogério José Schuck	Doutor	Lajeado
Simone Stulp	Doutora	Lajeado
Temis Regina Jacques Bohrer	Mestre	Lajeado
Welton Everson Lüdtkke	Especialista	Lajeado

14.2 Relação do corpo docente com detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso

QUADRO 29 - Corpo docente com experiência profissional

Professor	Nível	Instituição	Período
Adriane Pozzobon	Graduação	Centro Universitário Univates RS	2003 - Atual
	Graduação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	2006 - 2008
	Ensino Médio	Colégio Estadual Manuel Ribas, CEMR	1999 - 1999
	Ensino Médio	Instituto de Educação Olavo Bilac, IEOB	1998 - 1998
Ana Lúcia Bender Pereira	Serviços técnicos especializados	Milca Ind Com de Confecções Ltda	1981 - 1981
	Serviços técnicos especializados	Arno Johann S A	1979 - 1981
	Serviços técnicos especializados	Companhia Real de Crédito Imobiliário Sul	1981 - 1985
	Serviços técnicos especializados	Avipal S A Avicultura e Agropecuária	1987 - 2000
Andréia Aparecida Guimarães Strohschoen	Médio	Colégio Sinodal Conventos	1993 - Atual
	Médio	Colégio Sinodal Gustavo Adolfo	1995 - 2000
	Médio	Colégio Sinodal Martin Luther	2001 - 2003
	Médio	Colégio Madre Bárbara	2001 - 2001
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	2003 - Atual
	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2003 - Atual
Carla Kauffmann	Graduação	Centro Universitário Univates	2004 - Atual
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, Brasil	2003 - Atual
	Serviços técnicos especializados	Seibt Cia Ltda, FARMÁCIA, Brasil.	2003-2003
	Serviços técnicos especializados	Município de Butiá, BUTIÁ, Brasil.	2002-2002
Cláucia Fernanda Volken de Souza	Graduação	Centro Universitário Univates	2003 – atual
	Especialização	Centro Universitário Univates	2006 - atual

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Professor	Nível	Instituição	Período
	Graduação	UFRGS	2002 - 2004
	Especialização	UFRGS	2004 - 2004
	Serviço técnico especializado	Mercoflour Ltda	2003 - 2005
Claudete Rempel	Médio	Colégio Sinodal Conventos	1993 - 2001
	Médio	Escola Municipal Guido Arnaldo Lermen	1993 - 1993
	Graduação	Centro Universitário Univates	2000 - atual
	Pós-Graduação	Centro Universitário Univates	2003 – atual
	Médio	Colégio Sinodal Gustavo Adolfo	1997 - 1997
Daniel Mendes da Silva	Graduação	Centro Universitário Metodista IPA	2006 - atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2004 - atual
	Graduação	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	2003 - 2005
	Graduação	Universidade de Passo Fundo	2004 - 2004
	Serviço técnico especializado	Hospital de Clínicas de Porto Alegre	1998 - 1998
	Serviço técnico especializado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1998 - 1998
Daniel Neutzling Lehn	Serviços técnicos especializados	Elegê Alimentos S A	1997 - 1998
	Ensino	Fundação Universidade Federal do Rio Grande	2000 - 2003
	Ensino	Centro Universitário Univates	2003 - atual
	Aperfeiçoamento	Centro Universitário Univates	2003 - atual
Eduardo Miranda Ethur	Graduação	Centro Universitário Univates	2001 - Atual
	Pós Graduação	Centro Universitário Univates	2006 – atual
	Professor substituto	Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil	1998 - 1999
Eduardo Périco	Graduação	Univates Centro Universitário	1989 - Atual
	Pós-Graduação	Univates Centro Universitário	1998 - 1998
	Graduação	Universidade Luterana do Brasil	1991 - 1997
	Pós-Graduação	Universidade Luterana do Brasil	1999 - 1999
	Graduação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1990 – 1992
Fernanda Valli Nummer	Aperfeiçoamento	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2000 – 2001
	Graduação	Universidade Federal de Santa Maria	2001 - 2003
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	2002 - 2002
	Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - atual
Graziela Heberle	Graduação	Centro Universitário Univates	2004 - atual
	Serviços técnicos especializados	Laboratórios Klein Ltda	2000 - 2002
	Serviços técnicos especializados	Sônia Maria Garcez, FARMAIS	1999 - 2000

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Professor	Nível	Instituição	Período
	Serviços técnicos especializados	Mercofarma Indústria e Comércio de Medicamentos Ltda	2000 - 2000
	Serviços técnicos especializados	Sulfarma Ltda, SULFARMA	2000 - 2000
	Serviços técnicos especializados	Farmácia São João	1995 - 1997
	Serviços técnicos especializados	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1996 - 1996
Ioná Carreno	Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - atual
	Aperfeiçoamento	Centro Universitário Univates	2001 - atual
	Técnico	Centro Universitário Univates	2001 - 2003
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	2000 - 2000
	Serviço técnico especializado	Hospital Estrela Afras	1997 - 2003
	Serviço técnico especializado	Universidade Luterana do Brasil	1996 - 1997
	Serviço técnico especializado	Hospital Centenário São Leopoldo	1995 - 1996
	Serviço técnico especializado	Município de Forquethina	2004 - 2004
Jairo Luís Hoerlle	Serviços técnicos especializados	Unibio Assessoria Científica Ltda, UNIBIO	2002 - atual
	Serviços técnicos especializados	Unilab Laboratórios Unidos de Pesquisas Clínicas Ltda	1999 - 2002
	Graduação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2006 - Atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2006 – atual
Lucas Bourscheidt	Graduação	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI	2005 - atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2006 - Atual
Luciana Carvalho Fernandes	Graduação	Centro Universitário Univates	2001 - Atual
	Serviços técnicos especializados	Nilpax Drograria Ltda, ND	2001 - 2002
	Serviços técnicos especializados	Conselho Regional de Farmácia do R S, CRF	2000 - 2001
	Serviços técnicos especializados	Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, HSC	1997 - 1998
	Serviços técnicos especializados	Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA	1994 - 1994
Luciana Knabben de Oliveira Becker Delwing	Serviços técnicos especializados	Laboratório de Anatomia Patológica e Citologia Oncogene, ONCOGENE	2004 - atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2004 - atual
	Serviços técnicos especializados	Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, FFCMPA	2000 - 2000
	Serviços técnicos especializados	Diagnose Laboratório de Patologia e Citologia, DIAGNOSE	1997 - 2000

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Professor	Nível	Instituição	Período
	Serviços técnicos especializados	Hospital Pompéia, HP	1998 - 1998
	Outras atividades técnico-científicas	Universidade de Caxias do Sul, UCS	1996 - 1996
Luciana Weidlich	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2006 - Atual
	Serviço técnico especializado	Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, ISCMPA, Brasil	2003 - 2003
	Pesquisa e desenvolvimento	Fundação Estadual de Produção e Pesquisa Em Saúde, FEPPS	2002 - 2008
	Serviços técnicos especializados	Laboratório Central do Estado do Rio Grande do Sul, LACEN	2001 - 2001
	Serviços técnicos especializados	Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA	2000 – 2001
	Serviços técnicos especializados	Hospital de Pronto Socorro, HPS	2001 - 2001
Luís César de Castro	Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - Atual
	Serviço técnico especializado	Farmácia Appollus Ltda	2001 - 2005
	Serviço técnico especializado	Miotto e Bullegon Farmácia Ltda	1995 - 2000
	Serviço técnico especializado	Dolfina Braga Gonçalves Ltda	2000 - 2000
Noeli Juarez Ferla	Pós-Graduação	Universidade de Passo Fundo	2005 - Atual
	Médio	Colégio Estadual Guararapes	1992 - 1998
	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2001 - Atual
	Pós-Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2001 – atual
Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	Graduação	Universidade de Caxias do Sul	1985 - 1997
	Serviço técnico especializado	Município de Veranópolis	1988 - 1990
	Serviço técnico especializado	Município de Nova Prata	1990 - 1997
	Graduação	Centro Universitário Univates	1997 - atual
	Ensino Médio	Escola de 1º e 2º Grau Nossa Senhora Aparecida	1985 - 1993
	Serviço técnico especializado	Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	1983 - 1996
	Serviço técnico especializado	Estado do Rio Grande do Sul	1999 - 2002
Rodrigo Dall' Agnol	Graduação	Centro Universitário Univates	2004 - atual
	Graduação	Universidade de Caxias do Sul, UCS, Brasil	2004 - 2006
	Serviço técnico especializado	Farmattana Com. de Med. e Cosm. LTDA, FARMATTANA	2002 - 2004
	Graduação	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI	2002 - 2003

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Professor	Nível	Instituição	Período
	Serviço técnico especializado	Serviço Social da Indústria, SESI	2000 - 2001
	Serviço técnico especializado	Farmácia do IPAM LTDA, IPAM	2000 - 2000
	Serviço técnico especializado	J. Cláudio Corino Farmácia, J.	1999 - 1999
Rogério José Schuck	Graduação	Centro Universitário Univates	2001 - Atual
	Ensino Médio	Sociedade Antônio Vieira, COLÉGIO ANCHIETA, Brasil.	2000 - 2002
	Graduação	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC RS, Brasil.	2000 - 2001
	Direção e administração	Centro Universitário La Salle, UNILASALLE, Brasil.	1999 - 2000
	Ensino Médio	Colégio Santa Inês	1994 - 1995
	Ensino Médio	Colégio Maria Auxiliadora	1994 - 1996
	Ensino Médio	Colégio Marista Assunção	1997- 2000
Simone Stulp	Graduação	Universidade de Passo Fundo	2006 - Atual
	Pós-Graduação	Centro Universitário Univates	2006 – atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2001 – atual
	Graduação	FEEVALE Centro universitário	2001 – 2001
Temis Regina Jacques Bohrer	Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - Atual
	Médio	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	1995 - Atual
	Médio	Colégio Cenecista João Batista de Mello	1997 - 2002
	Fundamental	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	2002 - Atual
Welton Everson Lüdtkke	Graduação	Centro Universitário Univates	2005 - atual
	Serviço técnico especializado	Laboratório Hermann Análises Clínicas, HERMANN	2000 - atual
	Serviço técnico especializado	Sociedade Beneficência e Caridade de Lajeado, HBB	1999 - atual
	Serviço técnico especializado	Sociedade Portuguesa de Beneficência Rio Grande	1996 - 1999
	Serviço técnico especializado	Laboratório de Análises Clínicas Fora de Hora S C Ltda	1998 - 1999
	Serviço técnico especializado	Sérgio Renato Pires Caldas, DROGARIA CALDAS	1999 - 1999
	Serviço técnico especializado	Laboratório Rio Grande Ltda, LRG	1996 - 1998
	Serviço técnico especializado	Sociedade Pelotense de Assistência e Cultura, SPAC-HU	1994 - 1996
	Serviço técnico especializado	Universidade Católica de Pelotas, UCPEL	1993 - 1993

14.3 Resumo do regime de trabalho do corpo docente

TABELA 1 - Resumo do regime de trabalho do corpo docente

Carga Horária Semanal	Nº professores	Porcentagem
TI	11	42,3%
Horista	15	57,7%
Total	26	100,00%

TABELA 2 - Resumo da titulação do corpo docente

Título	Nº de professores	Porcentagem
Doutor	8	30,76
Mestre	16	61,54
Especialista	2	7,70
Total	26	100,00%

15 INFRAESTRUTURA

15.1 Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos

A Instituição disponibiliza infraestrutura física, salas de aula, salas especiais, laboratórios diversos, biblioteca, museus e outras dependências, assim como recursos materiais e didático-pedagógicos com vistas ao aperfeiçoamento e qualificação do processo ensino e aprendizagem.

15.2 Infraestrutura física para pessoas portadores de deficiência física

No Centro Universitário UNIVATES os ambientes para as pessoas portadoras de deficiência física têm sido adaptados com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e a integração dos espaços para a adequada circulação dos alunos permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo.

Entre as adaptações do espaço físico citam-se:

- **acesso aos prédios:** há pelo menos, uma vaga de estacionamento, em frente à cada prédio da Instituição, reservada e identificada adequadamente para portadores de deficiência física. Também foram construídas rampas com corrimões entre os prédios e dentro dos prédios, onde necessários. Existem também , elevadores em todos prédios;
- **banheiros:** em cada prédio do Centro Universitário UNIVATES que possua sala de aula há um banheiro adaptado, com barras de apoio nas portas e parede e espaço físico adequado para a adequada locomoção;
- **mobiliário:** têm sido disponibilizados móveis com dimensões adequadas aos alunos que deles necessitam;
- **outras adaptações:** lavabos e telefones públicos também foram adaptados aos usuários de cadeira de rodas para que os acessem com facilidade e rapidez.

15.3 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva

Aos alunos portadores de deficiência auditiva é oferecido, quando necessário, o serviço de intérprete de língua de sinais em língua portuguesa durante as aulas. Em geral os temas em estudo também são disponibilizados aos alunos com deficiência auditiva, textos escritos em forma de apostilas ou de livros que podem ser encontrados na biblioteca ou ambiente virtual.

Os professores que atuam nas disciplinas que contam com alunos com essa dificuldade especial, têm sido, encaminhado material escrito com informações sobre como proceder nesses casos. Também, sempre que possível realizam-se encontros para orientações e esclarecimentos aos professores, ao encargo do Núcleo de Apoio Pedagógico.

15.4 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual

Aos alunos portadores de deficiência visual é oferecido, quando necessário, títulos em Braille e materiais gravados em fitas e CD's que podem ser encontrados na biblioteca da Instituição.

Todos os materiais disponibilizados em ambientes virtuais poderão ser lidos através de sintetizadores de voz, como o DOS Vox, que é disponibilizado gratuitamente.

15.5 Infraestrutura de informática

O Centro Universitário - UNIVATES conta atualmente com 21 (vinte e um) Laboratórios de Informática, sendo que 20 (vinte) laboratórios estão localizados no Campus de Lajeado e 01 (um) no Campus Universitário de Encantado. Deste total, 14 (catorze) laboratórios são de uso comum e 7 (sete) laboratórios de uso específico para determinados cursos ou disciplinas. Todos os laboratórios estão interligados em rede e possuem acesso à Internet, garantido pelo provedor interno da instituição, que visa oferecer as melhores condições didáticas de uso destes recursos aos alunos, professores e funcionários em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A finalidade dos laboratórios de informática é permitir a prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento na área da informática, dentro da disponibilidade dos laboratórios e respeitando seu regulamento de uso. O acesso aos laboratórios e seus recursos é garantido, a toda comunidade acadêmica, mediante requisição de cadastro realizada diretamente nos laboratórios de informática ou na biblioteca da instituição.

Todos os cursos oferecidos pelo Centro Universitário UNIVATES utilizam-se destes recursos/equipamentos para desenvolver e aprimorar o conhecimento dos alunos em diversas áreas. O uso dos laboratórios de informática não atende somente as disciplinas ligadas aos cursos da área da informática, fornecem também suporte para que outras disciplinas se beneficiem destes recursos. O currículo de diversos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação exige a realização de trabalhos de conclusão com relatórios, na forma de monografias, trabalhos de conclusão ou estágios. Esses trabalhos de conclusão de curso estão sendo realizados com o uso de inúmeros softwares, como editores de texto, planilhas de cálculo, entre outros softwares específicos, uma vez que se tornou exigência dos departamentos da instituição apresentar trabalhos digitados e de forma padronizada (normas ABNT), melhorando a apresentação e ampliando o conhecimento do aluno em informática. Assim, os laboratórios de informática são hoje, um dos principais instrumentos de pesquisa na busca pelo conhecimento, no apoio extra-classe e facilitadores das atividades acadêmicas normais. O uso dos laboratórios e de seus recursos, por parte de alunos e professores, prioriza as disciplinas práticas dos cursos da instituição e nos horários em que as mesmas não ocorrem o acesso é livre a qualquer usuário interessado. A seguir, apresentamos a descrição dos 14 (catorze) laboratórios de uso geral da instituição.

QUADRO 30 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207

Quant.	Descrição
Equipamentos	
17	Computadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 15", CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4", Teclado e Mouse.
08	Estabilizadores TCE 1000
01	Estabilizador 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quant.	Descrição
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
08	Mesas para computador
01	Mesa do professor
32	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante - 03 gavetas c/ chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Condicionadores de Ar 18000 BTU'S
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio 2 Kg
01	Quadro mural 1,2m x 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 31 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizador 500 VA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Windows 98
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
50	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado sala de aula
02	Condicionadores de ar 18.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio gás carbônico 4Kg
01	Quadro mural 1,2m X 1,0m
03	Quadros de Reprodução de Arte

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 32 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 33 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores SMS 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 34 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Compaq Pentium VI 1.8 Ghz , 1 Gb RAM, Monitor de vídeo 15", HD 40Gb, CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 35 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500VA
01	Projektor Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 36 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 37 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 17", Placa de Vídeo 64Mb Gforce, CDRW 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Climatizador de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 38 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica)

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 1.8 Ghz , TRITON, 1 Gb RAM, HD 40G, Monitor Samsung 17", CDR 52x LG, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimidia (datashow)
Softwares Instalados	
25	Licenças de Uso Educacional Pagemaker
25	Licenças de Uso Corel Draw Grafics
01	Licença de Uso Midia Corel Grafics
20	Licenças Software AutoCad
15	Licenças Software DietWin
12	Licenças de Uso Software Multisim
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas para computador
01	Mesa do professor
54	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
01	Mesa de trabalho 02 gavetas - 1,5m
Diversos	
02	Condicionadores de ar 21.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Quadro mural de 1,2 X 1,0m
01	Quadro branco laminado de sala de aula

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 39 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413

Quant.	Descrição
Equipamentos	
26	Microcomputadores Pentium IV 2.66 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CDRW/DVD, Placa de Vídeo e Rede 10/100, Teclado ABNT, Mouse Óptico Scroll, Monitor 17" LCD, Drive de Disquete 3 1/2 .
14	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quant.	Descrição
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
02	Condicionadores de Ar de 18.000 BTU's
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 40 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 41 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307

Quant.	Descrição
Equipamentos	
35	Computadores Pentium IV 1,7 Ghz, 2 Gb Ram - Sistema E-Stars – Bitwin. (05 monitores, 5 teclado e 5 mouses)
8	Estabilizadores 1 KVA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quant.	Descrição
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 42 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407

Quant.	Descrição
Equipamentos	
40	Microcomputadores Pentium IV 3.0 Ghz, 1 Gb Ram, HD 80 Gb, Combo (Gravador de CD/Leitor de DVD), Monitor de 17".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 Gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de Ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 43 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado

Quant.	Descrição
Equipamentos	
20	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
20	Estabilizadores 500Va
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quant.	Descrição
12	Mesas de computador
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionador de ar – 21.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

15.6 Infraestrutura de laboratórios específicos à área do curso

15.6.1 Laboratório de Anatomia Humana

O Laboratório de Anatomia está instalado no primeiro andar do Prédio 8 da UNIVATES, sala 210. Dispõe de equipamentos específicos para a guarda e exposição de cadáveres, fetos e órgãos animais e humanos. O espaço físico está programado para o desenvolvimento de atividades práticas com capacidade estimada de 32 alunos. Este laboratório atende as disciplinas de Anatomia, Anatomia e Fisiologia Humana, Educação Postural, Neuroanatomia, Embriologia, Cinesioterapia, entre outras, de diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Nutrição, Técnico em Enfermagem e Biomedicina.

Todas as atividades práticas são orientadas por professores e monitores devidamente qualificados e credenciados pelas coordenações de Curso e contam com o apoio de funcionário responsável pela organização e conservação dos recursos pedagógicos disponíveis.

O laboratório também recebe visitas de alunos e professores de Ensino Médio da região, sendo as visitas orientadas pelo funcionário do Laboratório.

QUADRO 44 - Descrição dos móveis e materiais do Laboratório de Anatomia Humana

Quantidade	Descrição
Vidrarias / Materiais	
02	Cadáveres feminino
02	Cadáveres masculino
05	Cérebros humanos
02	Clavículas direitas
02	Clavículas esquerdas
03	Colunas cervicais
03	Colunas completas
03	Colunas completas com sacro
03	Colunas lombares
03	Colunas lombo sacra
04	Conjunto de 12 costelas

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
01	Coração de bovino
01	Coração humano
14	Corações de suíno
07	Crânios
01	Embrião de tatu
01	Embrião humano
02	Embriões de leitão
02	Escápulas direitas
03	Escápulas esquerdas
03	Esqueleto humano com base removível
01	Esqueleto musculado (150cm)
02	Esqueletos (150cm)
04	Esternos com cartilagem costal
05	Faces com alguns dentes
01	Fêmur direito com canal
01	Fêmur direito com patela
01	Fêmur esquerdo com canal
03	Fêmures direitos
03	Fêmures e tíbia canulados com ligamento - direitos
03	Fêmures e tíbia canulados com ligamento - esquerdos
03	Fêmures e tíbia com ligamento - direitos
03	Fêmures esquerdos
15	Fetos humanos
03	Fíbula direita
06	Fíbula esquerda
04	Fíbula esquerda
03	Mandíbulas com alguns dentes
05	Mandíbulas com todos os dentes
05	Mandíbulas sem dentes
01	Mão direita
01	Modelo anatômico da coluna vertebral
04	Modelo anatômico de 12 costelas de um lado
10	Modelo anatômico de coluna cervical
10	Modelo anatômico de coluna torácica
10	Modelo anatômico de escápula direita
10	Modelo anatômico de esqueleto de mão
04	Modelo anatômico de osso clavícula direita
10	Modelo anatômico de osso fíbula direita
03	Modelo anatômico de osso rádio direito
08	Modelo anatômico de osso rádio esquerdo
09	Modelo anatômico de osso rótula direita
04	Modelo anatômico de osso ulna direito
02	Modelo anatômico de osso ulna esquerdo

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
08	Modelo anatômico de osso úmero esquerdo
10	Modelo anatômico do sacro com cóccix
01	Modelo braço em 7 partes
06	Modelo de coluna lombar com sacro e cóccix
01	Modelo de coração com diafragma
10	Modelo de crânio em 3 partes
02	Modelo de metade de cabeça com osso
01	Modelo de nariz o órgão olfativo
01	Modelo de osso hióide
01	Modelo de sistema urinário com sexo dual
01	Modelo pulmão em 7 partes
02	modelo torso bissexual em 25 partes
03	Osso externo com cartilagem da costela
04	Patelas esquerdas
01	Pé direito
04	Pélves direita
04	Pélves direita/esquerda com sacrum
02	Pélves direita/esquerda com sacrum e fêmur
02	Pélves direita/esquerda com sacrum e porção fêmur
02	Pélves direita/esquerda com sacrum, fêmur, tíbia e ligamentos
03	Pélves esquerdas
01	Perna musculada com 9 partes
02	Rádios direitos
03	Rádios esquerdos
02	Terço distal tíbia/fíbula esquerda
01	Tíbia direita com canal
01	Tíbia esquerda com canal
02	Tíbias direitas
03	Tíbias esquerdas
01	Torso musculado masculino com 27 partes
04	Ulnas direitas
01	Ulnas esquerdas
02	Úmeros direitos
03	Úmeros esquerdos
10	Vértebras C1
10	Vértebras C2
10	Vértebras cervicais
10	Vértebras lombares
10	Vértebras torácicas
Descrição do mobiliário	
02	Armários com portas de vidro
02	Armários guarda-volume
02	Bancadas laterais (armários)

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
11	Macas
01	Maca para transporte de cadáveres
01	Mesa de preparação
32	Mochinhos
01	Quadro-branco
01	Sistema de exaustão
01	Tanque para cadáveres
02	Tanques para órgãos

Fonte: Supervisão dos Laboratórios de Ensino – 2009/A

15.6.2 Laboratório de Fisiologia Humana

O Laboratório de Fisiologia está instalado no primeiro andar do Prédio 8 da UNIVATES, na sala 217. O laboratório tem capacidade aproximada para 36 alunos desenvolverem atividades teórico-práticas orientadas por professores. Atende as disciplinas de Anatomia, Anatomia e Fisiologia Humana, Fisiologia, Embriologia, entre outras, de diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Nutrição e Técnico em Enfermagem.

Os materiais pertencentes ao laboratório podem ser deslocados à sala de aula, mediante prévio requerimento dos professores e alunos. Os equipamentos disponíveis nos laboratórios também dão apoio à realização de projetos de pesquisas em andamento na Instituição.

QUADRO 45 - Descrição dos equipamentos, móveis e materiais do Laboratório de Fisiologia Humana

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
01	Agitador de tubos
01	Aparelho de pressão com coluna de mercúrio
01	Balança eletrônica
15	Bandejas de inox
01	Braço com músculos
09	Cabos para bisturi
01	Centrífuga
04	Dispositivos intra-uterino com aplicador
01	Disruptor para ponteiras (Homogenizador de Tecidos)
05	Esfigmomanômetros
01	Esqueleto (75cm)
06	Estetoscópios
01	Geladeira
01	Mapa anatômico da anatomia do tronco
01	Mapa anatômico da audição e equilíbrio

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
01	Mapa anatômico da célula
01	Mapa anatômico da circulação do sangue materno-fetal
01	Mapa anatômico da composição do sangue I
01	Mapa anatômico da divisão da célula I – mitose
01	Mapa anatômico da divisão da célula II – meiose
01	Mapa anatômico da embriologia I – desenvolvimento fetal
01	Mapa anatômico da embriologia II – desenvolvimento embrionário
01	Mapa anatômico da estrutura do osso
01	Mapa anatômico da formação de gêmeos
01	Mapa anatômico das glândulas endócrinas e mistas
01	Mapa anatômico das posições do feto antes do nascimento
01	Mapa anatômico da visão
01	Mapa anatômico do aparelho circulatório
01	Mapa anatômico do aparelho digestivo
01	Mapa anatômico do aparelho respiratório
01	Mapa anatômico do aparelho urinário
01	Mapa anatômico do ciclo da vida I
01	Mapa anatômico do ciclo da vida II
01	Mapa anatômico do esqueleto I
01	Mapa anatômico do esqueleto II
01	Mapa anatômico do olfato/sentidos da pele
01	Mapa anatômico dos dentes e glândulas digestivas
01	Mapa anatômico do sistema circulatório
01	Mapa anatômico do sistema digestório
01	Mapa anatômico do sistema endócrino
01	Mapa anatômico do sistema esquelético I
01	Mapa anatômico do sistema esquelético II
01	Mapa anatômico do sistema linfático
01	Mapa anatômico do sistema muscular
01	Mapa anatômico do sistema nervoso
01	Mapa anatômico do sistema nervoso
01	Mapa anatômico do sistema reprodutor feminino
01	Mapa anatômico do sistema reprodutor masculino
01	Mapa anatômico do sistema respiratório
01	Mapa anatômico do sistema sensorial
01	Mapa anatômico do sistema tegumentar
01	Mapa anatômico do sistema urinário
01	Mapa anatômico dos músculos
01	Microcomputador
01	Modelo anatômico da junta do joelho seccionado
01	Modelo anatômico da laringe
01	Modelo anatômico da mão (modelo estrutural)
01	Modelo anatômico da metade da cabeça com musculatura

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
01	Modelo anatômico da pelve feminina
01	Modelo anatômico da pelve masculina
01	Modelo anatômico da seção lateral da cabeça
01	Modelo anatômico da traquéia
01	Modelo anatômico de pele, modelo em bloco 70 vezes o tamanho natural
01	Modelo anatômico de um cérebro(encéfalo)
01	Modelo anatômico de um coração com Bypass
01	Modelo anatômico de um coração funcional e sistema circulatório
01	Modelo anatômico de um coração gigante
01	Modelo anatômico de um olho gigante
01	Modelo anatômico de um ouvido gigante
01	Modelo anatômico do embrião no 1° mês
01	Modelo anatômico do embrião no 2° mês
01	Modelo anatômico do feto de gêmeos no 5° mês
01	Modelo anatômico do feto no 3° mês
01	Modelo anatômico do feto no 4° mês
01	Modelo anatômico do feto no 7° mês
01	Modelo anatômico do fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno
01	Modelo anatômico do sistema circulatório
01	Modelo anatômico do sistema digestório
01	Modelo anatômico do sistema urinário
02	Modelos anatômicos do feto no 5° mês
01	Negatoscópio
01	Perna com músculos
25	Pinças
01	Ponteira 18g Heidolph
01	Ponteira 10f Heidolph
31	Radiologias
13	Tesouras
01	Torso musculado
02	Torsos bissexuais
46	Tubos de ensaio
50	Tubos de ensaio cônico graduado de 10 mL
51	Tubos de ensaio para centrifugação 50 mL
500	Tubos Ependorf
Mobiliário	
3	Armários
02	Bancadas laterais
41	Cadeiras
11	Mesas
02	Murais
01	Quadro-branco

Fonte: Supervisão dos Laboratórios de Ensino/UNIVATES, 2009/A.

15.6.3 Laboratório de Bioquímica

O Laboratório de Bioquímica está hierarquicamente ligado à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e caracteriza-se como uma unidade de apoio e complementação ao ensino para os cursos de graduação desta IES.

Sua finalidade básica é servir de apoio didático-pedagógico à comunidade acadêmica por meio da disponibilização de serviços e recursos específicos. Instalado em sala específica, localizada na sala 209 do Prédio 8, totaliza 63 m² e reúne condições, materiais e técnicas para a execução de análises que envolvam conceitos básicos trabalhados nas disciplinas de Bioquímica oferecidas na Instituição. Dispõe de aparelhos eletrônicos que são constantemente utilizados para a execução de trabalhos técnicos-científicos e uma sala contendo os reagentes químicos necessários.

QUADRO 46 - Descrição dos equipamentos, móveis e materiais do Laboratório de Bioquímica

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
02	Agitadores de tubos
02	Aquecedores/Agitadores
01	Balança analítica
01	Banho-Maria
01	Banho-Maria Digital
02	Centrífugas
01	Centrifuga para microhematócrito
01	Condicionador de ar Air Master 1000
01	Condicionador de ar Air Master 18000
33	Cronômetro digital
01	Destilador de água
01	Espectrofotômetro
01	Estufa de esterilização e secagem
01	Homogeneizador de sangue
01	Microcomputador
48	Micropipeta automática 1000uL
24	Micropipeta automática 500uL
48	Micropipeta automática 100uL
24	Micropipeta automática 20uL
24	Micropipeta automática 10uL
24	Micropipeta automática 50uL
01	Refrigerador Cônsul 280 litros branco
01	Refrigerador Electrolux 462 litros branco duplex
01	Ventilador de parede Solaster Acapulco
Mobiliário	
01	Armário de escritório duas portas
01	Armário de madeira duas portas
02	Bancada central 442x12x90cm

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
01	Bancada lateral 435x70x90cm
24	Banquetas altas em Courvin preto sem encosto
01	Cadeira de escritório estofada
01	Cadeira de escritório estofada com braços
01	Cadeira giratória azul estofada
01	Cadeira giratória estofada com braço azul
01	Capela de exaustão IBRAM
01	Estante de madeira branca
01	Estante de metal
01	Mesa de professor com granito cinza
01	Mesa de trabalho com 2 gavetas
01	Mesa de trabalho com 3 gavetas de madeira
02	Porta papel-toalha
01	Quadro mural
01	Quadro mural pequeno
01	Quadro verde sala de aula

Fonte: Supervisão dos Laboratórios – 2009/A

15.6.4 Laboratórios de Histologia e Microscopia e Laboratório de Luparia

Os laboratórios de Histologia e Microscopia e de Luparia estão instalados no Prédio 8 da UNIVATES, nas salas 202 e 200, respectivamente. Cada laboratório dispõe de equipamentos ópticos modernos e lugar para quarenta alunos desenvolverem atividades práticas orientadas por professores ou por funcionário responsável.

Os laboratórios atendem as disciplinas referentes às áreas de: Citologia, Histologia, Parasitologia, Zoologia, Botânica, Prática de Ensino, Microbiologia, Imunologia, Patologia Geral, Análises Microbiológicas, Citopatologia Clínica, Hematologia, Embriologia e Paleontologia e Evolução dos diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES.

Os equipamentos disponíveis nos laboratórios também dão apoio para a realização do “Programa Naturalista por um dia”, de cursos de pós-graduação e extensão, além de projetos de pesquisas em andamento nesta IES, podendo ser utilizados nos Campus fora da sede e por alunos matriculados em disciplinas afins, para estudo extraclasse, estágios e trabalhos de conclusão, desde que acompanhados pelo professor ou por funcionário responsável. As reservas para utilização dos ambientes devem ser feitas com o funcionário ou pela intranet com a antecedência determinada pelo regulamento de uso dos laboratórios.

Laboratório de Luparia

O Laboratório de Luparia localiza-se na sala 200 do Prédio 8 e totaliza uma área de 98,74 m².

QUADRO 47 - Descrição dos equipamentos e móveis do Laboratório de Luparia

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
18	Lupas Taimin (microscópio estereoscópico)
06	Lupas Bel (microscópio estereoscópico)
01	Lupa Bel (microscópio estereoscópico) com câmera de vídeo ligada à TV
01	Suporte para TV e vídeo - branco
01	Retroprojektor
01	Televisão
04	Lupas Nikon (microscópio estereoscópico)
01	Sistema de aquisição de imagem em vídeo
Mobiliário	
01	Armário de duas portas
10	Bancadas com instalação elétrica
07	Cadeiras
39	Cadeiras acolchoadas
01	Banqueta em madeira
01	Mesa para o professor
01	Pia com balcão
02	Mesas tipo classe
01	Quadro branco
01	Quadro mural
01	Suporte para TV e vídeo - branco
02	Armários com capacidade para dezoito microscópios

Fonte: Supervisão dos Laboratórios – 2009/A

Laboratório de Histologia e Microscopia

O Laboratório de Microscopia localiza-se na sala 202 do prédio 8 e totaliza uma área de 98,53 m².

QUADRO 48 - Descrição de equipamentos e móveis do Laboratório de Histologia e Microscopia

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
01	Microscópio trinocular Coleman com câmera de vídeo ligada à TV
18	Microscópios Taimin
10	Microscópios Nikon
01	Televisão
01	Retroprojektor
10	Transformadores
02	Ventiladores de parede

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
Mobiliário	
02	Armários com capacidade para dezoito microscópios
02	Armários de metal com chaves para armazenar os materiais dos alunos
01	Armário duas portas
03	Bancos
02	Cadeiras
42	Cadeiras acolchoada
05	Banquetas em madeira
10	Mesas com instalação elétrica
01	Mesa do professor
01	Mesa tipo classe
01	Pia com balcão
01	Suporte para televisão
01	Quadro branco
01	Quadro verde

Fonte: Supervisão dos Laboratórios – 2009/A.

15.6.5 Laboratório de Biologia Molecular

O Laboratório de Biologia Molecular pretende aplicar e desenvolver as atividades práticas através do uso de tecnologias avançadas, o laboratório de biologia molecular possibilita detectar em amostras clínicas diminutas a presença de um largo espectro de agentes patogênicos; identificar resistência microbiana, patologias, marcadores tumorais e auxiliar a medicina forense e também a emissão de testes de paternidade.

QUADRO 49 - Descrição dos equipamentos do Laboratório de Biologia Molecular

Quantidade	Descrição de equipamentos
01	Ar condicionado 24.0000 ou 30.000 BTUs
01	Freezer -20 °C pode ser entre 250 ou 228 litros
01	Freezer -80 °C marca Sanyo
01	Refrigerador entre 350 e 370 litros
01	Forno de Microondas 28 litros
01	Pipetador Automático Marca Gilson P1000
01	Pipetador Automático Marca Gilson P200
01	Pipetador Automático Marca Gilson P100
01	Pipetador Automático Marca Gilson P20
01	Pipetador Automático Marca Gilson P2
01	Centrífuga refrigerada (Eppendorf, modelo 5402)
02	Pipetadores Pipet-Man
01	Centrífuga baby
01	Espectrofotômetro para ácidos nucleicos (Gene Quant, marca Pharmacia Biotechnologies)
01	Banho- maria (até 65 graus Láctea Aparelhos científicos, Nova ética) modelo FS30 –MC

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição de equipamentos
01	Microcentrifuga de bancada capacidade para 12 ou 14 tubos Eppendorf, com adaptadores para tubos de 2ml e tubos de 0,5 ml
02	Termociclador modelo PTC-100
02	Sistema de eletroforese para ácidos nucléicos (cubas horizontais, suporte para gel e fonte de 350 ampéres)
01	Balança (peso máximo 400g) modelo EK 200g
01	Sistema de documentação de gel (polaróide e VDS-video system detection)
01	Peagâmetro marca Digimed modelo DM-21
02	Agitador de tubos eppendorf (Vortex)
01	Agitador magnético mini, capacidade até 2 l sem aquecimento
01	Homogeneizador e triturador de tecidos, tipo TURRAX
01	Sistema de purificação de água modelo UHQ PS
Quantidade	Descrição dos móveis
03	Bancadas laterais
02	Bancadas centrais
01	Mesa de professor
01	Cadeira giratória
30	Banquetas sem encosto
Quantidade	Infraestrutura para a esterilização do material a ser usado:
01	Autoclave
01	Estufa de esterilização e secagem ver marca láctea modelo LAC-30 e LAC-40
Quantidade	Material de consumo
05	Barras magnéticas
05	Caixas de isopor para gelo
05	Copo becker 1000ml
05	Copo Becker 100ml
05	Copo Becker 200ml
05	Copo Becker 50 ml
02	Erlenmeyer de 250ml
05	Erlenmeyer de 100ml
05	Erlenmeyer de 125ml
02	Fita adesiva para autoclave (fita)
20	Garrafas de vidro para soluções (500ml e 1000 ml)
02	Lixeira de plástico grande para lixo seco
02	Lixeira de plástico pequeno para lixo úmido
05	Papel alumínio (rolo)
01	Papel filme (rolo)
02	Papel kraft 50m (rolo)
05	Pinça anatômica
05	Pinça ponta curva
01	Pipetas de vidro pasteur (caixa com 500un)
15	Pipetas graduadas de 10 ml
15	Pipetas graduadas de 5ml

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição de equipamentos
100	Placas de petry
02	Ponteiras cristal (0.2 – 2ul) (embalagem com 500un)
04	Ponteiras universais amarelas (2- 200ul) (embalagem com 500un)
02	Ponteiras universais azuis (100- 1000 ul) (embalagem com 500un)
05	Provetas graduadas de 100 ml
03	Provetas graduadas de 1000 ml
05	Provetas graduadas de 250ml
03	Provetas graduadas de 500ml
12	Suporte para ponteiras (caixa)
05	Suporte para tubos eppendorf de 0,2 ml e 0,5ml
05	Tesoura de ponta curva
100	Tubos de ensaio
50	Tubos falcon de 15 ml
50	Tubos falcon de 50 ml

Fonte: Supervisão dos Laboratórios – 2009/A

15.6.6 Laboratório de Química Farmacêutica e Controle de Qualidade

O Laboratório de Química Farmacêutica e Controle de Qualidade localiza-se na sala 311 do Prédio 11 e totaliza uma área de 82,89 m².

Este laboratório permite aos alunos aplicarem, no desenvolvimento de práticas, os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Química Farmacêutica I, Química Farmacêutica II e Controle de Qualidade. Nas aulas práticas de Química Farmacêutica são realizados experimentos práticos que relacionam conhecimentos sobre estrutura química e propriedades físico-químicas de fármacos. Enquanto nas aulas práticas de Controle de Qualidade, os alunos selecionam e aplicam as diferentes metodologias abordadas durante o semestre na análise de matéria-prima e produto farmacêutico. Assim, nesta disciplina são realizadas simulações de controle de qualidade de matérias-primas, medicamentos e cosméticos.

QUADRO 50 - Laboratório de Química Farmacêutica e Controle de Qualidade

Quantidade	Descrição
	Descrição dos Equipamentos
01	Agitador de tubos Vortex Minishaker
11	Agitadores magnéticos com aquecimento
01	Autoclave vertical Phoenix 75 litros
01	Balança determinadora de unidade ID50
02	Balanças analíticas 2104N 210G
04	Balanças eletrônicas MA-BS2000 Marconi
02	Balanças semi-analítica
01	Bancada de Fluxo Laminar
01	Banho Maria seis bocas
01	Banho ultrassônico Dig. USC1400 Thorton
01	Banhos-maria seis bocas digital Marconi

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
01	Barrilete 20 L inox
01	Bomba de vácuo MA053 Marconilab
03	Bombas de vácuo e pressão
02	Botijões de gás
05	Capelas de exaustão
01	Chuveiro e lava-olhos
01	Condicionador de ar 60000BTU
01	Conduvímeter de bancada
02	Contadores de colônia CP 608 Servilab
01	CPU
14	Crônometros digital pequeno Herweg
03	Cubas retangulares para CCD em vidro
08	Cubetas
01	Desintegrador comprimidos
15	Despertadores
03	Dessecadores 250 mm com placa de porcelana
01	Dissolutor de comprimidos
01	Durômetro digital
01	Espectrofotômetro Cary-100
01	Estabilizador
01	Estufa bacteriológica
01	Estufa de esterilização e secagem
01	Fibrialômetro
02	Gabinetes de observação/ lâmpada
02	Haste modelo SC4-27
01	Impressora
01	Lavador automático de pipetas Marconilab
01	Macrocontrolador de pipetas Brand
01	Mesa Agitadora Quimis
01	Microscópio biológico B3
01	Monitor 15"
01	Nobreak
05	Medidores de pH
01	Polarímetro rotacional
01	Ponto de fusão com aquecimento MA381
01	Refratômetro de bancada 0-95% Brix Bel
05	Termo-higrômetro digital -50 a +70°C
01	Titulador de Karl Fischer
01	Transferpette 0,5-5 mL variável Brand
01	Transferpette 10 -100 µL Brand
01	Transferpette 100 -1000 µL Brand
01	Viscosímetro modelo Rvdv-i Brookfield
05	Viscosímetro tipo copo Ford N.º 4

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
Quantidade	Descrição de Softwares
01	Software microsoft windows XP
01	Licença software anti-virus AVG
Quantidade	Descrição do Mobiliário
02	Bancadas centrais com tampo de granito
01	Bancada em "I" com tampo de granito
2	Bancada lateral com tampo de granito
17	Banquetas altas em Courvim preto
2	Prateleiras para estufa bacteriológica

Fonte: Supervisão dos Laboratórios – 2009/A

15.6.7 Laboratório de Farmacognosia

O Laboratório de Farmacognosia localiza-se na sala 315 do Prédio 11 e totaliza uma área de 83,34 m².

O Laboratório dispõe de equipamentos, materiais e matérias-primas voltados para o estudo de drogas de origem animal e vegetal com ação farmacológica.

QUADRO 51 - Laboratório de Farmacognosia

Quantidade	Descrição dos Equipamentos
10	Agitador magnético
12	Aparelho de Clevenger
12	Aparelho de Soxlet com Condensador com Junta Esm.
01	Balança de precisão Mark
01	Balança semi-analítica Mark
2	Banho Maria
01	Bomba de vácuo e pressão
05	Capela de exaustão de gases Permution
5	Capela exaustão
1	Chapa aquecedora
01	Chuveiro e lava-olhos
1	Chuveiro lava-olhos
2	Cuba cromatográfica
4	Dessecador com placa de porcelana
01	Estufa de esterilização e secagem
3	Evaporador rotativo
1	Forno microondas 35L
1	Gabinete de observação
12	Manta aquecedora para balão 1 L
05	Manta aquecedora para balão 2 L

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição dos Equipamentos
07	Manta aquecedora para balão 500 mL
01	Moinho de facas
01	Multiprocessador Walita
01	Quadro laminado branco
01	Secador de cabelo
01	Refratômetro de bancada
Quantidade	Descrição do Mobiliário
3	Balcão
02	Bancada central com tampo de granito
03	Bancada com tampo de granito e cuba inox
01	Bancada lateral com tampo de granito
01	Bancada lateral em 'L' com tampo granito
13	Banqueta preta sem encosto
1	Quadro laminado branco

15.6.8 Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia

O Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia localiza-se na sala 316 do Prédio 11, em uma área de 83,34 m².

O Laboratório tem como objetivo oferecer aos alunos ampla visão sobre as formas farmacêuticas medicamentosas e cosméticas. Possibilita que o aluno realize em -laboratório as experiências que farão parte de seu dia-a-dia no trabalho.

QUADRO 52 - Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia

Quantidade	Descrição dos Equipamentos
01	Agitador de tamises
11	Agitador magnético c/aquecimento Marconi
01	Agitador mecânico c/ 2 velocidades 20l
01	Agitador/homogeneizador Em Y Marconi
01	Balança analítica FA 2104N Servilab
01	Balança de precisão 0,1G Rober
19	Balança de precisão Gram Modelo 1003
01	Balança de precisão MA-AS 5000C
01	Balança eletrônica MA-BL 500C Marconi
04	Balança eletrônica MA-BS2000 Marconi
01	Balança semi-analítica AI 500C
02	Banho maria 04 Bocas Digital Marconi
02	Banho maria Inox Ma 156

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição dos Equipamentos
01	Barrilete 10 litros
01	Barrilete em Inox
30	Base p/ encapsuladora manual M-300
01	Capela de exaustão
01	Chapa aquecedora MA 038 Marconi
01	Chuveiro e lava olhos
01	Climatizador 60.000 BTU'S Marca Gree
6	Encapsulador manual 1 Chapa PVC
01	Estufa esterilização e Secagem Mod EL1.6
15	Forma p/ 36 batons modelo Lipplus
10	Forma p/ 6 sabonetes modelo Saboplus
15	Forma p/12 óvulos pequenos Mod Ovuplus
10	Forma p/12 supositório Supplus Adulto
01	Jogo completo de pesos com estojo
15	Kit para encapsuladora M-300 Ciclo A0
15	Kit para encapsuladora M-300 Ciclo A00
30	Kit para encapsuladora M-300 Ciclo A1
15	Kit para encapsuladora M-300 Ciclo A2
15	Kit para encapsuladora M-300 Ciclo A3
15	Kit para encapsuladora M-300 Ciclo A4
01	Lavador de pipetas
02	Peneira granulométrica abertura 125 mm
02	Peneira granulométrica abertura 38 mm
02	Peneira granulométrica abertura 45 mm
02	Peneira granulométrica abertura 53 mm
02	Peneira granulométrica abertura 63 mm
02	Peneira granulométrica abertura 75 mm
02	Peneiras granulométrica abertura 0,212 mm
02	Peneiras granulométrica abertura 0,250 mm
02	Peneiras granulométrica abertura 0,300 mm
02	Peneiras granulométrica abertura 0,425 mm
02	Peneiras granulométrica abertura 150 mm
02	Peneiras granulométrica abertura 180 mm
02	Peneiras granulométrica abertura 2,00 mm
02	Peneiras granulométrica abertura 2,36 mm
02	Peneiras granulométrica abertura 4,75 mm
02	Peneiras granulométrica abertura 5,6 mm
02	Peneiras granulométrica abertura 600 mm
02	Peneiras granulométrica abertura 850 mm
02	Peneiras granulométrica abertura 9,5 mm
01	Secador de cabelo Taiff

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição dos Equipamentos
01	Sistema de purificação de água Marconi
01	Termo-higrômetro digital
Quantidade	Descrição do Mobiliário
02	Bancada central c/ tampo de granito
01	Bancada em "L" c/ tampo de granito
01	Bancada lateral c/ tampo de granito
22	Banqueta alta em courvim preto
01	Quadro laminado branco

Fonte: Supervisão dos Laboratórios – 2009/A

15.6.9 Laboratório de Farmacotécnica Homeopática

O Laboratório de Farmacotécnica Homeopática localiza-se na sala 312 do Prédio 11, ocupando uma área de 82,69m².

Neste laboratório os alunos praticam as mais diversas formas de preparações homeopáticas, realizando todas as etapas do processo de produção, desde a manipulação (extração) das matérias-primas até o produto próprio para dispensação. O Laboratório de Farmacotécnica Homeopática é exclusivo para esta prática, como é exigido na legislação vigente, e possui equipamentos utilizados apenas nas maiores indústrias farmacêuticas.

QUADRO 53 - Laboratório de Farmacotécnica Homeopática

Quantidade	Descrição dos Equipamentos
01	Balança analítica Bel Mark 210A classe I
01	Balança de precisão Bel
02	Balança semi-analítica Bel Mark 500 classe II
01	Barrilete 5 L de inox
01	Braço mecânico
01	Calculadora
01	Capela de exaustão
01	Chuveiro e lava olhos
01	Climatizador de ar 60000 BTU'S marca Carrier
11	Cronômetro
02	Cronômetros 100 horas
03	Dessecador
01	Dinamizador de fluxo contínuo
01	Estufa esterilização e Secagem BIOPAR
01	Homogeneizador mecânico para glóbulos
02	Percolador de inox
01	Prensa de maceração
08	Repipetador

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

08	Tableteiro
01	Tanque extrator c/ agitador
01	Temporizador 100h
02	Termo-higrômetro digital
Quantidade	Descrição do Mobiliário
02	Bancada central c/ tampo de granito
01	Bancada em "L" c/ tampo de granito
01	Bancada lateral c/ tampo de granito
11	Banqueta alta em courvim preto
01	Cadeira cequipel aluno azul
01	Mesa de professor
01	Quadro laminado branco

15.6.10 Laboratório de Química Analítica

O Laboratório de Química Analítica está localizado na sala 400 do prédio 8, e possui uma área de 99,19 m². O laboratório está preparado para atender às necessidades das aulas práticas das áreas de Química Analítica Quantitativa e Qualitativa, sendo utilizado, além do ensino, por projetos de pesquisa na área.

QUADRO 54 - Descrição dos equipamentos e mobiliário do Laboratório de Química Analítica

Quantidade	Descrição dos equipamentos
03	Balanças de precisão
02	Banho Ultrassônico
02	Banhos-maria
08	Barriletes de água
02	Bloco para digestão de proteínas
01	Bomba de vácuo
02	Evaporadores rotativo
01	Mesa agitadora com plataforma de alumínio
01	Moinho Multiuso
01	Termocirculador
Quantidade	Descrição dos móveis
04	Balcões com duas portas
14	Balcões com uma porta
23	Banquetas alta com encosto
01	Caixa de primeiro socorros
04	Capelas de Exaustão
11	Mochinhos altos preto
01	Quadro laminado branco

Fonte: Supervisão dos Laboratórios de Ensino, 2009.

15.6.11 Laboratório de Química Geral e Inorgânica

O Laboratório de Química Geral e Inorgânica está localizado na sala 404 do prédio 8, possuindo 98,53 m². O laboratório está preparado para atender às necessidades das aulas práticas de Química Geral e Química Inorgânica e projetos de pesquisa na área.

QUADRO 55 - Descrição dos equipamentos e mobiliário do Laboratório de Química Geral e Inorgânica

Quantidade	Descrição dos equipamentos
04	Balança de precisão
02	Banhos-maria
01	Barômetro/Termômetro/Higrômetro
08	Barrilete de água
06	Medidores de pH
01	Retroprojektor
01	Termocirculador
Quantidade	Descrição dos móveis
14	Balcões com uma porta
04	Balões com duas portas
31	Banquetas altas
01	Caixa de primeiro socorros
04	Capelas de exaustão
21	Mochinhos altos
01	Quadro laminado branco
01	Tampo de granito

Fonte: Supervisão dos Laboratórios de Ensino, 2009/A.

15.6.12 Laboratório de Química Orgânica

Este laboratório está localizado na sala 408 do prédio 8 e possui uma área de 98,53m². Está preparado para atender às necessidades das aulas práticas de Química Orgânica, contando com maior número de capelas devido ao trabalho frequente com solventes tóxicos.

QUADRO 56 - Descrição dos equipamentos e mobiliário do Laboratório de Química Orgânica

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Aparelho de Clevenger
02	Balanças
03	Banho Maria
03	Bomba de Vácuo
01	Câmara de Visualização UV

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

05	Evaporador Rotativo
01	Soprador serigráfico
05	Termocirculadores
Quantidade	Descrição dos móveis
01	Bancada em "U"
03	Bancadas centrais
32	Banquetas altas sem encosto
01	Caixa de primeiros socorros
08	Capela de Exaustão
01	Quadro laminado branco
01	Quadro mural

Fonte: Supervisão dos Laboratórios de Ensino, 2009/A.

15.7 Biblioteca

15.7.1 Área física

O prédio da Biblioteca tem área total de 2.696,91m². Abriga em seus três pavimentos, além do acervo, espaço para estudos (individual e em grupo), sala de reprografia, laboratório de informática, sala multimídias (TV/vídeo/DVD), sala de pesquisa às Bases de Dados/COMUT e o Museu Regional do Livro. O acesso aos portadores de necessidades especiais é garantido por meio de uma rampa externa e de um elevador especial para os ambientes internos.

A Biblioteca do Câmpus Encantado dispõe de 142,33 m², abrigando hall de recepção, atendimento/administração, acervo bibliográfico, espaço para estudos em grupo, espaço para estudos individual, espaço para pesquisas (jornais/revistas) e para circulação.

A UNIVATES, no câmpus Lajeado e Encantado, disponibiliza uma biblioteca informatizada, podendo as pesquisas, empréstimos, renovações e reservas do acervo serem efetuados no local ou pela internet. Em Encantado também é possibilitado o serviço de malote diário para receber livros da Sede, que são solicitados pela internet.

15.7.2 Acervo e usuários

O acervo da Biblioteca Central e do Câmpus de Encantado é constituído por livros, materiais de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques, relatórios etc.), material não-convencional (fitas de vídeo, fitas cassete, CD-ROMs, DVDs, calculadoras HP etc.), periódicos nacionais/internacionais (jornais e revistas) assinatura das bases de dados *Academic Search Elite*, *Business Source Elite*, *Regional Business News*, *GreenFILE*, *Environment Complete*, *Information Science & Technology Abstracts (ISTA)* da EBSCO e outras bases de dados de acesso livre, como *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e o Portal de Acesso Livre CAPES. A Biblioteca

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

disponibiliza também as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento – PPGAD através da Biblioteca Digital da Univates – BDU no site www.univates.br/bdu.

O acesso ao material bibliográfico dá-se mediante empréstimo domiciliar e consulta local. O acervo da Biblioteca é informatizado através do sistema GNUTECA (*software* desenvolvido pela UNIVATES sob licença GPL, ISO 2709, MARC 21), tendo cada volume identificação por código de barras para uso no sistema de empréstimo e controle de acervo por leitura ótica. O acervo de periódicos está parcialmente informatizado.

Além do acervo bibliográfico (47.702 títulos e 103.277 volumes), a Instituição conta com 354 periódicos correntes e 791 periódicos não-correntes, totalizando 1.145 títulos. A biblioteca possui a assinatura das bases de dados Academic Search Elite (base de dados multidisciplinar com mais de 3.505 títulos indexados – 2.735 em texto completo) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Educação, Engenharia, Idiomas e Linguística, Computação, Referência Geral, Saúde/Medicina, Arte e Literatura; a Business Source Elite (base de dados na área de negócios com mais de 1.100 publicações em texto completo e 10.000 perfis de empresas) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Negócios, Marketing, Economia, Gerência, Finanças, Estudos Internacionais, Mercado, Trabalhista, Bancária, Ciências Contábeis e Relatórios de países; a Regional Business News com mais de 50 jornais regionais dos EUA.

A base de dados GreenFILE cobre todos os aspectos do impacto humano no meio ambiente incluindo conteúdos sobre aquecimento global, construções ecológicas, poluição, agricultura sustentável, energia renovável, reciclagem e mais. A base de dados oferece índice e resumos de mais de 384 mil registros, bem como Livre Acesso a textos completos de mais de 4.700 registros; O Environment Complete oferece cobertura abrangente sobre áreas aplicáveis da agricultura, ecologia do ecossistema, energia, fontes de energia renovável, recursos naturais, ciência de água potável e marinha, geografia, poluição e administração de resíduos, tecnologia ambiental, direito ambiental, políticas públicas, impactos sociais, planejamento urbano e mais. Contém mais de 1.957.000 registros de mais de 1.700 títulos nacionais e internacionais que remontam aos anos 1940 (incluindo 1.125 títulos principais ativos). A base de dados também contém texto completo de 680 revistas científicas e 120 monografia e o Information Science & Technology Abstracts é a principal base de dados das áreas de ciência da informação. O ISTA reúne artigos de revistas especializadas de mais de 450 publicações, além de livros, relatórios de pesquisa e anais de conferências e patentes, com cobertura abrangente e contínua dos periódicos mais importantes nessa área. O usuário pode acessar os documentos pela Internet (URL) com seu código e senha.

O acervo é constantemente atualizado, independente do suporte de informação. A Instituição tem definida política para aquisição de bibliografia destinando 1% de sua Receita Líquida para esta finalidade. A verba é assim distribuída: 7% para a Pró-Reitoria de Ensino (para novos cursos, suplementação das verbas dos Centros, incluindo o CEP, entre outros), 30% entre os Centros, 45% entre os cursos e os demais 18% entre os cursos novos ou em fase de reconhecimento. A distribuição entre os centros é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os centros e CEP;

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

- 50% proporcional ao número de alunos de cada Centro e CEP.

A distribuição entre os cursos é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os cursos;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada curso.

Os cursos de Pós-Graduação e de Extensão não possuem verba destinada, devendo contar com a bibliografia existente para os cursos de Graduação.

A bibliografia constante nos programas de ensino das disciplinas está dividida em básica e complementar. A bibliografia básica considera a relação de um exemplar para cada dez alunos, e a relacionada como complementar é assim denominada quando existe pelo menos um exemplar à disposição na Biblioteca.

Dos usuários da Biblioteca fazem parte todos os professores, alunos (de todos os níveis de ensino oferecidos pela Instituição), funcionários da Instituição, egressos, ex-alunos e também a comunidade externa para o empréstimo domiciliar.

Os usuários da Biblioteca efetuam suas pesquisas por título, assunto ou autor, pela internet (catálogo *online*) ou em um dos 23 (vinte e três) terminais de consultas da Biblioteca, sendo um destes para uso exclusivo de portadores de necessidades especiais. A reserva e a renovação do material retirado podem ser efetuadas pela internet ou na Biblioteca. Através da internet o usuário pode também verificar seu histórico de empréstimo e optar pelo recebimento de avisos dois dias antes de vencer o prazo de devolução do material retirado.

15.7.3 Serviços

Os serviços da Biblioteca compreendem: pesquisa através do Catálogo *On-line* pela internet ou no local; auxílio à pesquisa por telefone, por e-mail; empréstimo domiciliar; acesso à Base de Dados EBSCO, SCIELO, PePSIC, BDTD e ao Portal de Acesso Livre CAPES; empréstimo domiciliar; reserva e renovação (podendo também serem efetuadas via internet); histórico dos materiais retirados; lista das novas aquisições por período e/ou por assunto; link de sugestão para novas aquisições; empréstimo entre bibliotecas; intercâmbio de publicações produzidas pelas Instituições congêneres; Comutação Bibliográfica (COMUT) - (serviço que permite às comunidades acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, por meio de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos); normalização de trabalhos acadêmicos; visita orientada; levantamento bibliográfico e congelamento (bibliografia não disponível para empréstimo domiciliar, por determinado período, a pedido do professor). Com exceção das obras de referência e periódicos na área do Direito, todo acervo está disponível para empréstimo. Com relação ao serviço de reserva, o sistema de empréstimo envia automaticamente aviso por e-mail informando o usuário sobre a disponibilidade do material por 48 horas.

Para a normalização de trabalhos monográficos, a Biblioteca da UNIVATES disponibiliza horários para atendimento individual. Este serviço tem a finalidade de orientar o(a) aluno(a) nos trabalhos acadêmicos da Instituição, de acordo com o "Guia Prático da UNIVATES para Trabalhos

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Acadêmicos", disponibilizado em arquivo eletrônico no Portal Universo UNIVATES, vinculado ao *site* da UNIVATES.

O aluno também pode enviar suas dúvidas pelo *site* da UNIVATES no link Biblioteca/Normalização.

15.7.4 Resumo do acervo bibliográfico

O quadro a seguir apresenta o número de obras e volumes existentes na Biblioteca do Centro Universitário UNIVATES Câmpus Lajeado e Encantado (resumo do acervo bibliográfico por assunto, segundo a Classificação Decimal Universal - CDU utilizada pela Instituição).

QUADRO 57 - Resumo do acervo bibliográfico

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
	Generalidades/Biblioteconomia/Informação	845	1796
1/14	Filosofia	562	1025
15	Psicologia	846	1744
16	Lógica/Epistemologia	142	262
17	Ética	119	208
2	Religião, Teologia	258	387
30/31 e 39	Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	512	1020
32	Ciência Política	796	1253
33	Economia	2772	5540
34	Direito, Legislação, Jurisprudência	5734	13596
35	Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	252	389
36	Assistência Social, Seguros	57	108
37	Educação, Pedagogia	2961	6297
339 e 38	Comércio Exterior	573	1444
50/51 e 311	Ciências Puras, Matemática, Estatística	1649	3737
52/53	Astronomia, Geodesia, Física	559	1407
54	Química, Mineralogia	304	986
55	Geologia, Meteorologia	100	214
56	Paleontologia	12	40
57	Ciências Biológicas/Antropologia	579	1845
58	Botânica	99	247
59	Zoologia	136	357
6 e 62	Engenharia/Tecnologia em Geral	419	940
61	Medicina(Enfermagem e Farmácia)	2019	6961
63	Agricultura, Silvicultura, Zootécnica	414	894
64	Ciências Doméstica, Economia Doméstica	194	498
654	Telecomunicações	52	93
65/65.01 e 658	Organização/Administração	3751	9780
655	Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	49	126

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
656	Transportes	15	34
657	Contabilidade	706	2439
659	Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	321	561
66/69	Química Industrial, Ofícios e Artes	374	990
681.3	Informática	832	2009
7/78	Artes,Urbanização/Arquitetura/Música	1125	1989
79	Educação Física (Esportes/Divertimentos)	852	2843
80/81	Filologia e Lingüística	1819	4022
82	Literatura	1629	2511
869.0(81)	Literatura Brasileira	3548	5699
820 e83/89	Literatura Estrangeira	2507	3462
91	Geografia	277	503
92	Biografia	417	562
9/99	História	1371	2535
	Subtotal	42.558	93.353
R	Referência	602	1737
M/P/T/D/E/F	Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/Folhetos/Projeto ES	1980	2058
AN/CE/BA/C/RE/G	Anuário/Censo/Balanco/Catálogo/Relatório/Governo	487	613
NTT/N	Normas Técnicas/Normas	196	316
	Total Lajeado	45.823	98.077
	Biblioteca Câmpus Encantado	1.877	5.198
	Materiais em Setores	00	00
	Materiais em Projetos	02	02
	Total Geral	47.702	103.277

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

QUADRO 58 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes)

Especificação por área de conhecimento	Nºtit.	Nºvol.
Ciências Humanas	59	156
Ciências Sociais Aplicadas	166	459
Ciências Biológicas	13	18
Ciências Exatas e da Terra	17	42
Engenharia	21	23
Ciências da Saúde	52	29
Ciências Agrárias	5	8
Lingüística, Letras e Artes	21	56
Total Geral	354	791

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

16 ANEXOS

16.1 ANEXO I - Administração Acadêmica do Curso

Nome: Luciana Carvalho Fernandes

Titulação: Mestre em Ciências Farmacêuticas

Regime de Trabalho: TI

Portaria de nomeação como coordenadora de curso: Portaria 090/Reitoria/UNIVATES, de 05 de março de 2002.

16.2 ANEXO II - Comissão de elaboração do projeto pedagógico

O primeiro currículo do curso entrou em vigor em 2001/A e foi fruto de uma consultoria da farmacêutica Graziela Heberlé, que posteriormente ingressou como docente do curso e da então coordenadora do curso, a professora Carla Kern. Em fevereiro de 2002 com a publicação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Farmácia foi necessário promover a primeira reforma curricular. Esta reestruturação do projeto pedagógico do curso de graduação em Farmácia contou com as professoras, Graziela Heberlé e Luciana Carvalho Fernandes, que constituiu a comissão permanente de reestruturação.

A comissão permanente reunia-se periodicamente desde fevereiro de 2003. A cada etapa do trabalho, eram apresentadas as propostas ao Conselho do Curso para discussão e análise e pronunciamento. Só foram implementadas as propostas aprovadas no colegiado do curso. Os alunos do curso foram reunidos em fevereiro e novembro de 2003 para a discussão e implementação da sistemática da reforma curricular. A primeira reunião, de sensibilização aconteceu em novembro de 2002, durante a semana acadêmica do curso, com a participação da presidente da Comissão de Ensino do CRF/RS, professora Dr.^a Célia Chaves.

Como subsídios foram utilizados Manual de Orientação para as diretrizes Curriculares de farmácia, distribuído durante o Encontro Nacional de Educação Farmacêutica, em Brasília, em 2002, bem como o material discutido durante os encontros de coordenadores de curso de farmácia do RS, promovido pelo CRF/RS, durante o ano de 2002.

Os trabalhos seguiram a seguinte sistemática: primeiramente avaliou-se o currículo vigente na IES. Constatou-se que este era um currículo pré-generalista, pois já trazia muitas das prerrogativas indicadas nas novas diretrizes curriculares. Em seguida, discutiu-se quais as áreas de conhecimento que estavam deficitárias com vistas às novas competências e habilidades preconizadas pela legislação. Com base nessa discussão, foram propostas modificações em algumas disciplinas, tanto no acréscimo ou diminuição de carga horária quanto na metodologia adotada. Verificou-se deficiência nas áreas complementares e fortaleceu-se o eixo central (medicamento e atenção farmacêutica), mantendo o espírito norteador do curso, forjado durante o encontro com profissionais que atuam na região, quando da implantação do projeto pedagógico. Regularam-se as atividades complementares e os estágios supervisionados. Com base na necessidade levantada, foram criados novos espaços de desenvolvimento, prática e reflexão farmacêuticas, como laboratórios, farmácia-escola e laboratório escola que não constavam no projeto anterior.

Em janeiro de 2004 o currículo atual entrou em vigor. Já na avaliação in locu da comissão designada para o reconhecimento do curso foi apontado pontos a serem modificados como o fato da disciplina de Estágio Supervisionado III abrigar o Trabalho de Conclusão de Curso. Foi sugerido que eles deveriam estar em disciplinas distintas. Na ocasião, foi ponderado que, embora esta fosse uma sugestão pertinente, na medida em que o currículo fosse integralizado outras tantas necessidades de alteração apareceriam e que, portanto, deveríamos aguardar pelo menos o período necessário para a total integralização curricular para propor as alterações necessárias.

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Em outubro de 2007 os alunos do curso participam do ENADE e, pela primeira vez o curso preencheu o ciclo avaliativo ficando com o Conceito Preliminar 3. O desempenho dos alunos entretanto foi 2. Em conversa com os alunos que participaram da prova foi possível verificar que muito embora a maioria dos conteúdos abordados fizessem parte da matriz curricular os alunos tiveram dificuldade em responder as questões pois estes conteúdos se apresentavam de forma integrada. Além disso, uma análise crítica da matriz mostrou que a área da saúde coletiva e dos cuidados farmacêuticos, assim como a área de análises clínicas estavam pouco contemplados.

Paralelamente a esta discussão ocorria no CCBS uma discussão maior cujo objetivo era aproximar todos os cursos da área da saúde para uma formação do “campo” saúde comum a todos a fim de fomentar o convívio dos diferentes acadêmicos. A intenção era promover inclusive uma disciplina de estágio em comum mas que, por motivos de organização interna da IES ainda não será possível de ser implementada. Entretanto conseguimos abrir espaço para um primeiro estágio (de 150h) que, tão logo possa ser interdisciplinar poderá abrigar alunos de outros cursos.

Em abril de 2009 é publicada a Resolução nº 4 que fixa a carga-horária mínima para os cursos de Graduação em Farmácia em 4000h.

Sendo assim, os pressupostos da reforma curricular foram: seguir com o eixo de formação elencado, ampliar o compartilhamento das disciplinas que não são exclusivas da formação farmacêutica a fim de propiciar mobilidade aos acadêmicos e diminuir em um semestre pelo menos a integralização curricular pois este era um ponto de descontentamento da comunidade discente.

Os professores Carla Kauffmann, Graziela Heberlé, Jairo Luís Hoerlle, Luciana Carvalho Fernandes, Luciana Weidlich e Luís César de Castro responsabilizaram-se por reescrever o PPC de acordo com os pressupostos supracitados em conformidade com a posição tomada pelo colegiado do curso a cada etapa do processo.

Primeiramente o currículo atual foi analisado e levantou-se seus pontos fortes e fracos. Em seguida, foi discutido os pontos de aproximação com os diferentes cursos do CCBS e com outros cursos da instituição. O colegiado foi unânime em aceitar o compartilhamento de disciplinas com o máximo de cursos possíveis a fim de garantir a viabilidade do oferecimento das disciplinas (que só se viabilizam com, no mínimo, 15 alunos matriculados).

Na sequência o perfil do egresso foi discutido a luz das competências e habilidades elencadas e, com base nesta análise verificou-se a necessidade de aumentar a carga-horária destinada as disciplinas da área humanística. Além disso, surgiu a idéia de organizar o currículo a partir de eixos de conhecimento reforçando as habilidades e competências trabalhadas em cada etapa. Desta reflexão foram criadas disciplinas inéditas que tradicionalmente são trabalhadas de forma isolada, como as “Bases Farmacoterpêuticas da Prática Farmacêutica”, assim como a disciplina de “Interpretação de Exames Laboratoriais”.

Por último os regulamentos sobre os estágios e as atividades complementares foram atualizados e o regulamento sobre o trabalho de conclusão de curso foi criado. Este último gerou muita discussão pois muitos professores trouxeram suas experiências vividas em outras IES e até mesmo de outros cursos da instituição. Depois de muito debate optou-se pelo formato do regulamento explicitado no Projeto Pedagógico do Curso.

**16.3 ANEXO III – Quadro de equivalências do Curso de Farmácia, bacharelado -
Código: 3110**

QUADRO 59 - Quadro de equivalências do Curso de Farmácia, bacharelado (Código – 3110)

Código	Matriz Curricular em vigor (cód. 3100)	CH	Código	Matriz proposta (cód. 3110)	CH
31001	Anatomia Humana	60	37201	Anatomia e Fisiologia Humana	60
31002	Introdução à Farmácia	60	31002	Introdução à Farmácia	60
31003	Química Geral para Farmácia	30		Eletiva ou Atividades Complementares	
31004	Química Geral Experimental para Farmácia	60	31101	Fundamentos de Química	60
1549 14007	Cidadania e Realidade Brasileira (*) Empreendedorismo (*)	60		Eletiva	
31005	Psicologia Aplicada à Farmácia	30	37009	Psicologia Aplicada à Saúde	60
28105	Metodologia Científica e Tecnológica	30	37001	Introdução à Pesquisa	30
31006	Embriologia	30	3712	Biologia Celular e Embriologia	60
3916	Histologia	60	3916	Histologia	60
28106	Cálculo I	60		Eletiva ou Atividades Complementares	
31008	Física Geral	30		Eletiva ou Atividades Complementares	
31009	Eletiva I	30		Eletiva	
31010	Química Inorgânica para Farmácia	60		Eletiva ou Atividades Complementares	
31011	Biofísica	60	31011	Biofísica	60
31012	Introdução ao Estudo de Medicamentos	60	31104	Introdução às Ciências Farmacêuticas	60
30011	Química Orgânica I	60	30011	Química Orgânica I	60
31014	Fisiologia	60	37201	Anatomia e Fisiologia Humana ou Eletiva ou Atividades Complementares	60
31015	Genética	30	39109	Genética	60
31016	Físico-Química Aplicada à Farmácia	60	42054	Físico-Química	60
31017	Química Analítica Qualitativa	60		Eletiva ou Atividades Complementares	
31018	Bioestatística	30	4426	Bioestatística	60
31019	Botânica Aplicada à Farmácia	60		Eletiva ou Atividades Complementares	
31020	Bioquímica I	60	42008	Bioquímica I	60
31021	Bioquímica Experimental I	60		Eletiva ou Atividades Complementares	
31022	Química Orgânica II	30	30016	Química Orgânica II	60
31023	Espectroscopia Orgânica	30		Eletiva ou Atividades Complementares	
31024	Química Orgânica Experimental	60		Eletiva ou Atividades Complementares	
31025	Estágio Supervisionado I	240	31110	Estágio Supervisionado II	150
31026	Imunologia	90	42055	Imunologia	60
31027	Operações Unitárias e Processos Industriais	60		Eletiva ou Atividades Complementares	
31028	Química Analítica Quantitativa	60		Eletiva ou Atividades Complementares	

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Código	Matriz Curricular em vigor (cód. 3100)	CH	Código	Matriz proposta (cód. 3110)	CH
31029	Saúde Coletiva	30	37204	Saúde Coletiva	60
31030	Bioquímica II	60	42011	Bioquímica II	60
31031	Bioquímica Experimental II	60	42053	Bioquímica III	60
31032	Farmacologia I	90	31105	Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica I (90h)	120
31033	Microbiologia I	60	3934	Microbiologia	60
31034	Análise Instrumental	60		Eletiva ou Atividades Complementares	
31035	Farmacotécnica I	90	31112	Farmacotécnica (90h)	120
31036	Epidemiologia	60	12008	Epidemiologia	60
31037	Farmacotécnica II	60	31112	Farmacotécnica (30h)	120
31038	Eletiva II	30		Eletiva	
31039	Farmacologia II	60	31107	Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica II (60h)	120
31040	Patologia Geral	60	31040	Patologia Geral	60
31041	Farmacognosia I	90	31111	Farmacognosia (90h)	120
31042	Parasitologia	60	31042	Parasitologia	60
31043	Química Farmacêutica I	90	31105	Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica I (30h)	120
31044	Farmacognosia II	60	31111	Farmacognosia (30h)	120
31045	Gerenciamento Farmacêutico	30		Eletiva ou Atividades Complementares	
31046	Cosmetologia	60	31046	Cosmetologia	60
31047	Estágio Supervisionado II	240	31113	Estágio Supervisionado III	240
31048	Eletiva III	60		Eletiva	
30035	Bromatologia	60	12052	Bromatologia	60
31049	Química Farmacêutica II	60	31107	Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica II (60h)	120
31050	Farmácia Hospitalar	60	31050	Farmácia Hospitalar	60
31051	Farmacotécnica Homeopática	60	31051	Farmacotécnica Homeopática	60
31052	Toxicologia	60	31052	Toxicologia	60
31053	Análises Microbiológicas	60	31077	Bacteriologia Clínica	60
31054	Tecnologia de Alimentos	60	12014	Tecnologia de Alimentos	60
31055	Tecnologia Farmacêutica I	60	31115	Tecnologia Farmacêutica (60h)	120
31056	Tecnologia Bioquímica	60		Eletiva ou Atividades Complementares	
31057	Eletiva IV	60		Eletiva	
31058	Ambulatório em Farmácia	60	31058	Ambulatório em Farmácia	60
31059	Deontologia e Legislação Farmacêutica	30	31059	Deontologia e Legislação Farmacêutica	30
31060	Controle de Qualidade	90	31060	Controle de Qualidade (90h)	120
31061	Tecnologia Farmacêutica II	60	31115	Tecnologia Farmacêutica (60h)	120
31062	Hematologia	60	31062	Hematologia	60

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Código	Matriz Curricular em vigor (cód. 3100)	CH	Código	Matriz proposta (cód. 3110)	CH
31063	Farmácia Clínica	60	31116	Seguimento Farmacoterapêutico	60
31064	Organização da Produção	30		Eletiva ou Atividades Complementares	
31065	Estágio Supervisionado III	480	31124	Estágio Supervisionado IV	360
31066	Atividades Complementares	150	31125	Atividades Complementares	120
			31102	Intervenções Farmacêuticas	30
			3710	Antropologia	30
			3722	Sociologia da Saúde	30
			31106	Farmácia na Saúde Coletiva	60
			31108	Bases Farmacoterapêuticas da Prática Farmacêutica III	60
			31071	Biologia Molecular	60
			31080	Bioquímica Clínica	60
			31109	Estágio Supervisionado I	150
			31114	Interpretação de Exames Laboratoriais	60
			3733	Relações Interpessoais no Serviço de Saúde	30
			31117	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
			31118	Trabalho de Conclusão de Curso II	30

Regulamento de transição

A matriz curricular código 3110 entrará em vigor no semestre A/2010.

Os alunos que permanecerem na matriz curricular código 3100 terão prazo até o final do semestre B/2016 para concluírem o curso. Passado esse tempo, todos integrarão automaticamente a matriz curricular código 3110.

Na passagem imediata da matriz curricular código 3100 para a matriz curricular código 3110 é permitido o aproveitamento de disciplinas já cursadas:

- a) pelas 120h de Atividades Complementares, desde que não integrem o quadro de equivalências, e
- b) para integralizar a carga horária total do curso.

Casos especiais serão analisados pela coordenação do curso.

16.4 ANEXO IV - Disciplinas compartilhadas

	Nome da disciplina	Cursos Envolvidos	Cr
1	Anatomia e Fisiologia Humana	Todos os cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	04
2	Antropologia	Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia	02
3	Bacteriologia Clínica	Biomedicina e Farmácia	04
4	Biofísica	Biologia, Biomedicina, Farmácia e Fisioterapia	04
5	Bioestatística	Todos os cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	04
6	Biologia Celular e Embriologia	Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia	04
7	Biologia Molecular	Biologia, Biomedicina e Farmácia	04
8	Bioquímica I	Biologia, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia	04
9	Bioquímica II	Biologia, Biomedicina, Enfermagem e Farmácia	04
10	Bioquímica III	Biologia, Biomedicina e Farmácia	04
11	Bioquímica Clínica	Biomedicina e Farmácia	04
12	Bromatologia	Engenharia, Farmácia, Nutrição, Química Industrial e Biomedicina	04
13	Epidemiologia	Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Nutrição	04
14	Físico-Química	Biomedicina e Farmácia	04
15	Genética	Todos os cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	04
16	Hematologia	Biomedicina e Farmácia	04
17	Introdução à Pesquisa	Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia	02
18	Imunologia	Biomedicina e Farmácia	04
19	Microbiologia	Biologia, Biomedicina e Farmácia	04
20	Parasitologia	Biomedicina e Farmácia	04
21	Patologia Geral	Todos os cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	04
22	Psicologia Aplicada à Saúde	Todos os cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	04
23	Química Orgânica I	Biomedicina, Farmácia e Química Industrial	04
24	Química Orgânica II	Farmácia e Química Industrial	04
25	Relações Interpessoais nos Serviços de Saúde	Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia	04
26	Saúde Coletiva	Todos os cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, exceto Biologia	04
27	Sociologia da Saúde	Todos os cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, exceto Biologia	02
28	Tecnologia dos Alimentos	Engenharia, Farmácia e Nutrição	04
29	Toxicologia	Farmácia e Biomedicina	04
30	Núcleo Livre	Todos os cursos da UNIVATES	20

Resolução 122/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

	Nome da disciplina	Cursos Envolvidos	Cr
	Total		130

Processo de Transição:

A partir de 2004/A a Instituição passou a oferecer o currículo generalista. Na ocasião, os alunos regularmente matriculados no curso de Farmácia, bacharelado, (Cód.: 440) que desejaram trocar de currículo (Cód.: 3100) assinaram um termo de compromisso expressando sua vontade de passar para o currículo generalista. Durante todo o semestre A/2004 a coordenação do curso recolheu os pedidos de transferência da matriz em vigor para a matriz nova e esses alunos passaram então por um processo de transição curricular. As disciplinas do currículo antigo foram aproveitadas e a carga horária das disciplinas de Prática Farmacêutica I, Prática Farmacêutica II e Estágio Supervisionado em Farmácia do currículo antigo, e que no novo currículo passam a chamar-se Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III foram recuperadas até integralizar a carga horária total dos estágios. Os alunos que não quiseram trocar de matriz curricular tiveram até o ano de 2007/B para graduarem-se pela matriz antiga.

Esta estratégia mostrou-se acertada uma vez que haviam alunos que não dispunham de tempo ou condições financeiras para arcar com mais 1500h de atividades acadêmicas. A presente proposta, matriz curricular Código 3110, apresenta um decréscimo de 300h, o que vai facilitar a migração.

Em consulta aos acadêmicos, constatou-se um grande interesse na troca de currículo, embora alguns alunos demonstrassem interesse em permanecer na matriz antiga. Por isso optou-se por trabalhar com dois currículos em paralelo até a completa implantação do currículo proposto.

Sendo assim, os alunos que optarem por permanecer no curso Código 3100, terão até o ano de 2016/B para graduarem-se. A partir de 2017/A vigorará apenas a nova matriz proposta.

16.5 ANEXO V – Orçamento

Avaliação do impacto financeiro da proposta de alteração de Projeto Pedagógico

Curso: Farmácia

CC: 10103004

Coordenador(a): Luciana Fernandes

Indicador	PPC atual	Nova Proposta de PPC*	Diferença(s)
Código	3100	3110	
Número de alunos	195	195	0
Horas cursadas	4800	4500	-300
Créditos cursados	320	300	-20
Horas pagas	3990	4140	150
Créditos pagos	266	276	10
Vagas anuais	60	60	0
Disciplinas	69	59	-10
Disciplinas compartilhadas**	10	29	19
Orientação Individual			0
Estágio Supervisionado I	0,5 hora por aluno	0,75 hora por aluno	-
Estágio Supervisionado II	0,5 hora por aluno	0,75 hora por aluno	-
Estágio Supervisionado III	0,75 hora por aluno	1 hora por aluno	-
Estágio Supervisionado IV	-	0,5 hora por aluno	
TCC I	-	0,5 hora por aluno	
TCC II	-	0,5 hora por aluno	
Outras alterações			
Incremento de investimentos		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Receitas totais	R\$ 15.750.844,20	R\$ 16.342.981,20	R\$ 592.137,00
Gastos Diretos	R\$ 7.094.266,94	R\$ 6.316.588,49	-R\$ 777.678,45
Gastos com RH ***	R\$ 4.107.580,56	R\$ 3.329.902,11	-R\$ 777.678,45
Outros gastos	R\$ 2.986.686,38	R\$ 2.986.686,38	R\$ 0,00
Resultado Direto	R\$ 8.656.577,26	R\$ 10.026.392,71	R\$ 1.369.815,45
Margem Direta	55,0%	61,3%	
<i>Projeção Receita Líquida (curso inteiro)</i>	<i>R\$ 15.750.844,20</i>	<i>R\$ 16.342.981,20</i>	<i>R\$ 592.137,00</i>
<i>Número de alunos</i>	<i>195</i>	<i>195</i>	<i>0</i>
<i>Média de créditos</i>	<i>17</i>	<i>17</i>	<i>0</i>
<i>Valor do crédito</i>	<i>R\$ 303,66</i>	<i>R\$ 303,66</i>	<i>R\$ 0,00</i>

* Projeções feitas de acordo com o realizado no ano de 2008.

** No atual, compartilham no mínimo 10 e no máximo 13 disciplinas e na nova proposta irão compatilhar no mínimo 29 e no máximo 34 disciplinas. Para o orçamento foi considerado o mínimo já que este é garantido.

*** Sabendo que o curso tem em média 26 alunos por turma, consideramos que o curso recebe 50% do custo das disciplinas que compartilha.

IMPACTO FINANCEIRO: As horas cursadas reduziram 300h, mas as pagas pelos alunos aumentaram em 150h. O curso passou a compartilhar 19 disciplinas a mais. As supervisões individuais dos estágios pagas aos professores aumentaram em 2h15min por aluno. Com todas estas alterações o resultado direto total do curso aumenta em R\$1.369.815, e a margem direta passa de 55% para 61,3%.

DATA: 30/06/09
Setor Contábil